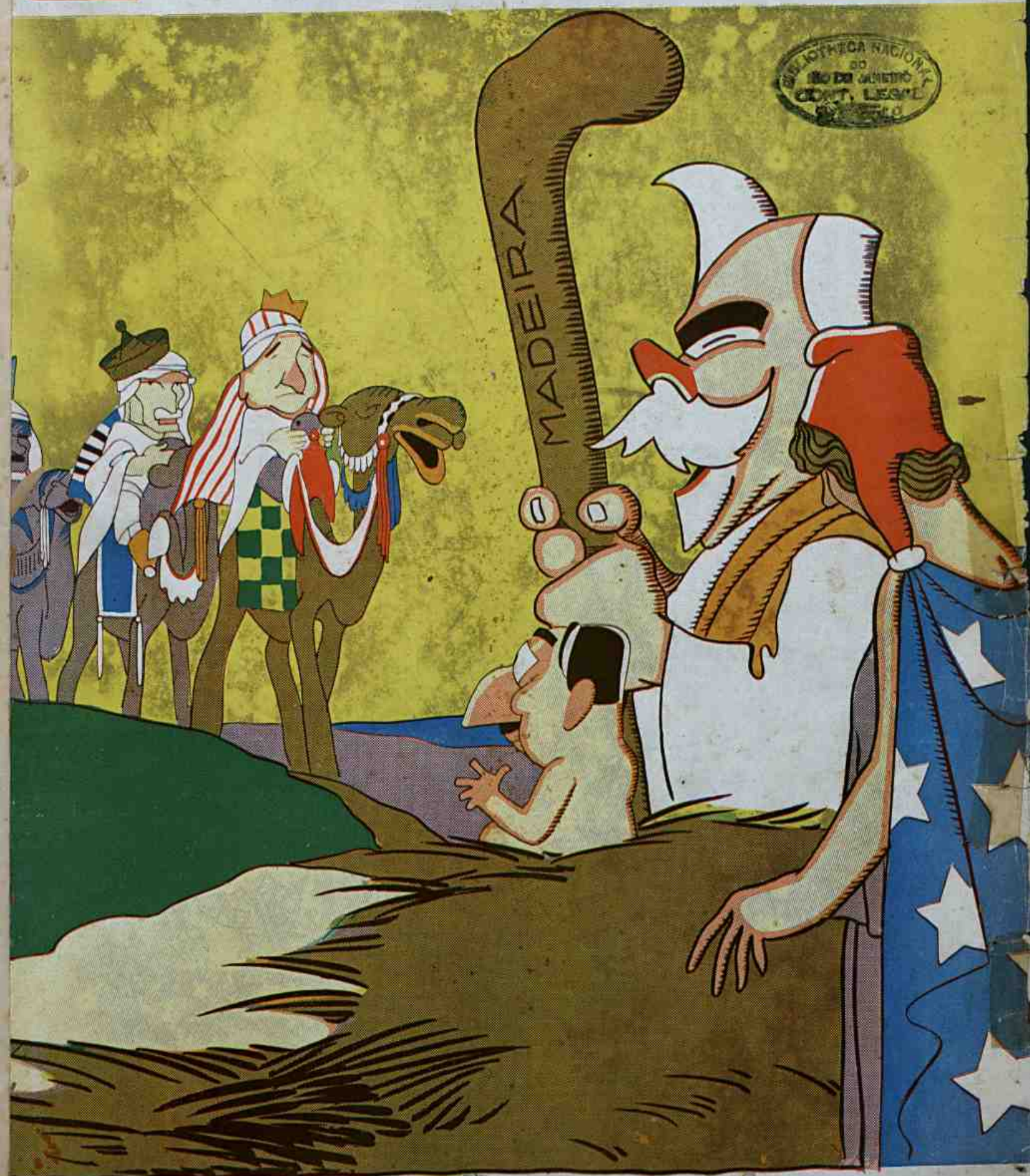
UM. 1.425
NNO XXIX

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1930

Os tres reis "magros" a caminho da adoração...

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDA DE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

CHEGA, IRMÃO DAS ALMAS!

A agonia do grupelho politico, baptizado com a denominação pomposa de Alliança Liberal, tem sido longa e dolorosa.

Desde que veiu ao mundo, mal assistida pelos Srs. João Neves e Chico Campos, arranchado no Hotel Gloria, que a pobrezinha vem vivendo de balões de oxygenio — de grandes "balões" em cuja fabricação se revelaram peritos os sobreviventes da chamada "esquerda" parlamentar, o mano Bonifacio das barbas pharisaicas, commandando a pittoresca turma mineira da Camara, e mais uma longa rabadilha de jornalistas incomprehendidos e politicos fallidos.

Todos os dias esses serviçaes cavalheiros inventavam algum caso novo — violencias policiaes, suborno, compressão, ameaças de intervenção federal, adhesões de governadores e chefes politicos — de que se ia alimentando o pobre monstrengo nascido do inconcebivel connubio do P. R. M. e do P. R. P.

Na sua piedosa missão, essas nobres almas não hesitavam nem mesmo de lançar mão dos processos mais torpes e das mais tristes explorações para prolongar a vida ao triste e enfezadissimo sêr. E lá veiu a amnistia para o cartaz eleitoral. E — offerenda votiva — suspenderam-se cavallos no obelisco da Avenida. E trovejavam brados de revolução no recinto, felizmente sem acustica do Palacio Tiradentes. Todos os recursos, aconselhaveis nestes casos, foram empregados: injurias, calumnias, phrases bombasticas de rhetorica demagogica, ameaças, imprecações e queixas dolorosas, boatos e noticias tendenciosas.

Por fim, o ultimo: crise do café. A agonizantezinha reagiu um momento e recahiu em estado de coma. E emquanto os abnegados paes, parentes e adherentes do querido monstrengo se multiplicavam nessas actividades, ás vezes sob o olhar vigilante da policia — a pobrezinha da Alliança agonizava...

No Palacio da Liberdade, lá em Minas, Antonio Carlos delirava, puxando os cabellos e recitando versos afflictos do Conde de Affonso Celso:

"O' pequenino sêr, ó filha minha!"

E terminava, num soluço tragico que commovia ás proprias entranhas subterraneas do Palacio da Liberdade:

"Goso me fôra a dôr que te espezinha!"

* * *

A doença não cedeu. O pulso fraquinho, fraquinho, fugia... fugia...

Um dia, toda aquella gente silenciosa que se macerava em longas vigilias ao pé do leito de morte, teve a impressão de que a pobrezinha amanhecera morta. Houve choro, um pranto desabalado de descomposturas e destemperos de linguagem. Mas não: o coração ainda batia. Muito fraco, mas ainda batia. Foi isso, no dia em que o Sr. Mello Vianna rompeu com o P. R. M.

E de lá para cá, a vida não lhe é mais do que um milagre de injecções de oleo camphorado e dos ultimos balões de oxygenio.

De vez em quanto, o desgraçado monstrozinho estertorava, revirava os olhos...

— Morreu? — perguntam vozes soturnas, cheias de lagrimas e de ansias.

— Está morrendo... — suspira um dos assistentes.

E a agonia continúa.

Depois, chegou do Rio Grande do Sul, o Sr. Paim Filho. Vinha tratar do enterro da agonizantezinha. Os enfermeiros, parentes e adherentes convocaram os paes e tutores da desgraçada: chamaram ao Rio o Sr. Getulio Vargas e o Sr. João Pessôa. O Sr. Antonio Carlos — coitado! — continuava a delirar de inconsolavel tristeza.

Ainda se tentam os ultimos "balões": adheriu o Sr. Estacio Coimbra... adheriu o Sr. Manoel Dantas... o Sr. Manoel Duarte vae adherir.

Inutil: a therapeutica dos boatos mentirosos não dá mais resultado. A pobrezinha expirou mesmo.

Senador Miguel de Carvalho! Esquife para uma!

* * *

Lá para os sertões do Nordeste ha um costume interessante, que os senhores, talvez, não conheçam. Por aquellas mattas, nem sempre ha um cemiterio á mão onde se possam enterrar os que vão passando desta para a melhor. E o matuto faz muita questão de ser sepultado em terra benta.

Por isso, quando acontece morrer alguem, longe de cemiterios, os vizinhos piedosos se encarregam da lugubre tarefa de transportar o cadaver ás costas, numa extensão que vae até 5, 8, 10 leguas!

O matuto nasce, cria-se, casa-se e morre na rêde. E' justo que se enterre na rêde, tambem. Quem lhe serviu de berço póde servir-lhe de esquife tambem. Por isso, os vizinhos não se dão ao trabalho de encaixotar o cadaver. Fecham a rede, enfiam os dois punhos ao longo de uma vara bastante forte e um adeante e outro atrás, lá se vão dois latagões, pela estrada a fóra. A's vezes, o transporte se faz á noite.

E o espectaculo torna-se lugubre. Dependurada pelos punhos entre os dois homens que a transportam — um adeante e outro atrás — a rede fechada com o cadaver oscilla de um lado para outro. Ao lado, em frente, atrás, seguem mulheres carregando archotes de "candeia" — tições de lenha resinova que alumiam o caminho — e homens que se revesam, transportando o cadaver.

Toda aquella gente, de quando em quando, solta um grito desesperado:

— Chega, irmão das almas! Chega, irmão das almas!

E' a maneira de pedir o auxilio dos moradores da redondeza. Os matutos que moram ao longo da estrada já sabem o que significa aquelle grito. E vão ajudar o enterro do companheiro.

E o grito soturno vae reboando, de longe em longe, pela matta a dentro:

— Chega, irmão das almas!

O momento politico está-se assemelhando, extraordinariamente, a um desses lugubres enterramentos sertanejos.

Quem olha de perto a situação da Alliança "Liberal" e acompanha os manejos e observa as afflicções dos proceres do fracassado movimento politico, tem a impressão de ver um grupo de homens carregando com o peso de um cadaver, gritando na estrada aberta:

— Chega irmão das almas! Chega, irmão das almas!

Mas não chega ninguem. Ninguem se quer dar á afflictiva tarefa de carregar defuntos.

O Sr. João Pessôa já adiou *sine die* a sua partida para o Rio. O Sr. Getulio Vargas por mais que lhe gritem d'aqui — *Dandá, p'ra ganhá tentem!* — o homem não se alue de Porto Alegre. Adhesões? Nada. Explorações eleitoraes? Sem resultado. Berros, esperneamentos demagogicos, tropos de oradoria inflammada, aggressões a guarda-civis, aulas e demonstrações gratuitas de anarchia e espirito revolucionario na Camara — nada disso pega, nada disso faz effeito.

E emquanto o Sr. João Neves da Fontoura, gemendo debaixo do peso do cadaver, faz o appello desesperado — Chega, irmão das almas! — não apparece uma cara na estrada do deserto. A comitiva que sahiu de casa com o defunto, é que vae ficando no meio do caminho: o Sr. Mauricio de Lacerda recusou-se falar num "meeting" da Alliança e o Sr. Getulio Vargas só espera que os outros se distraiam, para dar o fóra...

LEÃO PADILHA

Soneto

A' M. M. S.

O beduino avança, lentamente,
Através do deserto desolado...
Affronta a féra, a fome e a sêde ardente
Para attingir o ponto desejado.

Quando o "simun" levanta o manto quente,
Açoitando seu corpo já cansado,
Dá-lhe vigor, passando pela mente,
A lembrança do oásis perfumado.

De repouso, de amores relicario.
.. ..
.. ..
Tal eu, sentindo o alento me faltar,
Qual novo beduino solitario,

Transponho a vida com morosos passos,
Na esperança fagueira de alcançar
O oásis encantado de teus braços.

BERNARDO JOSÉ' RODRIGUES

(Madureira)

UMA VIAGEM Á PANDEGOLANDIA

(TEXTO E DESENHOS DE YANTOK)

— Onde estará a bussola desta caranguejola? — perguntava o capitão Kalunga, sentado sobre o que procurava.

E proseguia:

— E' possivel que me veja obrigado a me guiar pela estrella paular?

Ainda nem sei para onde vamos (nem de onde viemos).

O nosso illustre navio "Peteca" navegava tão bem que não era preciso governal-o. Faltava o leme, a machina e muitas outras cousas que chamam de indispensaveis, mas o navio ia muito bem á matroca. No melhor da viagem appareceu uma visita sem se fazer annunciar.

— Quem lhe deu licença de entrar? — bradou Kalunga tomado de colera morbus.

A visita não respondeu, mesmo porque os tubarões só abrem a bocca para comer.

O capitão não admittia importunos e com um "directo" no queixo, despediu-a.

— Assim aprendes a ser malcriado.

Se eu não o segurasse, Kalunga teria ido em compnahia do tubarão resolver o caso na primeira esquina. Quando elle dá um socco sáe sempre atraz delle, attrahido pela impetuosidade

— Vem cá, meu bem, deixe o bicho.

Navegamos quatro mezes, dois dias e uma semana e ao cabo de 18 minutos contados pelo calendario chinez, vimos uma turma de peixes voadores passar por cima do nosso transatlantico. Tomei do bodoque e fiz uma sangrenta piscificina. Matei mais peixe do que vi.

E um delles, por vingança foi cheirar o nariz de Kalunga, pensando que fosse um tomate.

Eu tambem teria cahido no mesmo engano.

Longe estava o peixe de saber o que lhe aconteceria.

Custou-lhe caro o engano. Pouco mais em baixo do nariz estava a bocca do capitão Kalunga e cinco minutos depois, isto é, quando o capitão apercebeu-se que tinha engulido alguma cousa, só tirou da bocca uma espinha de peixe, que não poude classificar se era sardinha ou baiacú.

Comtudo fizera-lhe cocegas no gasganete.

CAIXA DO "O MALHO"

NELSON PASSOS (Bahia) — Muito sem nexo sua "Silhueta de mulher"; parece uma figura mal recortada.
Vou dar o principio da "coisa" para o leitor ajuizar:

Noite...
entre uma onda loira de estrellas
a lua alva e solitaria,
desatando um jacto macio de luz.
oscilava serenamente pelo ar.

Na quietitude do jardim
uma aragem fresca embalava
as taças das flores
trescalando delicado perfume.

Sentado...
pensativo e melancolico
um poéta estava com a alma
embebida de saudade.

Murmurejando...
quasi expirando,
uns restos tristes de melodia
dansavam pelo ambiente.

E vae por ahi assim nessa "pisada" até o poéta accender um cigarro e "a florescencia nivea da fumaça boiou silenciosa pelo espaço. As espiraes azuladas com um **hálito de luz** iam alevantando recortes de fantasias e levemente desenhavam pelo ar uma silhueta esguia de mulher".

Ou bem que era fumaça do cigarro, ou era **hálito** de luz. Nessa confusão eu passo, seu Passos, como dizem os jogadores.

J. ROCHA (Bangú) — Dos dois trabalhos enviados foi aproveitado um: "O adeus do marujo". O outro está um pouco fóra dos eixos.

JOAQUIM SILVEIRA (Morenos) — Seu trabalho será publicado como pede.

MARIO DE CARVALHO (Suzano) — Foram aproveitados dois dos tres que mandou. "Moreninha" não.

O dedicado á memoria do senhor seu Pae será publicado.

ULIDIO (Avaré) — Fez muito bem deixando a musa piegas e choramigas e procurando outra facêta e alegre. O sonetinho que mandou nesse genero será publicado.

DUTRA (Santo Amaro) — Sua quadrinha intitulada "Mulher" veio mesmo a calhar para figurar aqui na tampa da cesta.

Diz o poeta assim:

"Quando tu souberes que eu morri.
Por Deus te peço, meu bem, não chores.
Prque as tuas lagrimas e as tuas dores,
Não saberão de cérto o que eu soffri".

Si "ella" chegar a ler isso, em vez de chorar, desata a rir, dizendo:

—"Morreu? Felizmente estou livre delle! A mais tempo devia ter morrido...

E vae dansar de contente.

São todas, assim, ingratas para com os poetas como o Dutra de Santo Amaro.

JONNY DOIN (S. Paulo) — Grato pelas gentis referencias feitas ao aspecto d' **O Malho.** Recebido os trabalhos que, a seu tempo, serão publicados.

Quando mandar outros, escreva cada um de per si em sua folha de papel e não tres em uma folha só. Não seja tão parcimonioso nos gastos... O papel ahi parece que é tão barato, não é?

ALUIZIO FEIJO' (Ceará)—Simples e bemfeitinho seu trabalho. Continue. Aguarde publicação.

ALVARO G. ARAUJO (Morretes)— As descripções a que se refere estão fraquinhas e quanto ao "Luar de inverno" não podemos responder, assim, de prompto, quando sahiu.

E' preciso percorrer a collecção, não acha? Vamos procurar attendel-o. Sobre a remessa do exemplar queira se dirigir directamente ao escriptorio.

ZECA (Rio) — As "Trovas ao luar", embora fraquinhas, serão publcadas. Quanto a "Carta aberta á Senhorita A. G. O." tenha a bondade de se entender primeiro com a gerencia, pois aquillo é "materia paga". E' reclame, annuncio de um livro.

O Zeca paga a publicação e depois vae cobrar do poeta "por tel-a" feito publicar á sua custa. Elle não se negará a reembolsal-o da quantia despendida.

Não será, mesmo, uma importancia tão avultada de que o Zeca não possa dispor facilmente...

C. SOUZA (Soneto) — Recebidos os dois trabalhos que serão publicados.

MANOEL GREGORIO (Villa Militar) — Vocô está melhorando, Manoel Gregorio amigo, e tanto é assim que serão publicados dois trabalhos seus. Aquella "Profissão de fé" não o será, porque ali somente se salva a intenção que é a mais louvavel do mundo. A maneira de fazer a profissão é que está deixando muito a desejar. Até sempre. Manoel Gregoria amigo e patricio.

MAGDA ROCHA (Rio) — Ainda bem que voltou. Está interessante a parodia ao "Passaro captivo", a qual será publicada n' "O Malho".

A "Separação" será publicada no "O Tico-Tico".

Está inspirada e bemfeita. Continue. Magda, cumprindo, assim, a promessa de enviar novos trabalhos.

HELIOS (Aracajú) — Nada tem que agradecer. O trabalho "As tres graças", (sete sonetos), não poderá sahir de uma vez. Acha que perde a graça. apparecendo uma graça de cada vez, ou isto será uma desgraça para as tres e para o poeta? Responda, para meu governo.

A "Ballada" terá publicação breve.

ODIL"N d'ALENCAR (Rio) — Tenho duas cartas suas a responder: a primeira em que nega ser "Guaratim", apezar da semelhança da calligraphia de ambos. Já deve ter visto publicada a "Resposta do obelisco".

A segunda em que suppõe ter adivinhado ser eu o E. R. do Jornal do Brasil. Não tenho a honra de escrever no "Jornal do Brasil", porém, subscrevo, mesmo sem os ter lido, os conceitos elogiosos a seu respeito.

Muito bons os dois trabalhos que mandou com a segunda carta. Publical-os-ei e sou solidario com a sua magua externada na "Casa Branca", acredite.

MARIA LUIZA (Gavea) — Recebi sua carta acompanhando os vitraes luminosos, cambiantes, verdadeiras rosaceas de cathedral gothica.

Que o "passaro azul da felicidade" conserve sempre seu coração como o escolhido ninho para seu noivado.

Já lhe agradeci por telegramma a gentileza da santa reliquia que me enviou. Não recebeu? Mande procural-o entre os retidos? si é que não está já derretido ali com o barbaro calor que está fazendo.

Escreva, que não me "cacetêa" e prohibo-a de dizer que produz "batatas estylisadas". Olhe que excessiva modestia é, ás vezes, orgulho ou suberba. — feios peccados!...

JANUARIO (Rio) — Seu soneto dedicado á memoria de Stressman está fraco e chegou já fóra de tempo. Por que não escreveu em allemão? Teria mais côr local e muita gente não entenderia.

JOSE' DE ASSIS (São Paulo) — Interessante, embora um pouco longa sua carta-desabafo.

Quaes foram os "grandes poetas" que escreveram os estapafurdios versos que mandou? Cite os autores.

Não me lembro de o ter mandado plantar batatas; mas se acha a profissão mais poetica e rendosa do que do que fazer versos, não deixe de aproveitar a vocação... agricola.

VANTUILDE BRANDÃO (São Paulo) — Muito triste seu conto "O orphão". Os outros dois: "No silencio da noite" e "Alegria" pouco interessantes. Salvou-se apenas o intitulado: "Mãe".

Já é alguma cousa, não acha?

GYNUS (São Paulo) — Verdadeira "agua morna" seu trabalho: "Por que te amo". Se ella souber a razão e for uma creatura de espirito, ficará melindrada. Se fôr uma *melindrosa...* nem por isso.

Quem sabe se a pequena não é como o trem azul?

Diz você:

"Quando andas, graciosa, subtil,
Comparo-te á branda onda de um mar
[de anil."

Esses poetas têm cada lembrança? Livra!

Cabuhy Pitanga. Junior.

— *Pois então! quando se limpam os dentes com o Dentol, parece haver-se chupado um bom pirolito.*

ALLONAL "ROCHE"

COMPRIMIDOS

Novo calmante, absolutamente inoffensivo, de effeitos rapidos nas:
Insomnias - nevralgias - enxaquecas - neurasthenias - excitações - fadigas - colicas menstruaes - dôres de dentes, dos ouvidos, etc.

PRODUCTOS
F. HOFFMANN-LA ROCHE & Cº
- PARIS -

CONCESSIONARIOS EXCLUSIVOS:
HUGO MOLINARI & Cº LTD - RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

PHOSPHOROS

PREFIRAM
as marcas

SOL e IPYRANGA

em caixinhas
e em carteirinhas

P E L O C O N S E L H O

Está fechado o Conselho.

Felizmente uma indicação do Sr. Vieira, "o heroico e glorioso Sr. Vieira de Moura" livrou o povo carioca da tristeza que seria a mudez do Conselho durante os longos cinco mezes de férias.

Neste interregno o Conselho se reunirá em sessão solemne para commemorar o centenario da edilidade desta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Um heroico a fazer barretadas a uma heroica.

Vae ser uma festa muito chôcha, uma festinha em familia, um "apressado", porque ha só cento e cincoenta contos para o brodio, e hoje essa pecunia não chega para nada, não dá para o buraco de um dente.

Foi-se o tempo em que cento e cincoenta contos era dinheiro.

Mas, se a festa vae ser pobre por um lado pelo outro vae ser rica, riquissima — pelos dos discursos commemorativos.

O que lhe minguar em larguezas sobrar-lhe-á em facundia.

Depois poderão os intendentes procurar climas amenos que os abriguem da canicula que atormenta a cidade, e põe a Saude Publica em luta de morte contra as calhas de aguas pluviaes nos telhados.

Muito fizeram para o merecer.

Só no exhaustivo trabalho de autorizar o Prefeito a abrir creditos que já estavam abertos, quanto esforço, quanto zelo e quanto sacrificio?... E, tambem, quanto suor...

Cansaram-se os intendentes em votar os taes creditos, e tiveram, entretanto, o desgosto de ver o mau gosto do Prefeito vetal-os com o unico fundamento de inutilidade delles.

Ainda que ninguem possa pôr em duvida que aos creditos é que toca a allegação, convém ter de sobreaviso o leitor: os intendentes não é que são inuteis.

Mas não foi só isso que elles fizeram. Muitos outros serviços benemeritos lhes enriquecem o precioso acervo, mas não cabem todos aqui. Não é possivel metter a Sé na Misericordia.

Entre tantas cousas interessantes algumas ha que se destacam com grande vigor, que se impõem a uma observação particular.

Não é possivel recusar-lhes um modesto lugarzinho aqui nesta obscura chronica.

Assim, o orçamento foi votado com augmentos que farão gemer o contribuinte.

Mas, se este meditar convenientemente no caso, verificará que não tem razão de queixa, e acabará... pagando os impostos.

Estes foram majorados só para que pudesse haver um saldo de quinze mil contos. Nada, pois, que mais se justificasse.

Mas, se com isso não se conformou o contribuinte, contente-se, então, com a noticia segura e official de que não haverá saldo algum. O orçamento apenas será rés vés receita com despesa. Equilibrio até... a abertura de creditos extraordinarios lá para o meio do anno.

Está, pois, o publico livre do saldo, tem certeza de que só por pouco tempo haverá equilibrio orçamentario. Que mais póde querer?

Não se póde, entretanto, dizer, com justiça que os intendentes se limitaram a augmentar impostos. Foram muito mais longe. Respeitaram, por completo, o principio que põe a receita publica na dependencia da despesa e augmentaram tambem outras cousas. Por exemplo, os seus proventos pecuniarios.

Os edis cariocas, por lei, podem receber apenas dezoito contos por anno. Isso, porém, é pouco, pouquissimo, porque foi uma lei federal que o determinou. Se fosse municipal a lei, já as cousas correriam de outro modo.

Vem, entretanto, agora o orçamento e com elle pretendem os intendentes derrogar aquella lei. Isso póde não ser muito juridico, mas é muito defensavel, uma vez que os intendentes passem de dezoito contos a que têm direito a perceber apenas quarenta e oito como pretendem. Por anno, bem entendido, e não por mez.

Tambem para a sua secretaria olharam elles, e ahi não menos se lhes revelou o engenho.

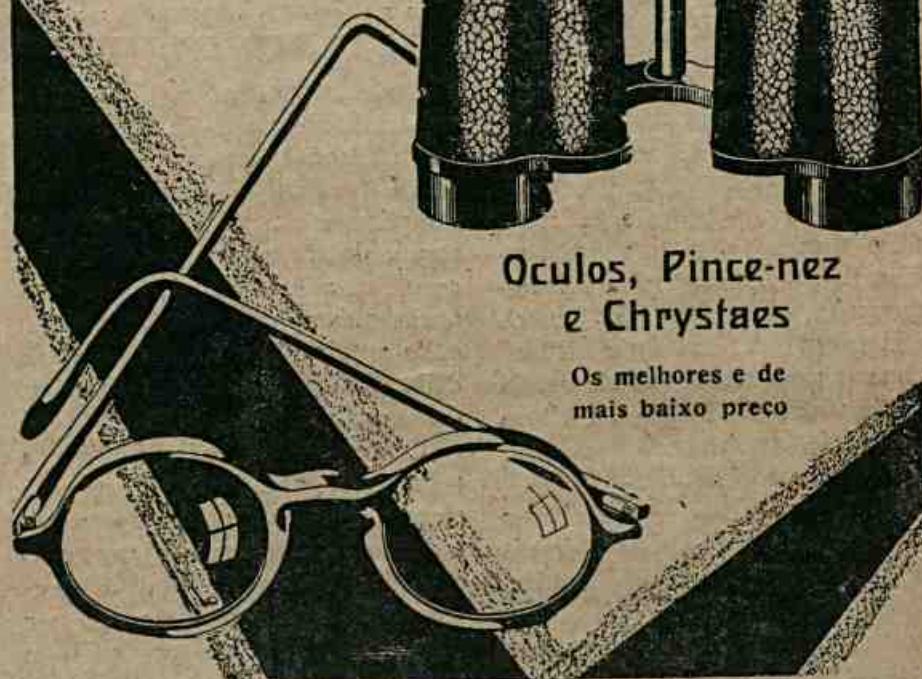
O que nesse sentido tentaram foi surprehendente.

Basta um dos casos commentados em sessão, para que se possa avaliar o que foram os outros. Foi com estas palavras, registradas na acta das sessões, que o commentou um intendente: "um automovel tem um "chauffeur" ou motorista, um ajudante de motorista, um encarregado e um ajudante do encarregado do serviço do automovel". Apenos.

Maduro exame deste caso, em particular, não mostra, todavia, senão que o Conselho raciocinou perfeitamente dentro da mais perfeita logica. O Conselho é a representação da cidade. Esta é a maior do Brasil. O representante deve ser proporcional ao representado. Os serviços do Conselho são uma parte, da representação. Logo devem ser proporcionaes ao tamanho da cidade. E, como não ha serviços sem serventuarios, estes devem ser em numero equivalente.

Não o quiz ver, assim, outro intendente que descobre no procedimento do Conselho motivo para justificar o fechamento dessa Casa.

Tanto barulho por tão pouca cousa! Tão lamentavel desgraça, como a do fechamento, só porque cada funccionario pretende ser equiparado a qualquer outro que ganhe mais e com isso concorda o Conselho, seria clamoroso injustiça.

Tudo vae bem como vae. Deixe-se, então, ir assim mesmo. Mormente agora que o Prefeito foi ameaçado de ter todos os seus votos, systematicamente, rejeitados.

— *Cêdes, eu te vingo. Juro-o pelo amor que sempre te tive.*

A presente narrativa de Rubens Penna Junior, passada nos confins do Rio Grande do Sul, lá onde o minuano sopra furiosamente e "o homem traz na alma o cunho da Natureza", é uma das mais emocionantes tragedias de quantas concorreram ao Grande Concurso de Contos Tragicos de "A Ordem" — o popular diario carioca — e que "O MALHO" publica em primeira mão por especial accôrdo com : : : aquelle matutino. : : :

FOI um caso que se deu lá em baixo, no Sul, onde o homem traz na alma o cunho da Natureza que o cerca — sentimental nos seus entardecêres, generosa na sua fecundidade, mas cruel, selvagem mesmo, quando o sopro gelado do minuano bate os capões, encrespa as aguas, sibilla furioso a querer derrubar as coxilhas que a mão de Deus semeou pela vastidão dos pampas...

Tudo por causa de uma "china".

E' que o Laureano fugira com a Mercédes, a chinóca mais macanúda das redondezas, que pertencia ao seu amigo do peito, o Julico. O Julico franzira a testa, muito tempo, mas o tempo mesmo a foi desfranzindo, aos poucos. No fim, ella já estava lisa, e só "por dentro" é que o peão trahido ainda sentia uns "guascaços", ás vezes, e ficava encorujado, a scismar.

Ella era tão bonita!

Elle é que fôra o culpado! Por que a havia judiado assim, depois do fandango no "bolicho" do Bahiano, só porque a vira faceira a dansar dous "chotes" seguidos com o amigo? O seu ciume estupido embrabecera a cabocla, que, num gesto de revolta, fugira do seu rancho. E ella nem se "aquerenciara" do Laureano, elle bem que o sabia: só delle.

Perdoou-a. E foi esquecendo, esquecendo, até que aquella noticia o fizera recordar tudo, de novo, com um regresso cheio de odio, como elle não sentira nem no dia em que se vira abandonado: O Laureano a havia deixado, agora, depois de muita "judiaria", e ella, como um guaipéca sem dono, não sentira coragem de enfrentar mais a vida, e sepultára a sua toda desillusão nas aguas quietas da lagôa, ali mesmo onde outróra fôra feliz, nos braços delle, Julico. Talvez a lembrança do passado a chamasse...

O caso é que Julico ajudára a transportar o cadaver, em que as plantas aquaticas, presas aos cabellos e ao vestido, davam um aspecto esquisito de "mãe-d'agua" á belleza fanada, morta, como um ser humano: depois de ter soffrido muito...

Ajudou a pegar nas alças do caixão, viu a cova muito funda, e sentiu que cada pá de terra não cahia sobre o feretro, mas ia estraçalhar de dôr o seu proprio coração. Ficou firme.

Só quando todos se afastaram, é que elle tombou de joelhos sobre a terra ainda fôfa e soluçou muito baixo, como a querer que só a morta o ouvisse:

— *Cêdes*, eu te vingo. Juro-o pelo amor que te tive sempre, mesmo quando te odiei mais!

E sellou a jura espargindo sobre a terra as duas gottas que a mão callosa foi buscar aos olhos, apertados num dynamismo de energia e de odio, com um gosto do "amargo" na bocca, embora o chimarrão andasse longe.

E começou a andejar, atraz do outro.

Quando parecia já o ter ás mãos, via-o esgueirar-se, como um tatú matreiro, fugindo em touceira de gravatás. E a perseguição proseguia, sem que o jurado Laureano o suspeitasse siquer.

Mas um dia...

Fôra mais simples do que Julico o pensára. Laureano, que sempre gostara de bater os banhados atraz da caça abundante, não pudera resistir ao desejo de atirar aos marrecões que, aos milhares, faziam quartel-general nos fundos, bem na divisa sul da fazenda do Cinnamomo, onde chegara ha dias, repontando uma tropilha paar a invernada. O Palmares corria por ali as suas aguas sujas, margens lodósas eriçadas de uma penugem alta de canniços que viviam num continuo frenesi de trepidação, agitados pela brisa, pelo bater macio de asas, pelos jacarés que chafurdavam no lodo, esquentando ao sol.

Julico conhecia o habito, a pai-

xão do ex-amigo, e ficára a "bombear", sem noção do tempo, a caçada inevitavel do outro. Depois o seguira como uma serpente, gastando os joelhos, os cotovellos, as mãos, numa perseguição difficil, em que o sangue muitas vezes manchára as ortigas, os espinhos rasteiros — o "vamos juntos" — e a relva verde do pasto liso, sem accidentes quasi que o protegessem dos olhares do perseguido.

Mas tivera sorte: absorvido pela caça, que já esvoejava em sua volta, Laureano não o presentira. Depois, quando os rumores todos da fazenda já lhes não feriam os ouvidos, um laço sibillou, e, embolado, attonito, trouxe na sua ponta o vaqueiro descuidado.

Laureano comprehendeu que estava perdido, mas, quando viu que o outro afrouxava o laço, mettia-o numa canôa, que impulsionou, rapido, para o meio do rio, julgou-se ainda salvo. A pouco e pouco desfazia o nó, propositadamente lasso, emquanto a canôa corria, rio abaixo. Uma sensação de frio percorreu-lhe a espinha: a agua entrava na embarcação, marulhando.

Fez mais um esforço — livrou-se. Ergueu a cabeça molhada do fundo duro, e olhou as margens distantes, com os canniços a lhe acenarem, num adeus de verdura; a agua escura rolando, com elle; e aos lados, na frente, atraz, submergindo, erguendo as cabeças horriveis, as caudas zig-zagueando num impulso forte, os jacarés, acompanhando, farejando a carne tenra, que cubiçavam com os seus olhos terriveis, com as suas presas sujas de limo, cortantes como o facão de um "guasqueiro".

E a agua entrava e não havia um remo, um bocado de estopa, uma lata... A canôa núa, com um unico banco, onde elle se deixára cahir, sentindo este atordoamento do horroroso, que fulmina ou que enlouquece. Mas, reagiu. Lançou-se para a pôpa, por onde a agua parecia borbulhar mais forte... procurou o orificio, para calafetal-o com as proprias vestes, estraçalhadas já ás dentadas e unhadas ferozes.

(*Continua no proximo numero*)

Na proxima edição de "O MALHO" publicaremos

O Estranho Caso de Ananias Britto

Conto de WALDEMAR DOS SANTOS

Com illustração de Acquarone

Alteou os braços para o azul que ia já desapparecendo...

O EXODO DOS CAMPOS

Accentua-se presentemente, com apparencias de crise alarmante, o exodo das populações ruraes, seduzidas pelo brilho enganador dos grandes centros industriaes. A gente simples que cultiva os campos, fazendo a estabilidade das finanças e da prosperidade do Brasil, dentro de suas tradições agricolas, raciocina rudimentarmente quando julga mais vantajosos os salarios offerecidos pelas industrias fabris. Desconhecem os que assim pensam as condições reaes de vida no Rio, em S. Paulo e nos outros grandes centros. Julgam que, chegando ás cidades, desde logo encontrarão trabalho remunerador, capaz de restaurar-lhes as finanças domesticas.

Por outro lado, os proprios donos de fazenda ajudam esse erro de visão dos colonos, acreditando tambem poderem applicar com maiores lucros, na industria, os seus capitaes. Aventuram-se, por isso, elles proprios, a uma mudança de meio e de actividade, quasi sempre de consequencias não lisonjeiras. A miragem desde logo se desfaz, açoitada pelas adversidades do ambiente estranho, e todos elles, fazendeiros e colonos, comprehendem o erro em que incorrem quando a gravidade da situação chegou já ao apice do desespero.

A occorrencia, como dissemos acima, traz apparencias de alarme. A verdade, porém, é que ella é propria dos organismos sociaes, sempre e ininterruptamente em evolução, progressiva ou regressiva.

A fascinação dos grandes centros passará. Os nossos campos receberão de novo, desabrochando em flores e frutos, os seus filhos prodigos, um momento desgarrados...

O ABASTECIMENTO MUNDIAL DE TRIGO

O abastecimento de trigo de todo o mundo, para 1929-1930, segundo calcula o sr. J. G. Nelson, Director do Departamento do Brasil da firma Washburn Crosby Company, fabricante da farinha Gold Medal, é de approximadamente 3.950.000.000 bushels ou 1.382.500.000 hectolitros ou approximadamente 126.000.000 hectolitros menos que na estação passada. Calcula o sr. Nelson que a producção effeceiva é de uns 1.190.000.000 hectolitros ou 175.000.000 meros que no anno passado, perfazendo-se a differença que ha entre a producção e o abastecimento total com o que reserva do anno passado.

"A producção mundial é muito menos que a do anno passado", diz ainda o sr. Nelson. "Embora o consumo na Europa meridional seja um pouco menos que de costume, devido ao augmento de preço e a terem melhorado as colheitas de milho, não se póde duvidar que o consumo total chegará a exceder a producção, e que o excesso restante no fim do anno será menor que o que restava no principio de 1929.

"A Europa consumirá provavelmente tanto trigo em 1929-30 como consumiu no anno passado, mas póde ser que o Oriente consuma menos. A demanda de trigo dos Estados Unidos deve augmentar dentro em breve com a diminuição do abastecimento proveniente do Hemispherio Meridional e o augmento das compras nos mercados da Europa. Varios paizes da Europa Septentrional terão que importar trigo em grande quantidade, visto que a quantidade de que dispõem, junto com a producção de cada paiz, não será sufficiente.

"A situação do mercado em tempos recentes tem sido influenciada em grande parte pelas noticias que vêm da Argentina. A situação nesta republica nos ultimos mezes não têm sido das mais favoraveis, devido á falta de chuvas, e desde que se semeou a colheita de trigo do inverno tem cahido muito pouca agua. Comtudo, o tempo tem mudado recentemente, e espera-se que o damno causado pela secca não será tão grande como se receava no principio. Não ha duvida, porém, que a colheita será menos que a do anno passado. Na Australia a situação é a mesma que na Argentina, isto é, a secca acabou, mas a colheita será inferior á do anno precedente".

O CAFE' DO BRASIL EM PORTUGAL

Publcou o "Diario de Lisbôa" a seguinte local:

Plblicou o "Diario de Lisbôa" a seguinte tugal e a sua introducção no nosso mercado deve-se, exclusivamente, á iniciativa, intelligencia e actividade do sr. Adriano Telles, o fundador, em Lisbôa e no Porto, dos estabelecimentos de café a chavena denominados "A Brasileira". Do esforço de Adriano Telles resultou criar-se em Portugal o gosto pela deliciosa bebida e, após intenso trabalho e propaganda, estava estabelecido o seu consumo em luxuosos estabelecimentos, immediatamente imitados, e até no uso domestico, mediante a compra do café a retalho.

Após quasi quarenta annos de tão exhaustiva e triumphante cruzada, parecia ter chegado a cabo a empresa patriotica do grande brasileiro que é Adriano Telles; mas o Brasil, que já provê 72 % do consumo mundial de café, possue mais de dois biliões de cafeeiros, e o seu grande propagandista em Portugal entendeu que não tinha o direnito de descansar, cumprindo-lhe continuar a sua campanha pela expansão do rico producto da Mãe Patria.

E, apezar dos estragos da sua saude, hoje, felizmente, boa, metteu hombros á segunda parte da sua obra. Acontecia que as circumstancias da producção e do mercado aconselhavam a passagem do café do Rio para o de S. Paulo, e Adriano Telles com a experiencia de certa relutancia do publico pelos cafés asperos, trouxe do grande Estado brasileiro typos mais suaves, como o seu "Dulce", e até mais economicos, de todos os preços, cafés para o consumidor requintado e cafés populares. E hoje iniciou "A Paulistana" a sua obra, abrindo o seu primeiro estabelecimento de venda a retalhos de Café do Brasil, o melhor do mundo, no largo de S. Domingos, 12, no Palacio Almada e junto á casa de artigos electricos "Simões, Carmo, Limitada".

"A Paulistana", que se impõe pela excellencia dos seus productos e lealdade das suas transacções, foi inaugurada com uma bella festa offerecida pelo "Pae Telles" aos jornalistas, e todos sahiram convencidos de que não ha café como o de "A Paulistana", a Fornecedora da Embaixada do Brasil.

E brevemente abre a venda a retalho e ás chavenas num novo estabelecimento de "A Paulistana", na Avenida Fontes Pereira de Mello, n. 52-A, 42-B."

A noticia é das mais lisonjeiras. Mas, paradoxalmente, tambem entristece. Verifica-se, por ella, que começa a se desenvolver a propaganda do nosso café, mas, igualmente se verifica a inocuidade das embaixadas, commissões, etc., sahidas daqui para fazerem, lá fóra, a propaganda do producto que consegue pôr em panico os finanças nacionaes, como ainda ha pouco se assistiu.

Pareciа-nos, até agora, improprio argumentar com Portugal. O velho e bravo paiz está de tal modo ligado ao Brasil, que custa a crer, ainda depois da local acima transcripta, seja nelle realmente essa a situação do nosso principal producto.

Calcule-se agora o desconhecimento do café brasileiro nos outros paizes!

Pois o côco babassú, do Maranhão, não é importado pelo Japão como producto da Allemanha?...

Parece mentira, mas a triste verdade é esta, e incontestavel.

O adeus do marujo

(A' NAIR PACHECO)

As ancoras são suspensas
E o navio vae embora,
Emquanto minha alma chora,
Te vendo chorar tambem...
Depois, de longe me acenas
Um adeus do cáes que fica;
Um adeus que mortifica
Esta alma, buscando o Além.

De longe te digo: Adeus!
Do cáes, adeus tu me dizes.
E mais vivemos felizes
Nesta distancia, meu Deus!

Eu busco um porto distante
Onde é maior meu penar,
Sem amor, fitando o mar,
Da borda do "Cruzador".
Depois, teu vulto se acaba
Pela distancia tamanha.
Ah! fica esta que assanha...
Esta saudade... este amor...

Depois de mezes, regresso
Ao porto de minha amada,
Cantando aquella balada
Que cantei quando partia,
Na hora da despedida.
— Depois me vou novamente
Saudoso... Saudosamente
A redizer do alto mar:

De longe te digo: Adeus!
Do cáes, adeus tu me dizes.
E mais vivemos felizes
Nesta distancia, meu Deus!

Rio, 1929.

João Damião Rocha

BALADA

Para cingir-te a fronte de princeza,
Tão pallida e tão linda como o luar,
Como um antigo dóge de Veneza,
Trago um diadema para te offertar;
Fil-o de opala, de oiro e de amethysta,
De Via-lactea e Sol quando a se pôr,
Para a gloria sublime da conquista
Do teu amor, do teu divino amor.

Estonteante de aroma e de belleza,
Uma chuva de luz a gottejar,
Treme e reluz, como uma pyra accesa
Incensando as imagens de um altar...
Não ha deusa no Olympo que resista
Ao translucido e magico esplendor
Dessa joia que fiz para a conquista
Do teu amor, do teu divino amor!

Semelhante, na graça e subtileza,
A um cantico de amor disperso no ar,
Teci-o dessa angelica leveza
Que tens, adormecida, em teu olhar...
Eil-o a tremer ás minhas mãos de artista,
Em continuo e edenico fulgor,
Para a gloria sublime da conquista
Do teu amor, do teu divino amor.

OFFERENDA

Para cingir-te a fronte de rpinceza,
Como um antigo dóge de Veneza,
A's tuas niveas mãos venho depôr
Um diadema de opala e de amethysta,
Que te fiz para a gloria da conquista
Do teu amor, do teu divino amor!

LINS CAVALCANT.

(Carta aberta a Papae Noel)

Papae Noel, meu velhinho bom e ingenuo, de coração de ouro e alma pura e que... apezar de tudo, nunca se lembrou de mim, porque?

Em vão, ha varios nataes que espero, de olhos muito abertos, olhando o infinito de onde vacê vem, com o sacco a transbordar de felicidade!

Na partilha, a mim não coube nunca, a menor parcella da preciosa mercadoria que você traz no sacco a transbordar!

Serei eu uma desherdada da sorte? Marcada com o ferrete tetrico dos desventurados?...

Não... e dos meus vinte annos desconsolados e tristonhos, muito devo esperar ainda, não é, meu velhinho de coração de ouro e alma ingenua?...

Permitta que eu possa ter sempre accêsa, em minha alma, a lanterna magica da Esperança!

Já tem horas que bruxoleante, tremula, quasi se extingue a luz ante uma lufada mais forte das disillusões!

E depois, como poderei, nas trevas, esperar a felicidade que você me prometteu trazer um dia?!...

Ha vinte longos annos, desde que abri os olhos para a vida que o meu coração espera, orphão de amor e de ventura, sequioso de carinho e de alegria...

Nas noites festivas de Natal, quando o céo todo se engrinalda de margaridas luminosas, — as estrellas, e a lua, com um Arco de Triumpho aguardam a sua passagem, eu tambem, meu bondoso velhinho, espero pela noite a dentro...

Os olhos rasgados, immensos, cheios de vida e o coração bater descompassado, inquieto.

E na volta você vem mais alquebrado, mais tropego...

Será remorso meu velhinho?

Mas, se eram tantos os desgraçados para tão pouca felicidade!

Que culpa teve você, não é?

Nada para mim, pergunto, anciosa? Nem uma migalha de felicidade?

Veja bem?... E, num gesto lento, desesperançado, recolho as mãos vasias; o coração soluça baixinho... .

E o seu culto lendario desapparece nas brumas do passado.

Uma ou outra margarida luminosa se desprende e vem enfeitar os seus cabellos brancos.

Somnolenta, olhos sem vida, marejados de lagrimas, deixo tombar a cabeça e num abandono de magua concentrada, escuto as queixas do coração, pobrezinho enteado do destino!

Numa revolta, traduzida quasi por um lamento, pergunto:

— Por que?!...

E o silencio, tenebroso, como frio alfange oriental, penetra-me na alma.

A dôr aguda me fáz quedar mansa e, amorosa embalar, com a surdina do meu pranto, a minha propria dôr...

E, a alegria triste, paradoxal dos que se conformam com o soffrimento, toma conta de mim.

Assim, ha muito tempo já, meu Papae Noel, espero o meu presente de Natal.

Está tão viva, este anno, a lanterna magica que illumina a minha alma e o meu coração... anda tão triste o coitadinho que... Veja se sobra um pouquinho de felicidade para mim.

Contentar-me-ia com um quasi nada, Papae Noel, sim?...

Maria Luiza.

desapparecem
repentinamente com
dois comprimidos
de

Cafiaspirina

que, além disto, restituem ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA
é absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

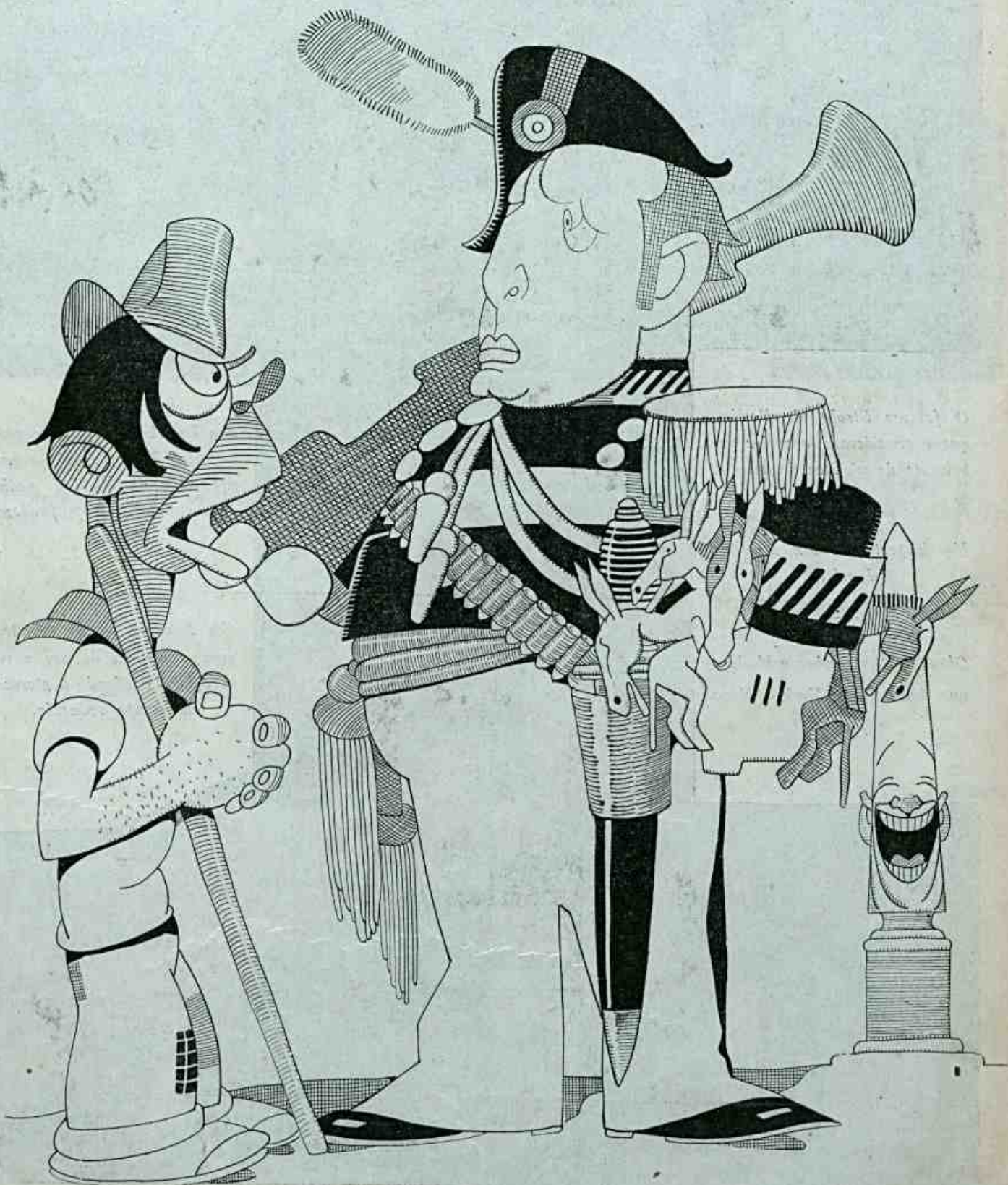
BAYER

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 4 DE JANEIRO DE 1930

ANNO XXIX NUM. 1.425

A "TORCIDA" DO JECA

(O general Flores da Cunha, em discurso da escadaria da Camara, aconselhou o povo a fazer economia para adquirir um punhal e uma carabina.)

FLORES DA CUNHA: — Trate de economizar o seu dinheiro para comprar o punhal e a carabina.
JECA: — Mas, seu doutô, não é milhô a gente ficá só nos cavallo do obelisco?...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

O famoso Strobl, de Berlim, que é considerado o maior fabricante de violinos do mundo.

—

Um inspector de vehiculos, em Londres.

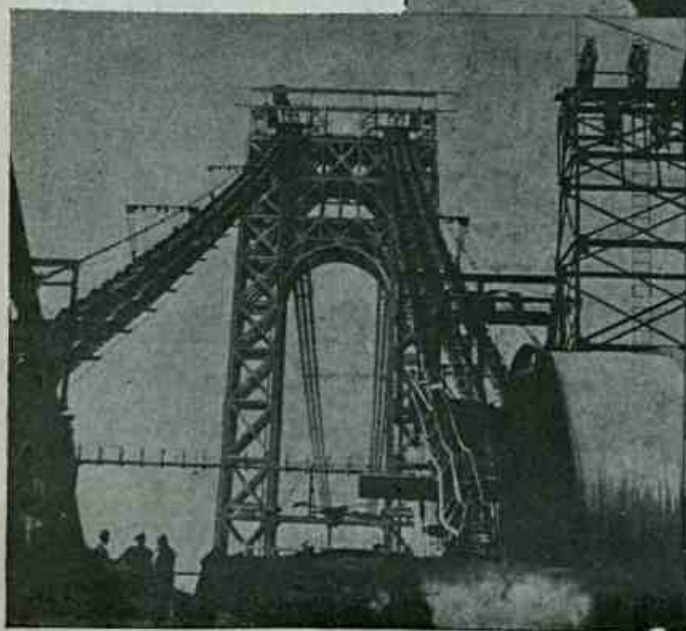
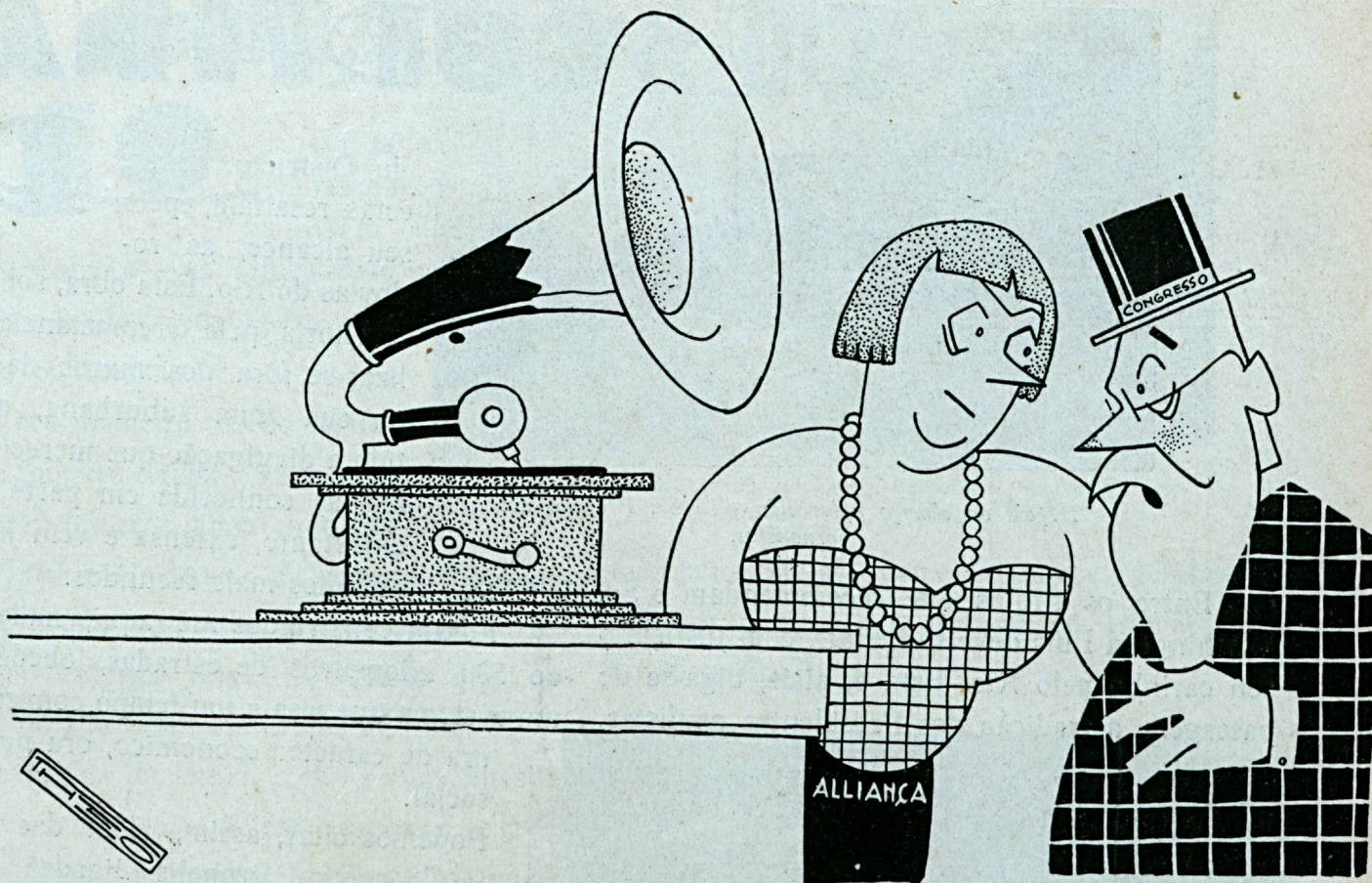
—

Obras da ponte sobre o Hudson que ligará Nova York a Nova Jersey.

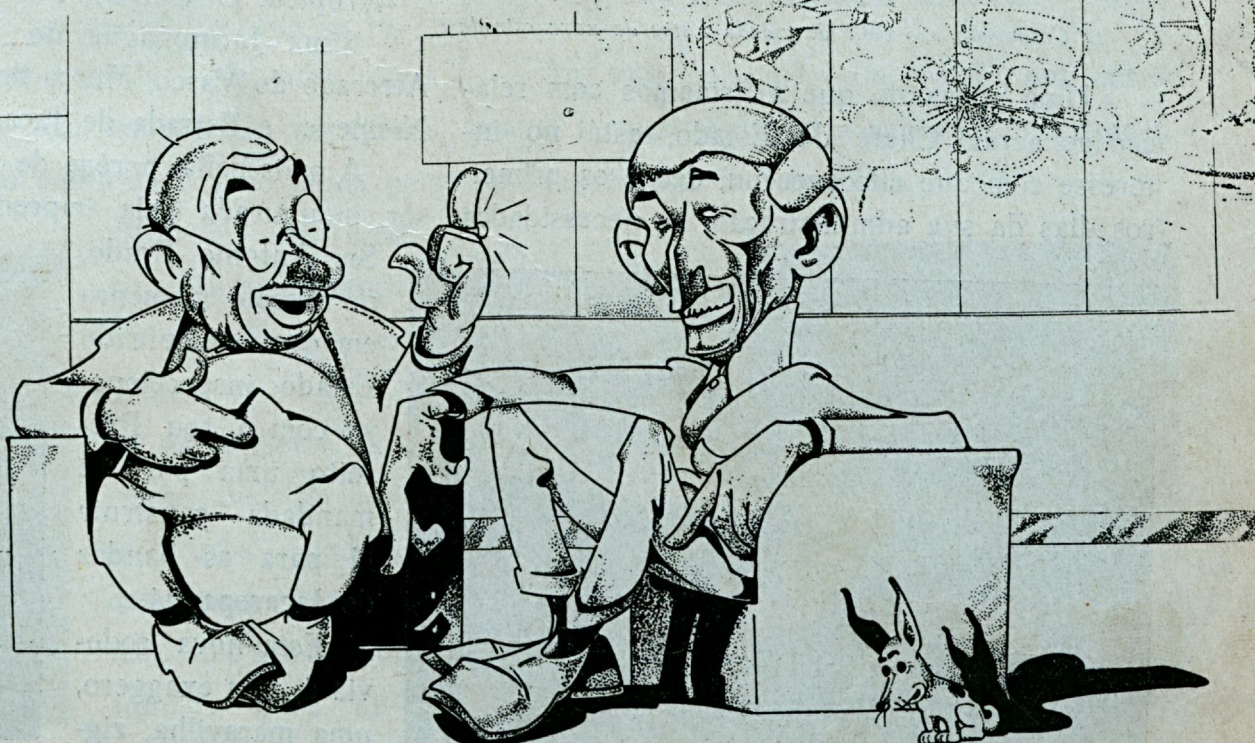
Em Los Angeles — O famoso inventor Delsosso com o seu apparelho destinado a medir com exactidão a profundeza do mar.

—

Em Londres — W. Scotter com o modelo de um novo aeroplano destinado a aterrar em campo reduzido.

O Malho

ACABOU-SE A MUSICA

O CONGRESSO: — Vamos, minha senhora, eu vou carregar com o gramophone!

O LAMPIONISMO EM MINAS

(Em Minas, no municipio de Oliveira, alguns carlistas atiraram bombas sobre o automovel do Sr. Aristoteles Ribeiro, partidario e amigo do Sr. Mello Vianna.)

MEDICO: — Sim. Você tem, mesmo, uma anomalia cerebral, mas não convém desmentir. A loucura é a unica attenuante para o seu "liberalismo".

DESCORTINANDO AS MARAVILHAS DO RIO

Depois do almoço offerecido pelo Sr. Prefeito aos jornalistas.

Entre os titulos que recommendam o Sr. Washington Luis deve se incluir, com justiça, o seu carinho pelo Rio. Esta é, aliás, diga-se de passagem, a tradição dos Presidentes paulistas.

O Corcovado e o valle da cidade vistos da nova estrada

Uma prova do que affirmamos com relação ao actual Chefe do Estado, está no interesse com que elle encarou, desde os primeiros dias da sua administração, as necessidades do Districto. Entre estas resaltam, pelo seu alcance, as rodovias do Rio. Esta obra, sobre todas meritoria, pela circumstancia de realizar-se fóra dos muros da cidade, na sua zona suburbana, não tem tido a divulgação que merecia, sendo apenas conhecida em parte. Ella é, entretanto, extensa e vem já produzindo os resultados mais fecundos.

Foram construidos até aqui, nada menos de 530 kilometros de estradas, obedecendo a um systema que visa a um tempo conveniencias, ora de caracter economico, ora puramente social.

Podemos citar, assim, além das Rio-São Paulo e Rio-Petropolis, ligadas entre si pela Madureira a Vigario Geral, a de Pavuna a Anchieta, a de Nazareth, que liga Deodoro áquella localidade, Palmares a Engenho do Matto, Caminho da Freguezia, entre Inhaúma e Bom Successo, a da Tapera, a da Barra, a da Grota Funda, a de Palmares, a do Rio da Prata, a de Mendanha, a do Engenho Novo, a de Maropicú, Consulado, Páo Ferro, que approxima Jacarepaguá do Jardim Zoologico, Aterrado do Vasco, Morro do Cavado, Avenida Niemeyer e Estrada de Jacarepaguá.

A mais bella, porém, de todas ellas vem de ser inaugurada pela imprensa, a convite do Sr. Antonio Prado, no mesmo momento em que o Chefe do Estado inspeccionava com o seu Prefeito uma ponte mandada construir lá para as bandas de Jacarepaguá.

Esta nova rodovia é, sem exaggero, uma maravilha, zigzagueando por entre as altas encostas da Serra da Carioca e da Tijuca ellas nos descortina á vista empolgada os mais soberbos panoramas.

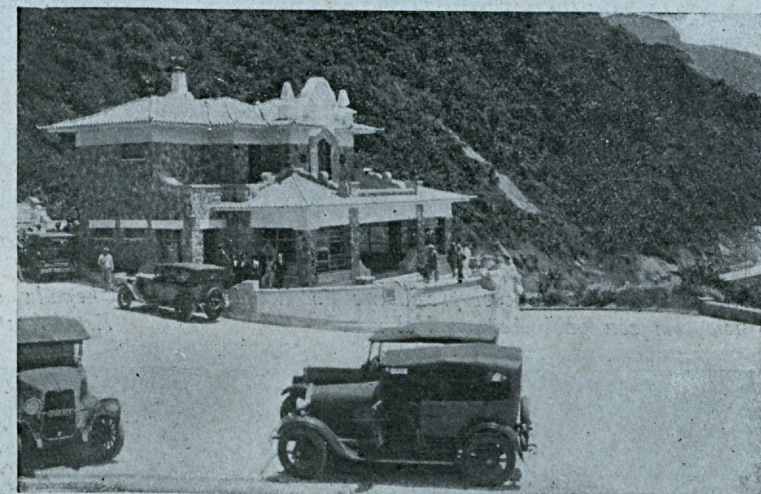
Eis o que se vê da estrada Paineiras-Alto da Boa Vista

O panorama descortinado da nova estrada

O restaurante construido pela Prefeitura, á margem de uma nova estrada.

No seu primeiro trecho, entre Paineiras e Sumaré é toda a visão oceanica que se nos descerra, apontando Leblon, Gavea, Jardim Botanico; no segundo, da Garganta de Sumaré ao Alto da Boa Vista, surgenos, com a larga faixa da cidade que vae do Cáes do Porto aos suburbios da Leopoldina, os aspectos da bahia, com as suas ilhas. Completa a nova arteria em apreço o chamado circuito touristico, dá accesso por Santa Thereza e Laranjeiras ao Alto da Boa Vista, já ligado ao Leblon pela Avenida Niemeyer, ao Jardim Botanico pela Estrada de D. Castorina e á cidade, afinal, pela Estrada Nova da Tijuca.

E para maior conforto e attracção dos visitantes, a Prefeitura distribuiu ao longo da mesma "bars" e restaurantes que se recommendam não só pelo luxo de suas installações, como o do Joá, na estrada da Gavea, que é um colonial admiravel, como ainda pelo pittoresco dos seus sitios, á semelhança do das Furnas da Tijuca.

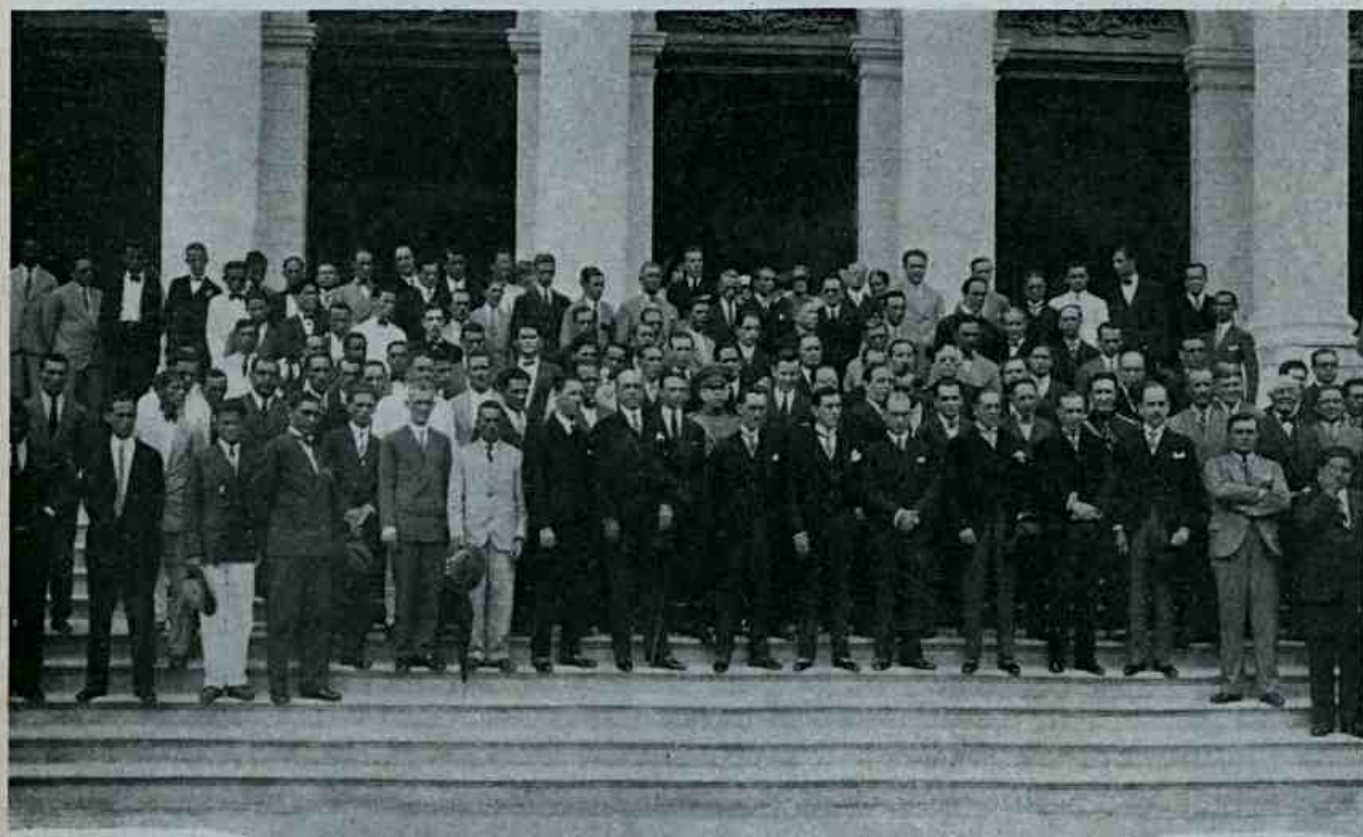
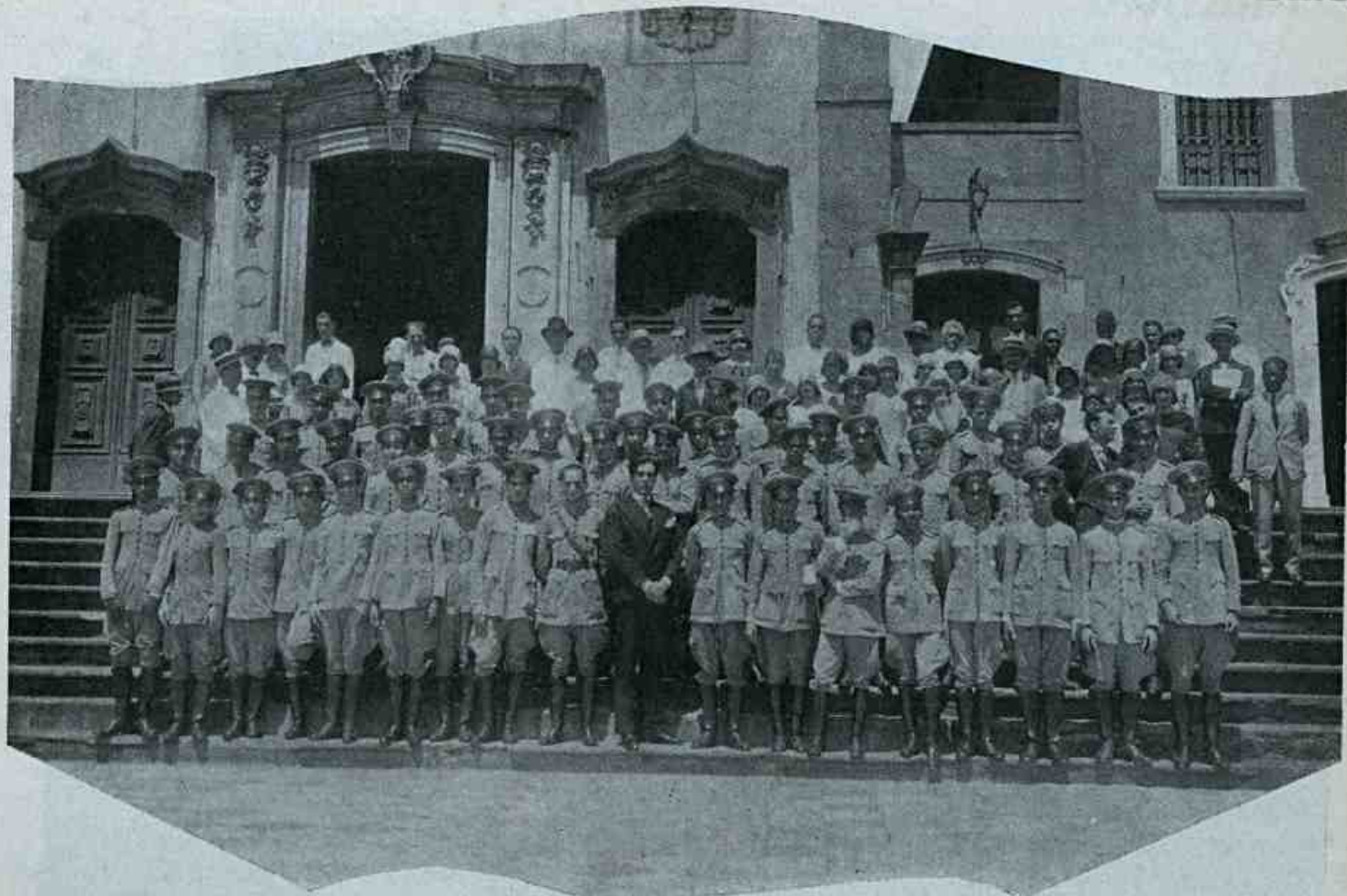
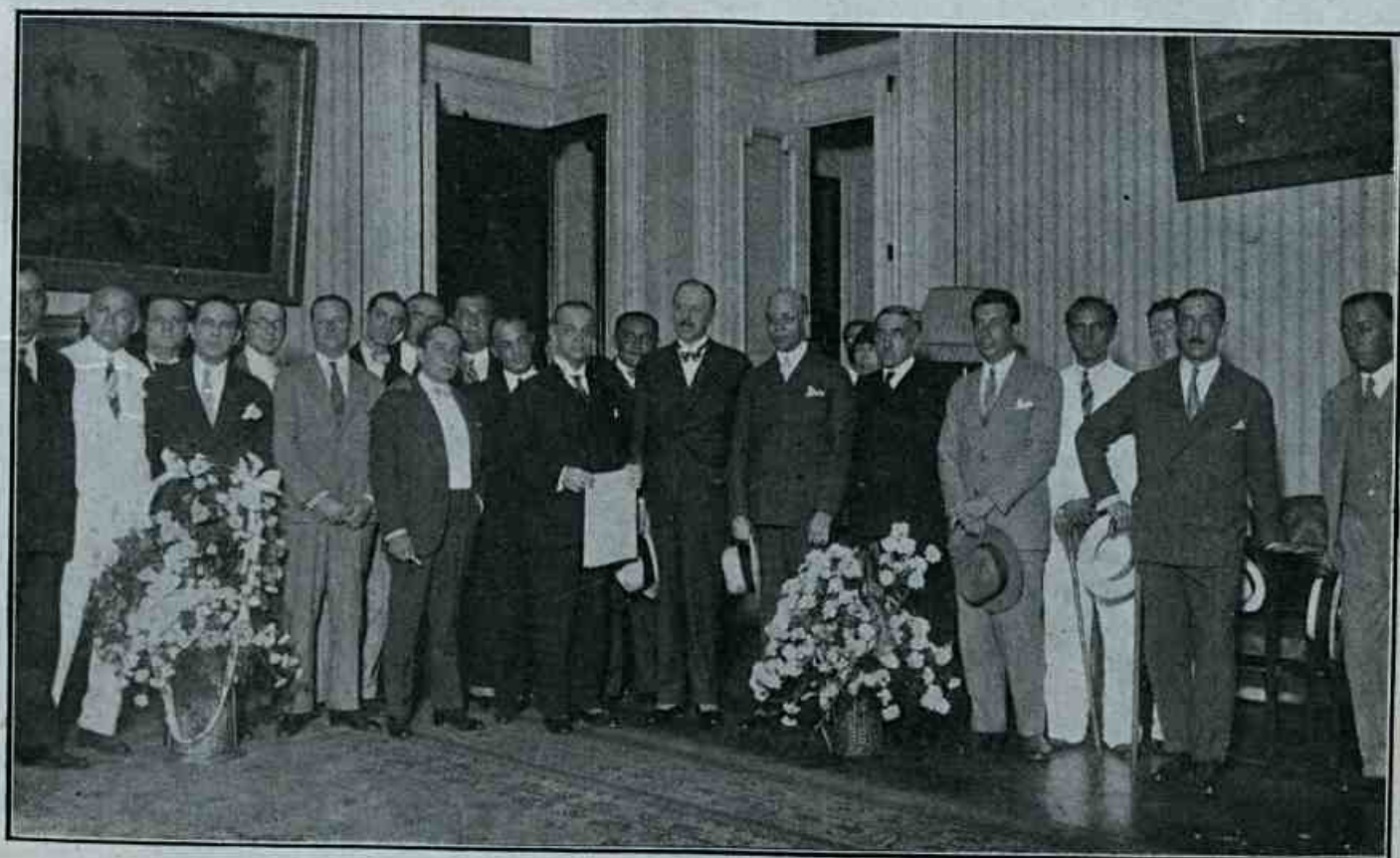
As bellezas incomparaveis da nossa "urbs" podem, deste modo, ser vistas, mesmo por aquelles que tenham apenas horas para vel-as, como acontece geralmente aos estrangeiros, que passam, em transito pelo nosso porto.

Outro aspecto do mesmo restaurante

Ahi está, pois, mais um grande, um inestimavel serviço com que a actual administração dotou a capital da Republica.

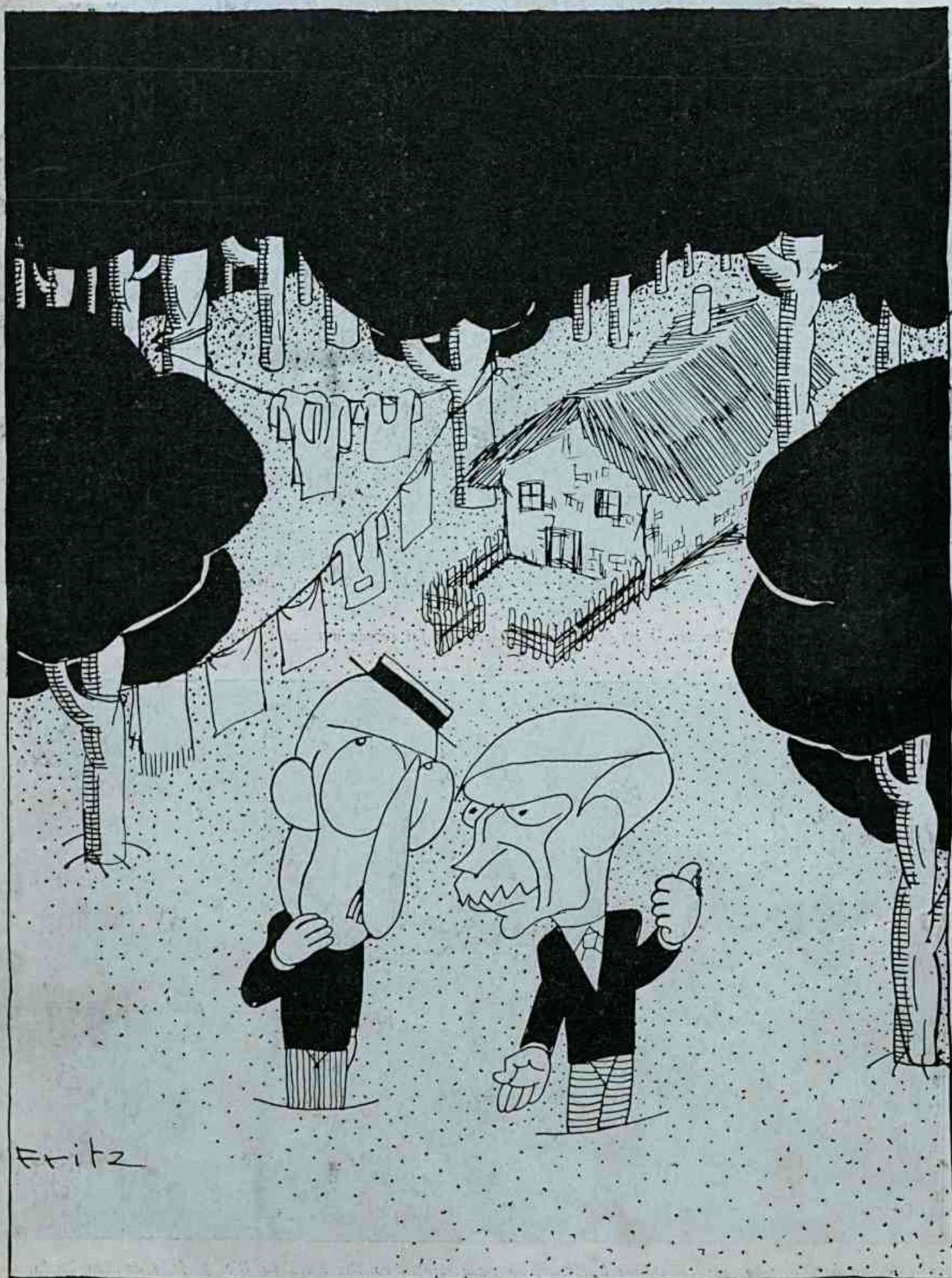
Trecho da estrada de Paineiras ao Alto da Boa Vista

O NOVO VICE-PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO

O Dr. Humberto Pentagna, novo vice-presidente do Estado do Rio, em seu gabinete, em Valença.

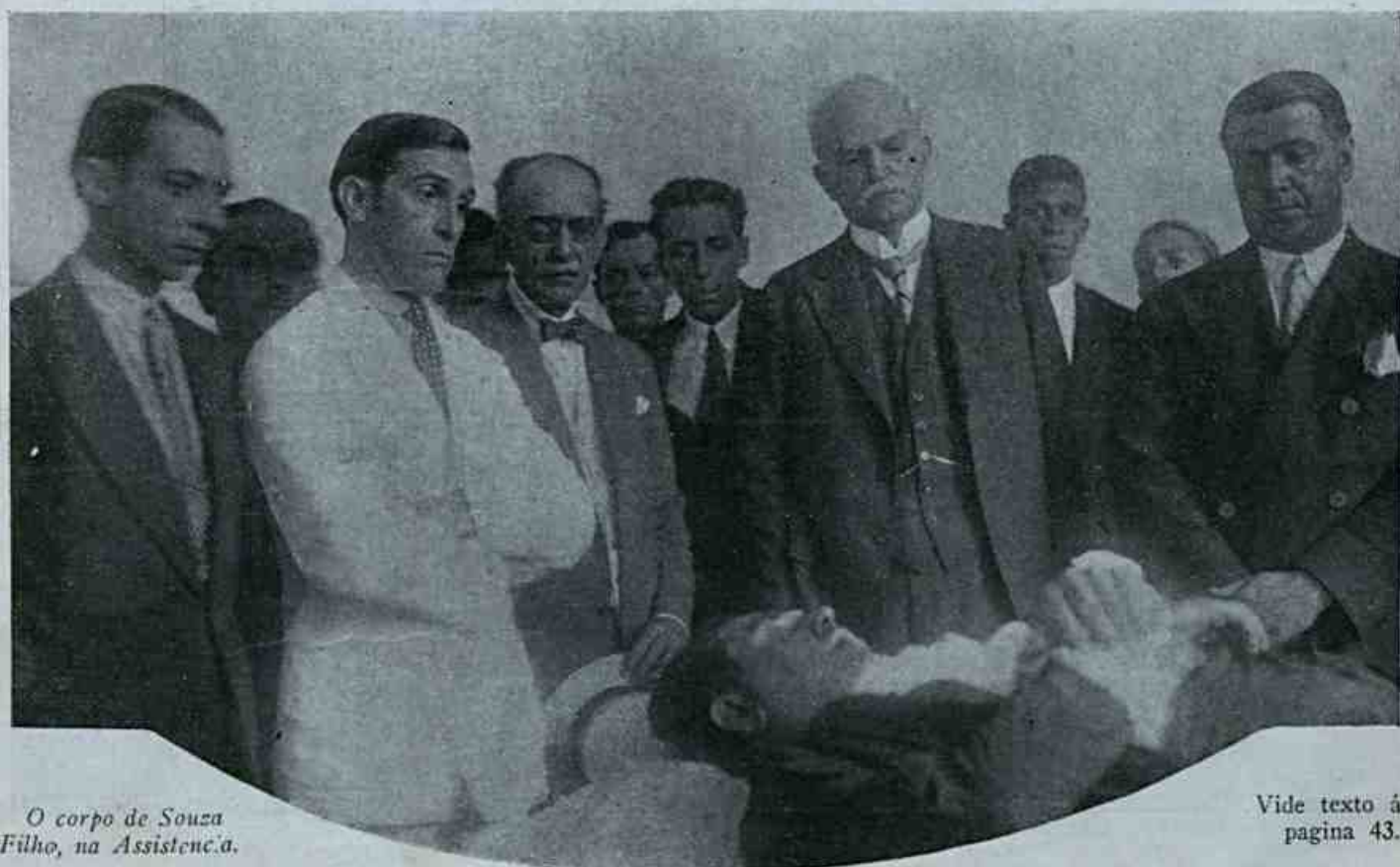
Chegada do Dr. Pentagna ao edificio da Assembléa do Estado, afim de ser empossado no cargo de vice-presidente.

Depois da posse do Dr. Pentagna em frente á Assembléa Legislativa

Alumnos da Academia de Commercio em frente á igreja em que foi rezada a missa votiva pela terminação dos estudos

Depois da manifestação, que foi levada a effeito, no Palace-Hotel, ao Dr. Pires do Rio, prefeito de São Paulo, pelos seus amigos.

P R E C A V I D O . . .

(O Dr. Antonio Carlos, por imposição medica, deixou o governo durante 15 dias, indo repousar em Juiz de Fóra, na Fazenda da Floresta.)

BERNARDES: — Por que essa preferencia pela "Floresta".
ANTONIO CARLOS:—Meu amigo, entre nós, agora, não ha segredos: eu estou praticando para "cahir no matto".

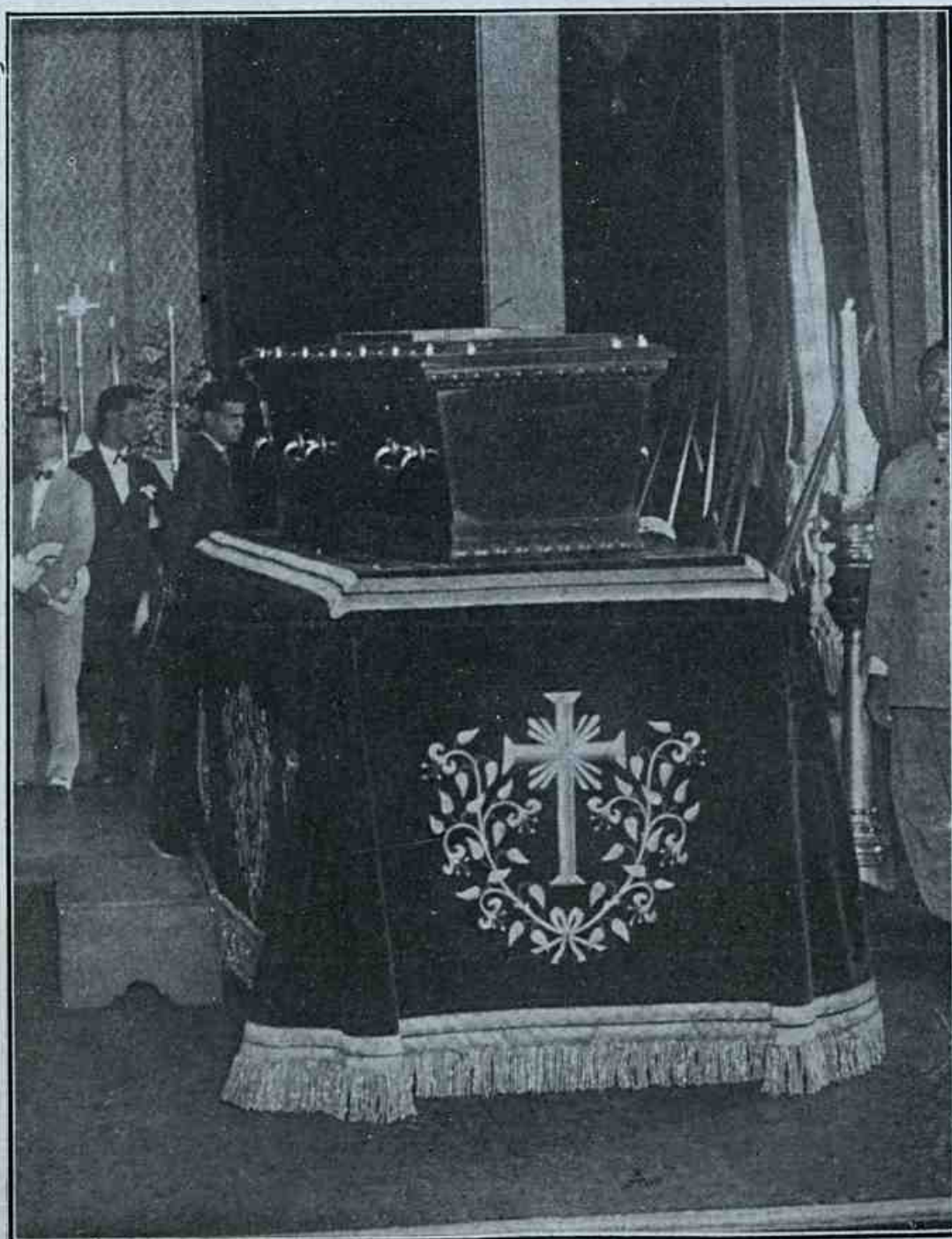
A NAÇÃO ESTÁ DE LUTO COM A MORTE DE SOUZA FILHO

UM GRAN-DE ESPI-RITO QUE DES-APPA-RECE

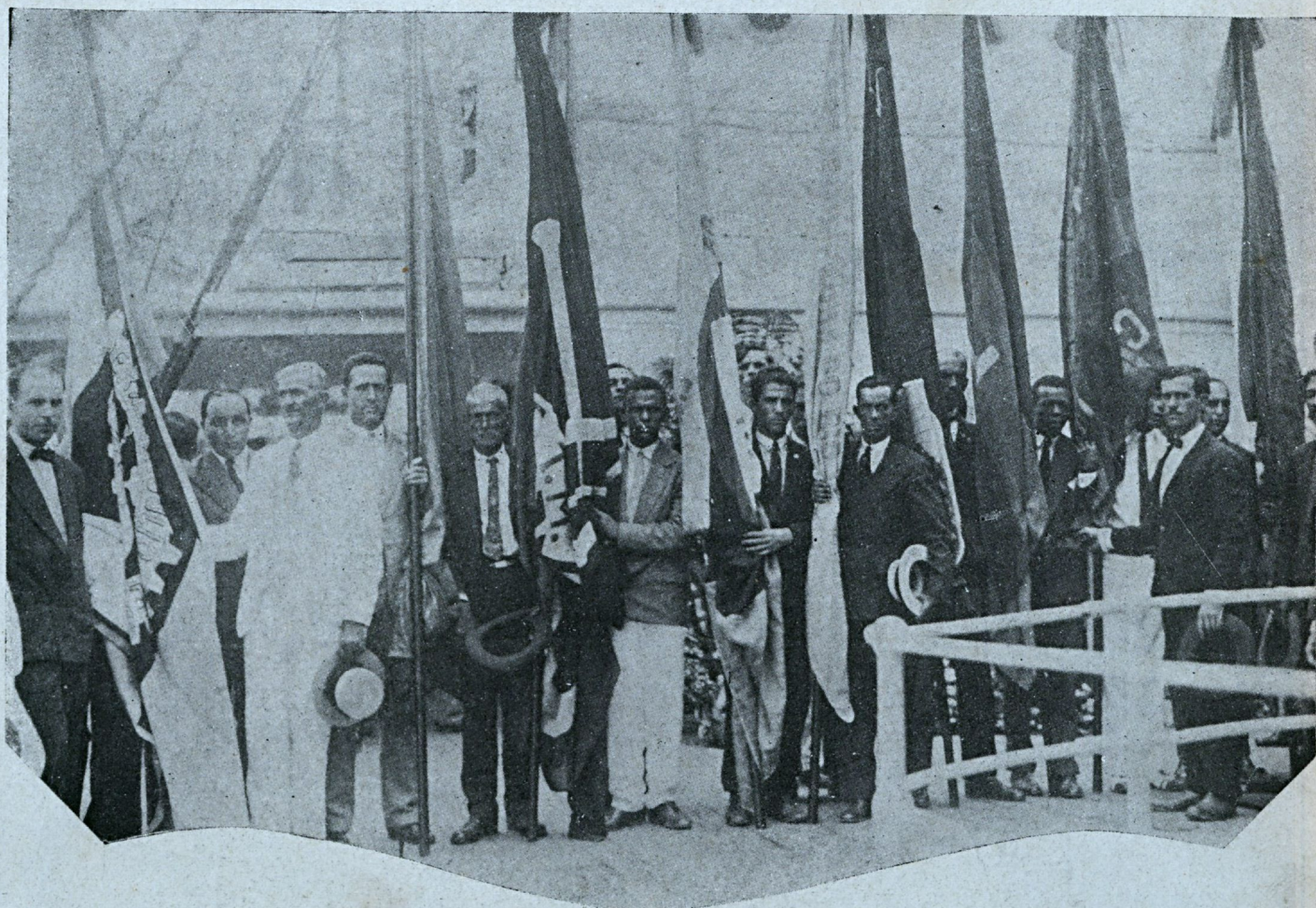
O brilhante e destemido deputado Souza Filho

O corpo de Souza Filho, na Assistencia.

Vide texto á pagina 43.

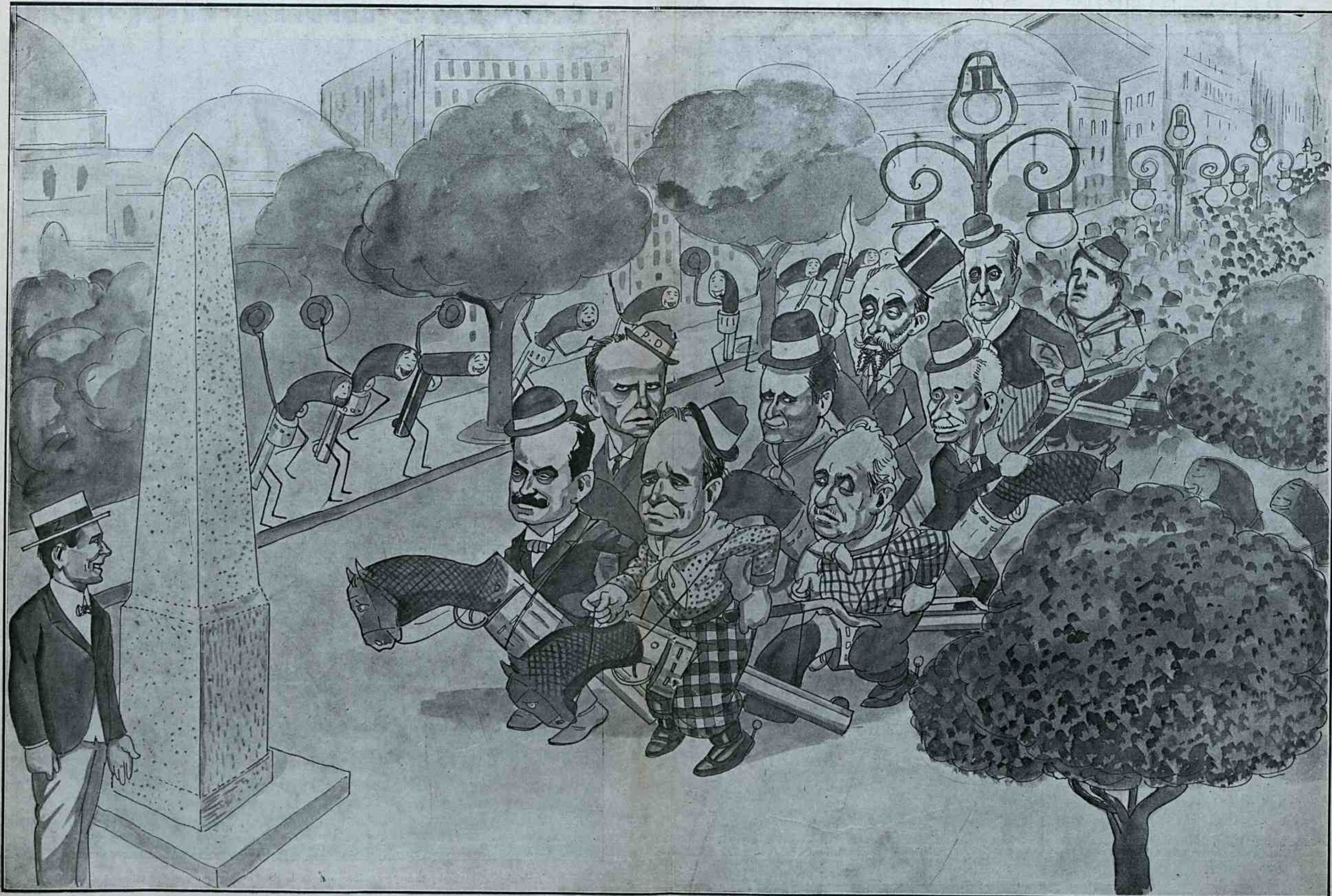
ASPECTOS DOS FUNERAES DO DESTEMIDO

Na Camara dos Deputados, durante a exposição do corpo de Souza Filho.

O sahimento do corpo do intrepido deputado Souza Filho, da Camara dos Deputados para o carro funebre que o levou para a nave "D. Pedro I".

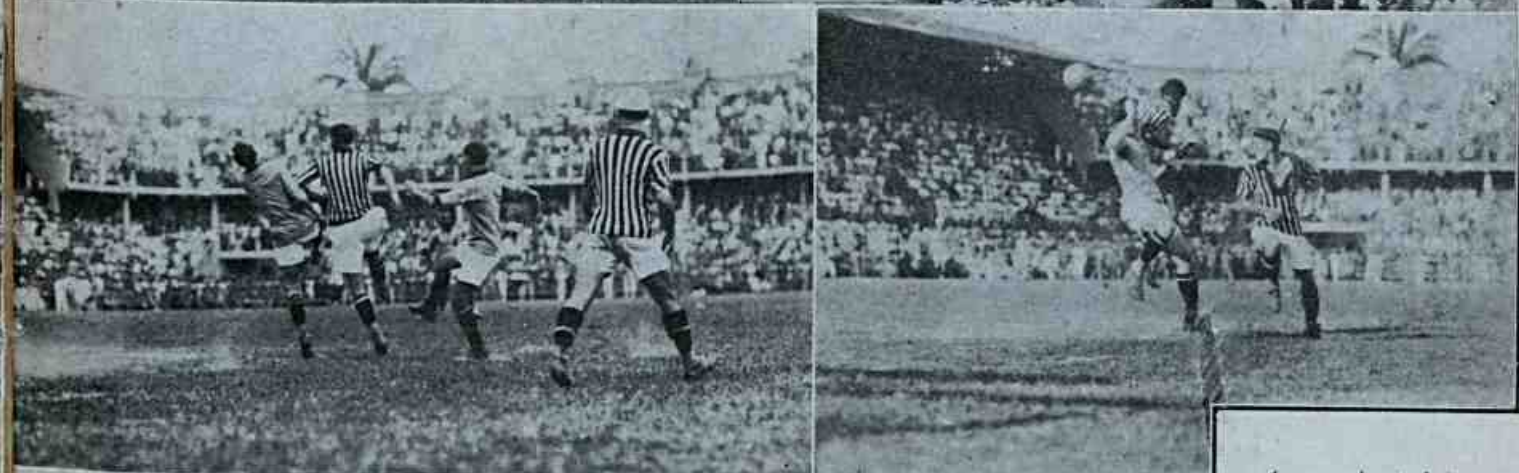
O Malho

E BRILHANTE DEPUTADO SOUZA FILHO

As delegações operarias que compareceram aos funeraes de Souza Filho: Congregação Operaria Julio Prestes, S. R. Trabalhadores em Trapiche do Café União Beneficente Portuaria e Classes Annexas, Concentração Republicana Suburbana, Centro Politico dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, União Geral dos Trabalhadores e Portuarios do Brasil, Centro Operario Politico Suburbano, Centro de Protecção aos lavradores do Districto Federal, Concentração Maritima, União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, União Beneficente de Enfermagem do Brasil, União Protectora dos Carregadores do Cáes do Porto, Centro Politico do Dstricto Federal pró Julio Prestes-Vital Soares.

Chegada do corpo do deputado pernambucano a bordo do "D. Pedro I", que o conduziu á sua terra (Vide texto á pagina 43).

A CHEGADA TRIUMPHAL DO SR. GETULIO CARGAS... DE CAVALLARIA

Logo depois do seu desembarque, o Dr. Getulio Vargas, acompanhado dos chefes da Alliança, foi amarrar o seu cavallo no obelisco. Essa imponente cerimonia, que causou uma viva emoção á assistencia,, provocou applausos freneticos d'uma multidão de Colts, Smith and Wesson, Nagan, Browning, Bull-Dogs e outros exaltados correligionarios.

PELA DISPUTA DO TITULO DE CAMPEÃO DO FOOTBALL DO ANNO DE 1929

Em cima: os teams Paulistas e Cariocas numa "pose" de confraternização. Ao lado e em baixo: a grande assistencia e phases do jogo.

A grande peleja, que teve logar no Stadium do Fluminense, foi das mais interessantes e terminou pela victoria dos Cariocas pelo "score" de 3 x 1.

O HOMEM QUE ENGOLE TUDO...

"O Dr. Mello Vianna enviou ao Dr. Antonio Carlos o seguinte telegramma:

"Dr. Antonio Carlos. Bello Horizonte. — Em resposta ultimo radio de V. Ex., cabe-me declarar que, lendo seu telegramma, dirigido ao Sr. presidente Washington Luis, pretendi, tão sómente, apontar um juizo insuspeito sobre a a obra patriotica e efficaz do illustre Chefe da Nação. Se quizesse eu pôr de manifesto incoherencia de attitudes de V. Ex., reproduziria a entrevista ao *Correio da Manhã*, o discurso de Juiz de Fóra e outras, muitas outras manifestações de duplicidade de affirmações de V. Ex. Meu apoio á orientação politica mineira, no caso da successão presidencial da Republica, significára, apenas, o proposito de prestigiar acção de V. Ex., quando, reunindo Commissão Executiva, pleiteou termos calorosos assentimento do Partido ao seu acto, que atirou Paiz em grave agitação politica e isolou Minas de quasi todos os Estados da Federação. Verificando, posteriormente, nenhuma sinceridade attitude V. Ex., e já desligado de toda solidariedade partidaria, não me fôra licito presistir na orientação gravemente compromettedora dos creditos da Nação, no momento difficil ora atravessa. Estou seguro que, passadas eleições, e em seguida derrota indubitavel, os responsaveis pelos altos interesses mineiros de publico, hão de conquão compromettedora foi a attitude tomada, provocadora de dissidio, e, ao lado da Administração Federal, virão se collocar, por amor do Brasil. Saudações attenciosas. — (a) *Mello Vianna.*"

RESPOSTA DO DR MELLO VIANNA

MINAS GERAES

ANTONIO CARLOS: — Mas eu tenho que engulir isso tudo?

MINAS GERAES: — Engula, engula! D'aqui até 7 de Setembro, você terá que engulir muitos outros canudos como esse e mais alguma cousa...

COMO SE COMBATE A LEPRA NO BRASIL

O PROGRAMMA DE ASSISTENCIA AOS LAZAROS

A semana da lepra, promovida pela Liga de Defesa Nacional e pela Sociedade de Assistencia aos Lazaros, veiu, uma vez mais, focalizar esse grande mal que assola o nosso paiz. Sendo grande o interesse da questão, que sempre desperta a curiosidade do publico, fomos ouvir a Sra. Oscar da Silva Araujo, presidente da segunda daquellas associações, a qual, de modo brilhante, vem dando execução ao seu programma de philanthropia e civismo. Encontramol-a na nova séde da associação, um amplo salão da Liga da Defesa Nacional, gentilmente cedida pelo digno presidente desta prestimosa instituição, Sr. ministro Edmundo Muniz Barreto. Inteirada do motivo da nossa visita, a Sra. Silva Araujo expressou o seu grande reconhecmento, bem como de suas dignas companheiras de Directoria, a imprensa carioca pelo valioso apoio que a mesma vem prestando á associação que preside, o que tem concorrido sobremodo para o seu desenvolvimento constante e apreciavel. Perguntando-lhe nós se ficára satisfeita com o resultado alcançado na Semana da Lepra, que tanto interessou a população desta cidade, aliás, com muita razão, pois estava em causa um problema de patriotismo e solidariedade humana, disse-nos a distincta entrevistada:

— O mais possivel. O resultado não podia ser melhor, e, certamente, muito nos animará na cruzada que emprehendemos. O exito foi completo, quer o encaremos sob o ponto de vista scentifico, de propaganda, social, ou financeiro. As conferencias que então se realizaram e as communicações feitas, foram de alto valor e bem evidenciaram a cultura dos nossos leprologos. Como sabe, além do apoio valiosissimo da Liga da Defesa Nacional, tivemos a collaboração da Academia Nacional de Medicina, da Sociedade de Medicina, da Sociedade de Medicina e Cirurgia, da Sociedade Brasileira de Dermatologia e da Associação Brasileira de Pharmaceuticos. Além dessas sociedades sábias, muito nos auxiliaram o Rotary Club e as associações de radio, o que nos permittiu emprehender uma vasta campanha de educação sanitaria e de propaganda contra a lepra. O exito social foi tambem notavel. Além da "noite de musica portugueza", em que se fizeram ouvir o illustre conferencista Sr. Gastão de Bettencourt, e em que collaboraram estimados e festejados artistas, festival este caprichosamente organizado pela Sra. Luiza Torres Paranhos e que teve a patrocinal-o a figura tão sympathica e querida da Sra. embaixatriz Duarte Leite, tivemos tambem o concurso do Orpheon de Piracicaba, o notavel conjuncto musical que, com tanto exito e mesmo notavel successo, se fez ouvir no Theatro Municipal. Para a realização desse concerto, muito concorreram o illustre presidente do Estado de São Paulo, Dr. Julio Prestes e o benemerito prefeito desta capital, Dr. Antonio Prado Junior. A collecta publica, realizada no dia 26, graças á generosidade nunca assás louvada do povo carioca, foi tambem bastante frutuosa. A isso devemos accrescentar os numerosos donativos de varias instituições e de particulares. — Qual a somma total conseguida durante a Semana?

Sra. Oscar da Silva Araujo.

Um aspecto do Departamento Feminino

Na hora da gymnastica

— Acredito que, arrecadadas as ultimas quantias que nos resta receber, o total conseguido andará muito proximo de Rs. 90:000$000.

— Seria interessante que a Sra. Presidente nos expuzesse, agora, quaes os fins visados pela Sociedade.

— Como bem o exprime o seu titulo "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra", visamos, principalmente, amparar os pobres lazaros e ao mesmo tempo cooperar com o governo no combate ao mal. Aliás, temos por divisa: — *Proteger o lazaro é combater a lepra*. Penso ter, nesse lemma, bem expresso os intuitos da nossa associação.

— Como pretende a Sociedade de Assistencia aos Lazaros orientar o seu plano de acção?

— O problema da Lepra, como todos os grandes problemas sociaes, não póde ser exclusivamente resolvido pelos governos. E' mistér que o povo se associe á acção dos poderes publicos e procure secundar

Trabalhando...

(Termina no fim da revista)

LARRE BORGES E LEON CHALLES PASSAM PELO RIO DE JANEIRO

Os valentes "azes" logo após a chegada ao Campo dos Affonsos em "pose" especial para "O Malho". Leon Challes é que está ferido.

Ainda no Campo dos Affonsos. Os aviadores estão rodeados de amigos, entre os quaes está o Sr. ministro do Uruguay.

Ultimo adeus

Eu te bemd'go, ó deusa sacrosanta...
Teu nome é lindo quanto é l'nda a aurora;
Tu és aquella a quem minh'alma implora
Um terno affago e aquella que me encanta...

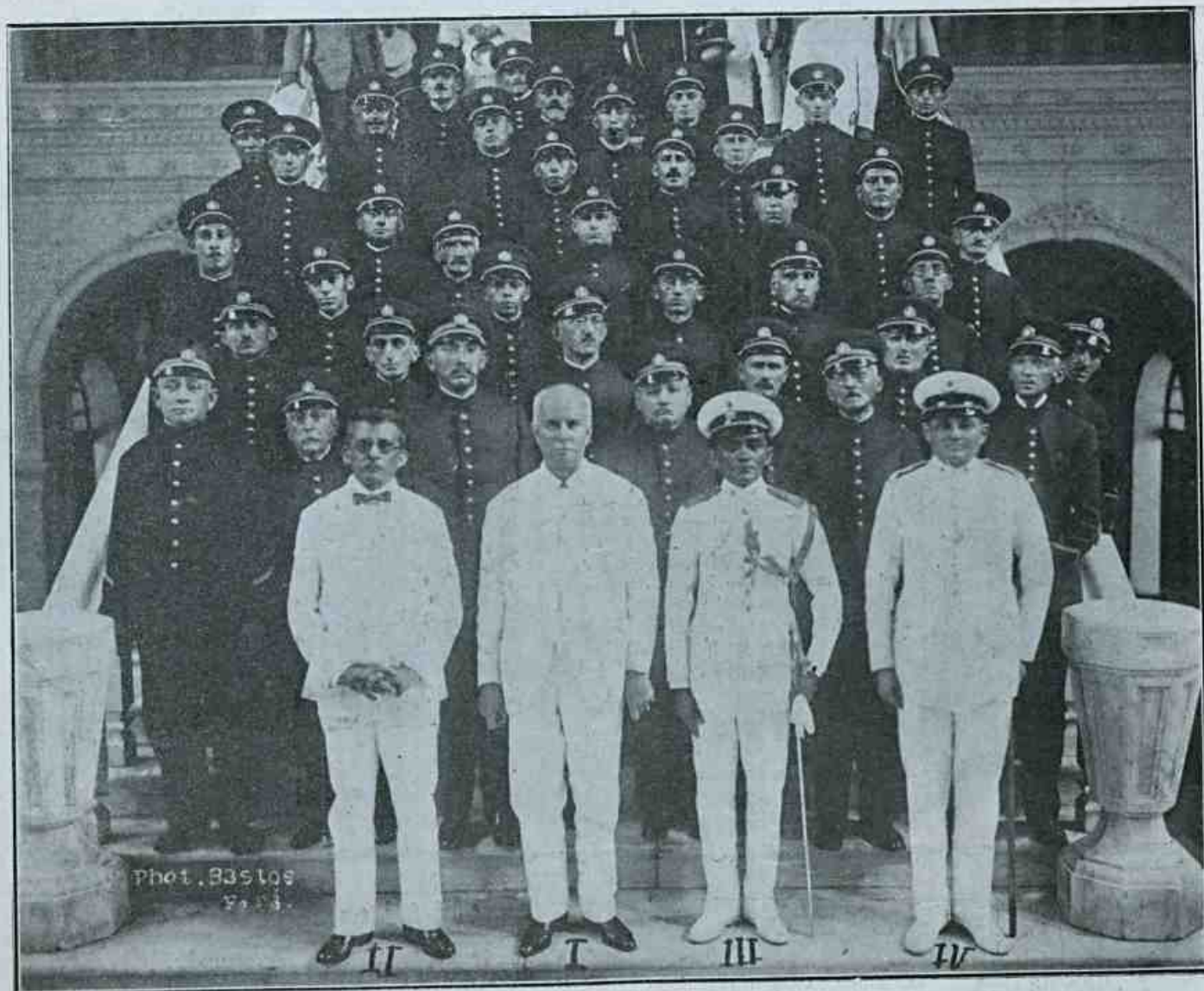
Tu és aquella que minh'alma tanta
Vez aspirou e muito asp'ra agora;
Tu és a luz, o mundo, a fina glor'a...
E's tudo, és tudo... e és a'nda mais: és santa.

Quizera ter-te toda a m'nha vida.
Satisfazendo então, minha querida.
O meu ma'or, meu ultimo desejo:

Quando de todo se findar meu norte,
Inda em teus braços, que me leve a morte
Ao receber a extrema uncção de um beijo...

H. A. M. (São Paulo)

Phot. Bastos Pará.

I II III IV

Photographia tirada por occasião da estréa do novo uniforme, da Corporação de Fiscalização Municipal, a 18 de Novembro, mandado adoptar pelo actual Prefeito Municipal de Belém, Estado do Pará, Senador Antonio de Almeida Faciola. I, Senador Antonio Faciola, Prefeito; II, Dr. Heliodoro de Brito, Secretario do Prefeito; III, Major Paulo Costa, Ajudante de Ordens de S. Excia.; IV, 1º Tenente do Exercito de 2ª Linha Alberto José Leoncio, Inspector da Corporação. Na 2ª fila Fiscaes Chefes de Districtos, seus Ajudantes e os restantes Guardas Municipaes.

Poema da saudade

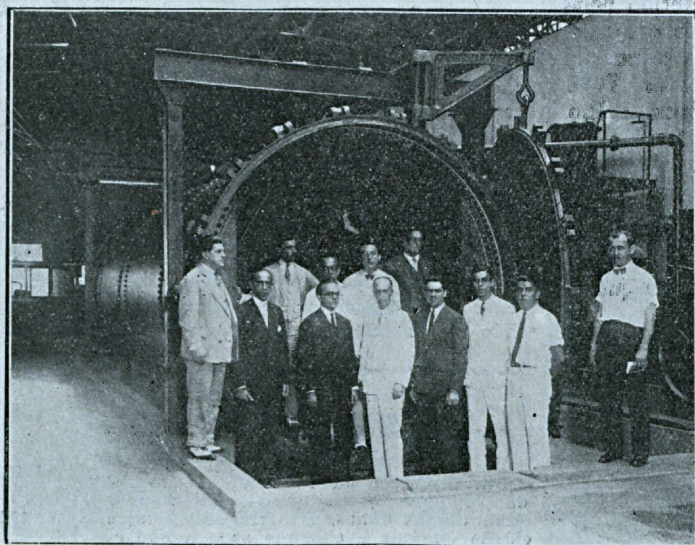
Todos os bens terrenos: os metaes custosos, cubiçados e que mais fascinam; os brilhantes; do oceano as perolas, ás fuaes o genio humano se curva; as decantadas super-glorias; os arrojados feitos; as victorias conquistadas a tiros de metralhas nos embates sangrentos, nas batalhas; os prodigios raes da intelligencia, desvendando os mysterios da sciencia; da passarada, a doce melodia: Acordes de celeste symphonia; as gemmas sideraes — quanta belleza! — E os sublimes paineis da natureza; a apotheose rutila do sol na alvorada sanguinea do arrebol; a beldade, afinal, que eu mais quizera: Felicidade — a lubrica chimera...

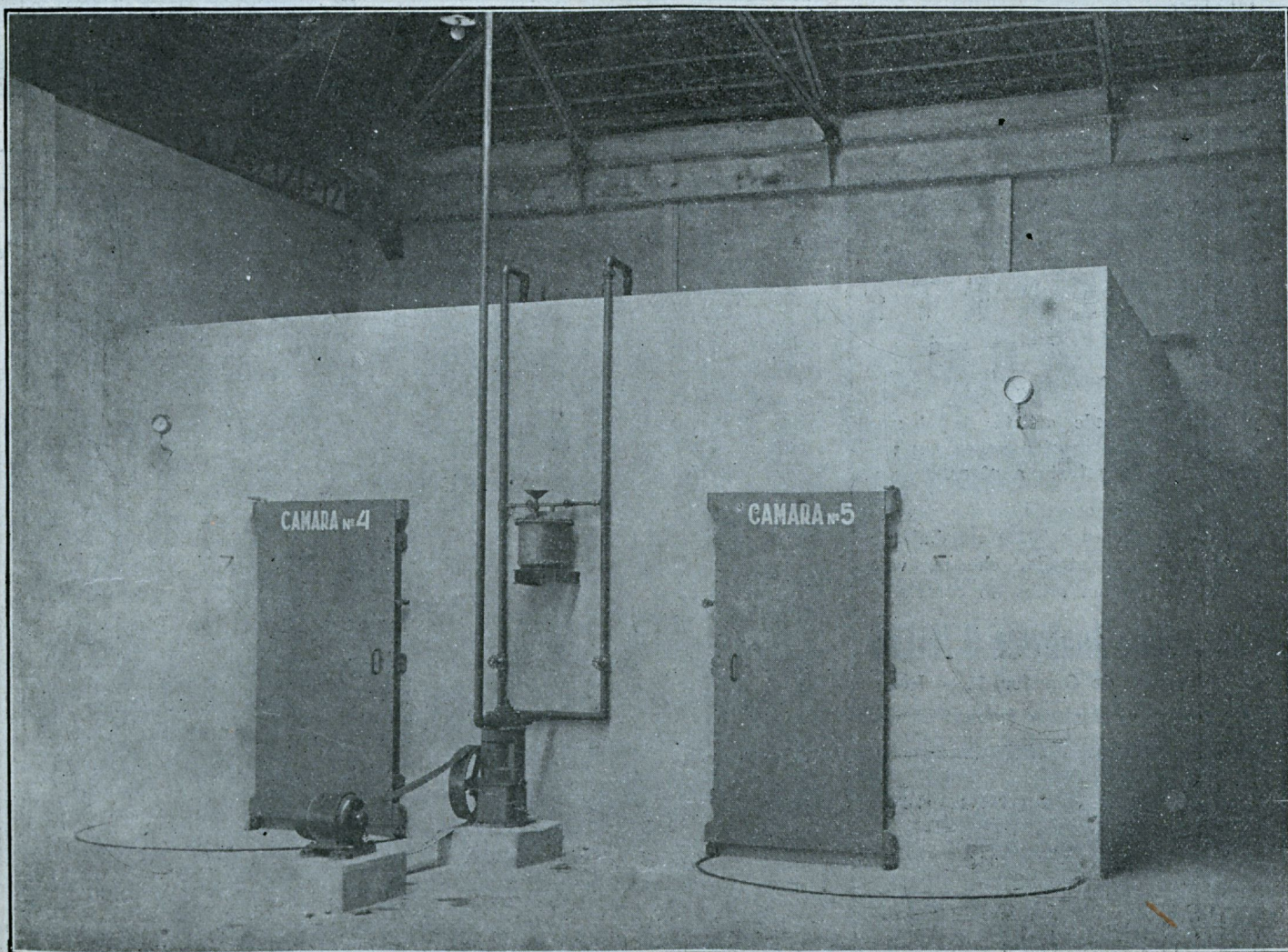
. . . .

Tudo isso — ó minha mãe idolatrada! — E' muitissimo pouco, é quasi nada, junto á imagem tua inesquecivel, ou á minha saudade immarcescivel...

João Mineiro.

Os nossos serviços publicos

Visita dos jornalistas que trabalham junto ao gabinete do Ministro da Agricultura ao Serviço de Expurgo e

Beneficiamento de Cereaes.

Dois aspectos dessa interessante e util repartição.

Duas camaras de expurgo, construidas recen temente, obedecendo aos mais modernos processos de immuni zação de cereaes.

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

1º Secca instantaneamente.

2º Não mancha nem racha as unhas.

3º Resiste á lavagem mesmo com agua quente.

4º Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.

5º E' absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.

6º Dá um brilho e colorido ineguala veis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

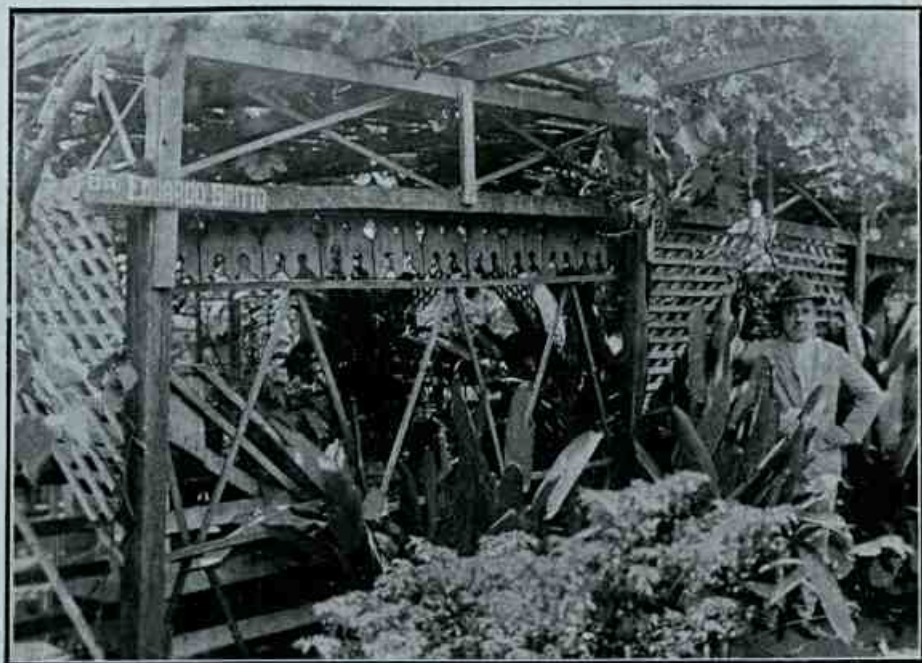
Caixa Postal 1379 — São Paulo

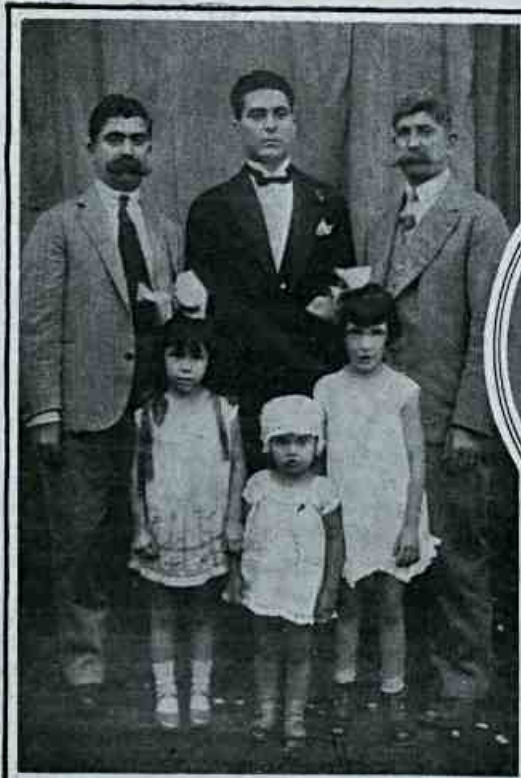
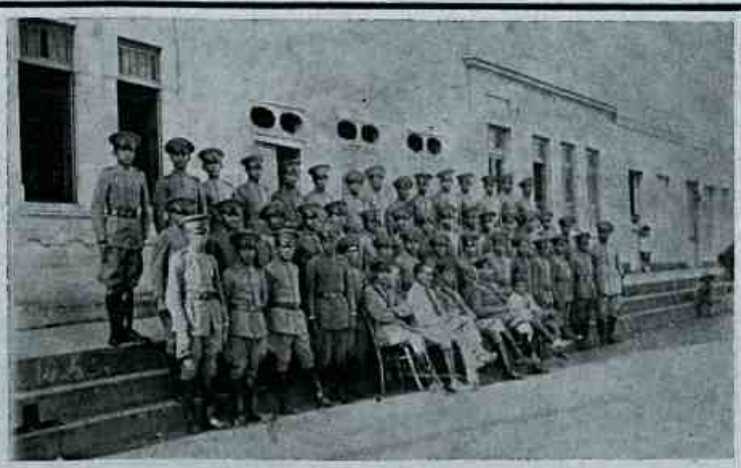
INTERESSAM AO SEU MARIDO AS DEMAIS MULHERES?

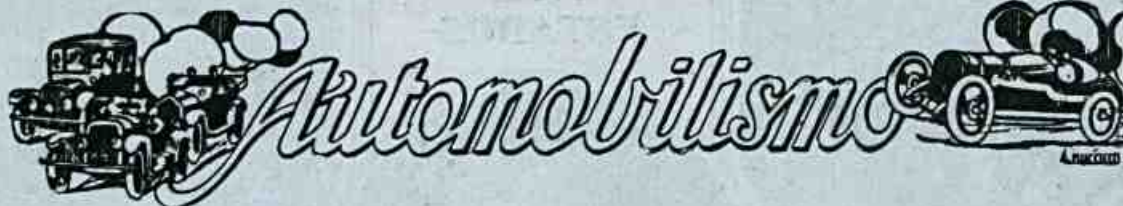
Toda a esposa se sente ferida quando vê que o seu marido olha para uma joven de cutis mais bella que a sua. Essa esposa sabe que já não é tão fascinadora como o fôra quando o amor começara a florescer. Não obstante, nada teria ella por que temer se houvesse tomado a precaução de fazer com que á superficie da sua pelle viesse resplandecer a encantadora cutis que ella possue debaixo da envelhecida. E' preciso fazer desapparecer a cuticula exterior gasta, o que se consegue por meio da applicação da Cera Mercolized. Esta substancia é encontrada em qualquer pharmacia e applica-se á noite, antes de deitar-se. Procedendo assim, rapidamente se recupera a cuis juvenil e com ella todo o seu feminino poder de seducção.

Cyclismo e Saude

Um professor da faculdade de medicina de Toulouse, o sr. Basset, observou que, desde alguns annos, a mortalidade d'aquella cidade diminue e elle não sabe a que causa extraordinaria attribua esse feliz acontecimento. A hygiene publica não soffreu nenhuma reforma sensivel. O professor Basset investigou e acredita ter achado a solução do problema. A mortalidade diminue depois do apparecimento do cyclismo. Em Toulouse a bicycleta é muito usada, principalmente pelas classes operarias, que podem, assim, morar fóra da cidade, em casas mais ventiladas, mais espaçosas, melhorando a saude, que fica abalada nos quartos escuros dos bairros commerciaes.

UMA PRECIOSA ESTUFA-JARDIM

O Dr. Eduardo Britto, botanico residente na cidade de Viradouro, São Paulo, na sua preciosa estufa-jardim e junto a uma "Sinabarina", da bella collecção das orchideas brasileiras e que custou ao paciente scientista 25 annos de pesquizas e desvelados cuidados. A estufa-jardim de que o "cliché" acima reproduz, uma parte apenas é de um grande valor artistico e maior ainda do ponto de vista botanico. Entre outros especimens raros, abriga a estufa-jardim orchideas terrestres e epiphytas, colhidas nas selvas e á beira dos igarapés da Amazonia, avencas, samambaias, nympheaceas, etc.

"O MALHO" NOS ESTADOS

1) Cysneiros — Minas — Os Srs. Avelino Augusto Pires, José Pires Junior e Manoel Pires, pessoas de destaque social e do alto commercio dessa localidade. 2) Valença — Bahia — O Sr. Egydio da Costa Rego, conceituado artifice nessa localidade. 3) Cysneiros — Minas — Enlace Hastimphilo Barbosa Netto e Emilio Pires. 4) Garanhuns — Pernambuco — A senhorinha Maria Velloso

Guerra, nossa leitora assidua e filha do conceituado commerciante dessa praça, Sr. Cicero Velloso Guerra. 5) Garanhuns—Pernambuco— Turma de reservistas do Tiro de Guerra "45", em "pose" especial para "O Malho". 6) Santa Luzia de Carangola — Minas — O team do Fluminense

A. C., de Friburgo, que empatou com o Ypiranga S. C., dessa localidade. 7) Santa Luzia de Carangola — Minas — O team do Ypiranga S. C., dessa localidade, que empatou com o Fluminense A. C., de Friburgo.

O CONSUMO DA GAZOLINA EM S. PAULO

420 MIL LITROS POR DIA — QUASI 600$000 POR MINUTO

De um interessante estudo publicado no "Estado de São Paulo" sobre o quanto se consome de gazolina neste Estado, extrahimos as seguintes cifras e factos, que bem indicam a esmagadora importancia do problema do combustivel entre nós.

No anno de 1929, no periodo de 1º de Janeiro a 31 de Maio, ou sejam cinco mezes, a entrada bruta de gazolina em S. Paulo foi: — em carros-tanques .... 51.200.000 litros, e em caixas: 6.053.400 litros, num total de 57.253.400 litros. As vendas foram as seguintes: — na capital, em tambores e caixas, 10.859.148, e nas bombas, 20.104.852 litros; no interior, em tambores, 20.000.000 litros, e em caixas, 11.000.000 litros, num total de 61.964.000 litros. A media das vendas chegou a..... 12.500.000 litros por mez, o que dará no fim deste anno — 150 milhões de litros, ou sejam 150.000.000 (cento e cincoenta mil contos de réis), não sendo este total maior do que o do anno anterior, devido á crise que ha mezes se vem fazendo sentir nas nossas praças.

Em S. Paulo, capital e interior, gastam-se cerca de 420.000 litros de gazolina por dia. Em dinheiro, são 420:000$000 por dia, dia, e calculando-se o dia apenas de doze horas, temos que, em cada uma hora,..... 35:000$000 são fundidos em gazolina! Quasi 600$000 por minuto!

Mas ainda não é tudo.

Exploram os serviços de importação e commercio da gazolina, em S. Paulo, para só falar das empresas já aqui installadas e em franco funccionamento (porque outras se aprestam para entrar no nosso mercado), a Anglo Mexican, a Standard Oil, a Texas e a Atlantic, que, além de outras modalidades de negocio, possuem, espalhadas pela cidade e arrabaldes, uns em funccionamento e outros em installação, 63 Postos de Serviço, assim distribuidos: — da Anglo, 7 em funccinamento e 8 em construcção; da Standard, 16 em funccionamento e 9 em vias de installação; da Texas, 5 em funccionamento e 3 em construcção; e da Atlantic, 7 em funccionamento e 8 em construcção. Esses Postos de Serviço, uns pelos outros, representam em media 200:000$000 de despesas, incluindo acquisição de terreno nos bairros mais valorizados e quasi sempre de esquina, construcção e installação dos respectivos apparelhamentos, etc. Temos ahi, nesses 63 Postos de Serviço, uma verba de doze mil e seiscentos contos de réis (12.600:000$000).

Existem na capital, installadas por essas mesmas empresas, para serem exploradas por particulares, 750 bombas de gazolina; no interior, cerca de 250. Total, 1.000 bombas que, ao preço medio de oito contos cada uma (custo, transporte e montagem), representam 8.000:000$000.

CONCLUSÕES LOGICAS A QUE CONDUZEM AS CIFRAS ACIMA

A primeira conclusão logica a que conduzem as cifras acima, é a de que a economia brasileira não poderá supportar por muito tempo a evasão de ouro a que obriga a exportação de um artigo, hoje de necessidade imprescindivel, nessa espantosa proporção.

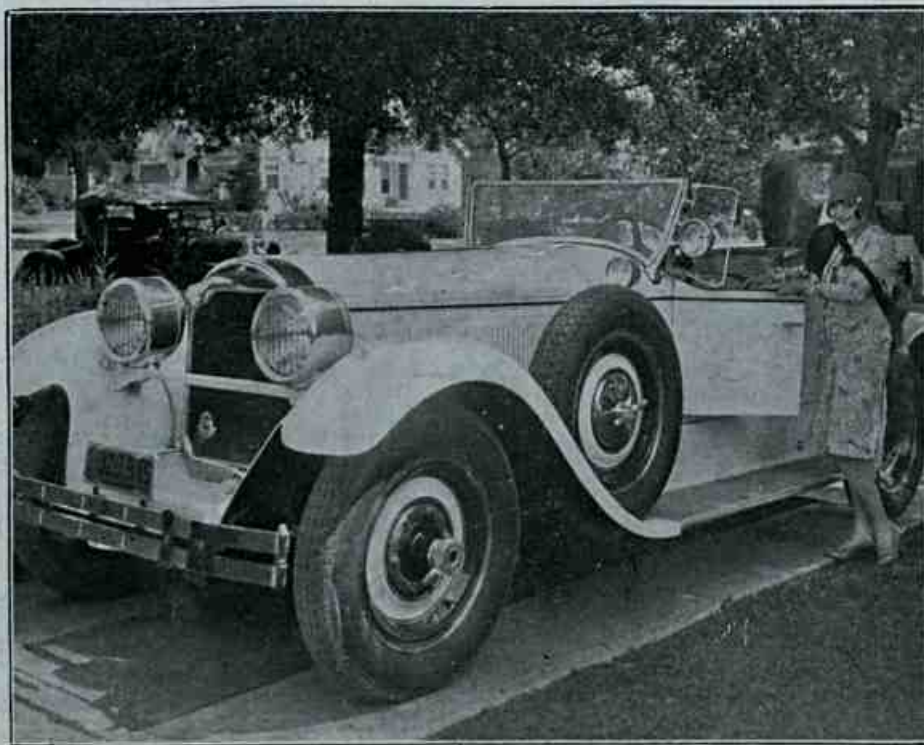
Nota-se que as notas estatisticas referidas condizem apenas com o Estado de S. Paulo. E a segunda conclusão, daquella primeira decorrente, é a da necessidade que nos assiste de fomentar por qualquer meio a industria do alcool motor nacional e de quantos succedaneos já existem e possam surgir no paiz, para combater a gazolina estrangeira.

A POPULARIDADE DO AUTOMOVEL AMERICANO

O automovel de qualidade superior goza hoje duma preferencia que se pode dizer universal, segundo a opinião do snr. H. S. Welch, Presidente da The Studebaker Pierce-Arrow Export Corporation, a qual se baseia sobre um extenso estudo realizado recentemente sobre a venda de carros da classe mais cara nos varios mercados do mundo, e segundo a qual se torna evidente que os carros Pierce-Arrow estão gozando duma era de popularidade nos mercados estrangeiros, comparavel com a que se manifesta, hoje nos Estados Unidos.

"As exportações de carros Pierce-Arrow durante os primeiros seis mezes de 1929 excederam o dôbro das expedições durante o mesmo periodo do anno passado", afirmou o snr. Welch. "O facto da preferencia pelos novos modelos da Pierce-Arrow nos mercados estrangeiros se ter mantido a par da crescente demanda nos Estados Unidos é signal de que o gosto no desenho de automoveis tem hoje um caracter praticamente universal. A casa Pierce-Arrow, uma das pioneiras na fabricação de autos de qualidade superior, tem conservado, por mais de um quarto de seculo, caracteristicas distinctas no desenho dos seus automoveis. Isto indica que a educação do gosto do publico desempenha um papel de importancia na formação da preferencia commum em automoveis.

"A popularidade manifesta dos carros Pierce-Arrow no estrangeiro tem sido acompanhada duma demanda ainda maior na America", continuou o snr. Welch. "Durante os primeiros seis mezes de 1929 o numero de carros despachados da fabrica Pierce-Arrow excedeu o total para todo o anno de 1928, e as encommendas ainda por preencher indicam um progresso similar".

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema brasileiro, centenas de photographias inedictas, confissões das telephonistas dos studios e outras cousas lindas.

A encantadora Lina Basquette e o seu elegante "Packard"

Coração singular

Tenho, dentro do meu peito,
Um sino pequeno, que bate tanto, tanto!
E não tem um queixume só.
Nem um gemido de dôr,
Esse sino que vive ha tantos annos,
Dentro do meu sêr,
A bater, a bater, sem parar...

Tange, sino, tange!
E elle tange, dolente,
Tão igual e tão triste,
Aquelle canto desconsolador,
Que me faz chorar...

Uma vez, só, ante o clarão da lua,
Elle chorou baixinho,
E murmurou cousas que eu não ouvi
Porque adormeci,
Contemplando a belleza do luar...

Adormeci e sonhei...
Sonhei que o sino, ainda soluçante,
Confessava-me aos saltos, mas de manso,
Que não podia mais viver sózinho...
Necessitara de outro sino
Que cantasse com elle...
— Ah! que vida triste, (dizia)
Tão só, encerrado dentro do meu peito,
Sem um companheiro,
Sem um irmão, sem um amigo,
Como um pinheiro só, um vasto descampado,
Ou uma estrella só, no céo mudo e impalpavel!

Uma noite de luar assim faz mal a gente...
E eu acordei, com o luar no rosto,
Mais lindo ainda,
A me falar de amor...

Leucia Ribeiro

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria **Gesteira*** ou *Pharmacia **Gesteira**.*

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira***, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias **Gesteira*** e *Drogarias **Gesteira***, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

A morte, ultimamente, não tem poupado Portugal. Em menos de um mez, levou-lhe nada menos de duas grandes figuras. Mal no coração se lhe fechava a ferida do golpe que lhe extinguiu Antonio José de Almeida, abre-se-lhe uma outra, abatendo o Gomes da Costa. O soldado que se cobriu de louros na guerra das nações era, pela sua energia e virtudes outras do caracter, um vulto representativo da raça, como o era, pela intelligencia, o tribuno que tantas glorias compartiu com elle nos prelios do pensamento.

Portugal, perdendo-os, perdeu a um tempo uma parte do seu cerebro, outra do seu braço. E essas perdas não são faceis de reparar, dada a natureza extraordinaria de tão privilegiadas energias! Ficam, ás vezes, as nações largos tempos a choral-os, até que a substituição se processe.

A vitalidade lusa constitue, de certo, uma bôa esperança neste sentido. Façamos, pois, os melhores votos por que ella se realize o mais breve possivel.

Musicas e Discos

OUVERTURE

Fritz Kreisler é, actualmente, considerado o maior violinista do mundo, não sómente pela sua technica absolutamente perfeita, como tambem pela sympathia que a sua arte tem despertado entre o publico dos principaes paizes do universo.

Esse grande executor e compositor nasceu em Vienna, a 2 de Fevereiro de 1875.

Seu pae, um dos medicos mais eminentes da capital austriaca, sendo um grande enthusiasta da musica, educou e animou seu filho para seguir a carreira que se identificavа com seu temperamento e que, mais tarde, havia de leval-o á gloria.

Aos sete annos, appareceu Kreisler no seu primeiro concerto publico, dado no Conservatorio de Vienna, onde estudou sob a direcção de Hallsmesberger e Auber.

Apesar de ser o estudante mais jovem que se tinha matriculado naquelle famoso Instituto, depressa demonstrou a precocidade do seu genio.

Completando dez annos de idade, vemos Kreisler em Paris, cidade que consagrou, definitivamente, a sua fama e onde estudou a maior parte da sua vida, tendo ganho o celebre "Prix de Rome".

A arte de Kreisler é inimitavel. Qualquer pessoa que o tenha ouvido na interpretação das mais difficeis partituras classicas, constata immediatamente a sua prodigiosa affirmação de caracter e personalidade, a par de uma segurança technica profunda e não menos prodigiosa.

Kreisler foi sempre artista exclusivo da "Victor", cujo catalogo já possuia, no tempo da gravação mecanica, extensa serie de discos enregistrados por elle.

Com o advento da gravação electrica, aquella fabrica fez o seu grande violinista regravar quasi todo o seu antigo repertorio, assim como levou-o ao "studio" innumeras vezes, para enregistrar novas interpretações.

Kreisler usa, frequentemente, um violino "Stradivarius", cuja acquisição elle conta, em artigo publicado na excellente revista "Phono Arte", desta capital, da seguinte maneira:

"— Um bello dia, de passagem por Londres (isto antes da grande guerra mundial), fui visitar um velho amigo, o Snr. Alfredo Hitt, que habitava Bon Street. Mostrou-me este antigo camarada, um instrumento que elle acabava de comprar e, um simples golpe de vista foi sufficiente para me convencer que se tratava de um "Strad" authentico, trabalhado de forma maravilhosa.

Alguns golpes de arco e a resposta foi instantanea. Seu son era doce, amplo e melodioso, de sorte que o instrumento podia ser considerado uma verdadeira obra prima. Minha intenção, porém, naquella occasião, não era a de comprar um novo instrumento, entretanto, Hitt insistiu para que eu ficasse com o violino e para melhor me convencer, deu-me a permissão para leval-o até o hotel, onde o guardaria durante algum tempo, para experimental-o e tocal-o nas horas vagas.

Assim succedeu e eu fiquei de tal forma encantado pela qualidade de seu son, que não tive mais coragem de me desfazer do maravilhoso instrumento. Comprei-o e elle tornou-se meu amigo inseparavel em todas as minhas *tournées* musicaes."

Kreisler usa, tambem, embora com menor assiduidade, um "Guarnerius" antigissimo e affirma que, pessoalmente, tem preferencias, ás vezes, por este, outras por aquelle, considerando a differença entre os dois igual á que existe entre duas lindas mulheres, uma loura e outra morena. Diz elle do seu "Guarnerius":

— "Meu segundo violino é um bello exemplo do trabalho de José Antonio Guarnerius, appellidado por "Giuseppe del Jesú", em virtude dos seus instrumentos trazerem, invariavelmente, a rubrica "J. H. S.". Esse violino, chamado pelos entendidos de "José" (ou "Giuseppe") pertence ao periodo mais brilhante e productivo do grande mestre, periodo cheio de vicissitudes e cheio de dividas, que aniquillou em pouco tempo aquella maravilhosa força creadora. José adquiriu seus conhecimentos com Stradivarius e, de 1725 a 1745, trabalhou e viveu em Cremona. Suas primeiras creações possuem o mesmo cuidado meticuloso quanto á escolha dos vernizes, que tanto distinguiu as obras do seu velho mestre. Entretanto, varios dos seus violinos possuem o grave inconveniente de serem um tanto espessos na parte inferior da caixa de resonancia, o que impede as vibrações delicadas. Durante seu derradeiro e supremo periodo, os instrumentos de José ficaram, porém, extraordinarios e uniformes, podendo ser comparados aos mais perfeitos exemplares de Stradivarius."

Depois destas considerações, o artista austriaco passa a historiar a vida de Guarnerius, vida attribulada e soffredora, resumindo-a nas palavras seguintes, com as quaes termina o artigo em apreço:

— "A embriaguez, a vida irregular e as dividas accumuladas, motivaram a prisão de José. Affirma-se que, durante a sua clausura, lhe foi permittido trabalhar e que os violinos por elle fabricodos nesse periodo trazem o nome de "Prisão de José". Entretanto, estes são, sob qualquer ponto de vista, inferiores ás suas creações precedentes — cousa devida ao facto do artista não poder escolher os materiaes pessoalmente. Diz-se que era sua filha, que lhe levava a madeira e que envernizava os instrumentos.

Sua necessidade de dinheiro e os parcos recursos de que dispunha na prisão, foram os motivos da fabricação apressada e mal cuidada dos violinos desta epoca. Desde então seus instrumentos não trazem mais a rubrica do mestre. Tem-se' igualmente, duvida sobre a historia da prisão, entretanto, Bergongi confirma os detalhes, que se acham de perfeito accordo com os os factos da vida do mestre."

UMA RECTIFICAÇÃO

No nosso ultimo numero, attribuimos, por engano, a autoria da conhecida marcha carnavalesca "Dondoca" ao maestro A. Glucksmann, quando a mesma é do festejado musicista patricio José Francisco de Freitas. Do maestro Glucksmann é uma selecção ou phantasia sobre a "Dondóca", mostrando como tel-a-iam idealizado varios compositores classicos, cujos estylos foram imitados.

CORRESPONDENCIA

— Phonophilo — Bahia — "Seu Julinho vem", uma das musicas de maior successo dos ultimos tempos, decerto, por estar identificada com o pensamento e as sympathias populares, está no disco "Odeon" n. 10.373 e foi cantada por Francisco Alves. A musica é da autoria de Freire Junior.

— J. F. Baurú — Ahi segue a letra da valsa "Sonhei", de Eduardo Souto. E' da autoria (a letra, é claro) do popular Chocolat que, aqui para nós, não é lá grande cousa nesse negocio de encaixar palavras nas melodias já feitas. El-a:

1ª Parte

Sonhei! Sonhei!
Fatal visão!
Sonhei que te apertei
Bem junto ao coração.
Sonhei que tu,
Mulher, em flor,
Disseste que seria
Meu e tão sómente meu
O teu amor.

2ª Parte

Mas ao despertar,
Senti nostalgia
Por ver que iria
Penar!...

Pensando que tu
Não pensar em mim,
Emquanto que eu vivo
A sonhar...

Procuro olvidar
Mas não esquecerei
Do sonho de amor
Que sonhei.

Perguntas porque
Assim eu te amei,
E a ti só eu direi
Que comtigo
Eu sonhei

3ª Parte

Ai! que dor
Vive a torturar
Esta minha vida,
Por sonhar
Que te abraçava, linda flor,
Oh! querida!

Ai! que dor
Eu jámais a vida supportarei,
Só porque, risonho,
Tive um sonho
E comtigo eu sonhei!

— Ali-Babá — Juiz de Fóra — Como vão os seus quarenta ladrões"? Espero que todos estejam com saude e com os bolsos recheiados... Mas, deixando de graça: o numero do disco que lhe interessa é 10.443' "Odeon". Continue a mandar suas ordens, pois os pedidos dos nossos leitores são o "Abre-te, Sesamo!" da caverna magica que é esta secção.

TOM REO.

A Nação está de luto !

Assassinado, em pleno recinto do Parlamento Brasileiro, pelo Presidente da Commissão Executiva da "Alliança Liberal", o deputado pernambucano Souza Filho

REPORTAGEM COMPLETA SOBRE O DOLOROSO ACONTECIMENTO — DA ACÇÃO DA POLICIA A' ATTITUDE DO GOVERNO — OUTRAS NOTAS

AS HORDAS ALLIANCISTAS NÃO ESTÃO SATISFEITAS ?...

O Parlamento Brasileiro acaba de ser theatro de uma tragedia sem precedentes na sua historia.

— Quem matou?

— O ex-ministro Simões Lopes, deputado da "Alliança Liberal" e chefe da Commissão Executiva da mesma.

— E quem morreu?

— Souza Filho, uma das vozes mais empolgantes, uma das mocidades mais combativas que o Parlamento já teve.

— A causa?

— A ambição, o odio, a inveja, o despeito partidarios.

Eis ahi o quadro tal qual é.

Desde o dia em que as nullidades resolveram tomar de assalto o poder, para a satisfação de sua cupidez, sobre o Brasil desencadearam-se as iras divinas.

Aos creadores, aos inspiradores, aos mantenedores da "Alliança Liberal" cabem, assim, unicamente as responsabilidades desta scena estupida que, na sua brutalidade deixou a nação estarrecida! A elles, tão sómente a elles, cabem todas as culpas, porque, para bem de seus interesses mesquinhos, não vacilaram em levar o paiz á situação de indisfarçavel gravidade em que nos encontramos.

A morte de Souza Filho, ao que dizem os insensatos, marca apenas o inicio do massacre geral que se decretou para o Brasil...

Os Cavalleiros do Apocalypse e todos os seus sicarios querem sangue, pois têm muita sêde desse sangue generoso e creador que corre pelas arterias da patria, soerguendo-a, no meio do collapso universal, para as alturas que o destino lhe escolheu.

Eis ahi até que ponto chegamos, deixando á solta os que nos querem governar para nos escravizar!

Ao governo cabe, num momento destes, de tantas appreensões para a nacionalidade que se vê ameaçada, cerceada em sua liberdade, conspurcada em seu direito de viver, tomar providencias á altura da situação.

Porque é preciso, é absolutamente necessario, que nos resguardemos do futuro.

Porque é preciso, é absolutamente necessario conservarmos os postulados de civilização que conquistámos atravez dos seculos, para que dessa civilização não sejamos atirados á barbaria de que saimos.

E, finalmente, porque é preciso, é absolutamente necessario vingar o sangue ainda quente do valoroso e nobre Souza Filho — a primeira victima!

OS ANTECEDENTES

Com o intuito de perturbar a ordem, e valendo-se do pretexto de que a maioria não dava numero para as sessões da Camara, os agentes do Sr. Antonio Carlos naquella casa do Congresso vinham, ultimamente, realizando uma série de comicios e arruaças. Pela ousadia e petulancia dos oradores, já se podia prever o fim que dariam aos acontecimentos. Era evidente o desejo de provocar motins por parte dos deputados alliancistas, pois, tratando-se de reuniões em plena via publica, tornava-se claro que os cidadãos que defendem os candidatos nacionaes não permittiriam por muito tempo tantos insultos dirigidos em termos violentissimos e no mais baixo calão á honra e á dignidade dos nossos governantes.

E foi o que aconteceu no dia 27 do mez passado.

O COMICIO

Os meetingueiros, como sempre, iniciaram os seus discursos ás 2 horas em ponto. Os oradores succediam-se na tribuna, cada qual mais inflammado, cada qual mais violento, num concurso interessante de phrases incendiarias.

Um grupo de adeptos das candidaturas nacionaes aproximou-se, dando vivas aos Srs. Julio Prestes e Vital Soares.

Estabeleceu-se dahi grande discussão, seguida de disturbios e attrictos pessoaes, ouvindo-se nesse momento algumas detonações, partidas não se sabe de onde. A muito custo os guardas civis de serviço ali, conseguiram manter a ordem.

Pouco depois appareciam os deputados alliancistas Adolpho Bergamini, Simões Lopes e Baptista Luzardo que usaram successivamente da palavra. Entre estes salientou-se o dr. Simões Lopes pelas palavras que articulou contra seus proprios collegas da Camara, chegando a incitar a turba a invadir a Camara e "trucidar meia duzia de negocistas" que ali se encontravam.

Mal o deputado gaucho terminára seu discurso revolucionario, as correrias e os conflictos tornaram a lançar o panico entre os presentes, ao ponto de ser necessario chamar uma força de cavallaria para manter a ordem. O proprio sr. Simões Lopes aggrediu um popular.

QUERIAM INVADIR A CAMARA

Emquanto lá fóra se passavam esses factos, o sr. Simões Lopes, agitadissimo, num estado de exaltação terrivel e seguido de uma centena de typos desconhecidos, tentou penetrar á viva força no edificio! Deante da insistencia dos empregados da casa, s. ex. resolveu entrar sózinho, deixando no "hall" a sucia que o acompanhava.

UM DIALOGO IMPRUDENTE

Entrando no recinto, o deputado Simões Lopes, em linguagem desabrida, atacou a policia e o governo. E ia repetindo a todos que encontrava:

Mataram um dos nossos. O que devia fazer era liquidar alguns maioraes cá de dentro. Foi o que eu aconselhei ao povo.

Collegas aproximaram-se tentando acalmal-o. Nessa occasião entra no recinto o sr. Souza Filho, que estivera assistindo ao comicio, juntamente com alguns collegas, do salão de frente do palacio Tiradentes. Valendo-se da velha amizade que os unia, intimos que eram, o deputado pernambucano, acercando-se foi, em tom de pilheria, lhe dizendo:

— Então, Simões, muitos mortos e feridos?...

Ao que este retrucou:

— Você devia estar na rua, no meio do bello espectaculo dos seus correligionarios.

O sr. Souza Filho, sorrindo, alegremente, redarguiu-lhe:

— Não foi preciso. Comprei uma friza de 1ª ordem...

Cada vez mais encolerizado, ao invez de responder com intelligencia ao gracejo ironico de seu interlocutor, o dr. Simões Lopes exasperou-se e gritou:

— O seu logar era ao lado do "Bexiguinha da Lapa"!

— E o seu ao lado do "Bambú".

Foi o bastante. O sr. Simões Lopes enfureceu-se e investiu para o seu collega, gritando-lhe insultos.

AGGREDIDO PELAS COSTAS

Deante do pugilato imminente, correm collegas e conseguem separar os contendores. Subito o sr. Souza Filho é aggredido pelas costas, com successivas bengaladas. Voltou-se e, rapido, arrebata das mãos de seu aggressor a bengala, com a qual applicou-lhe varios golpes, pondo-o em fuga. Era o filho do dr. Simões Lopes, um jovem de nome Luiz, que, correndo, foi refugiar-se no "reconcavo bahiano", sempre perseguido de perto pelo sr. Souza Filho, que tinha na mão a bengala, já quebrada.

O CRIME

O deputado pernambucano não chegou, porém, a alcançar mais o jovem para castigal-o, pois, ao chegar á segunda fila de carteiras, do lado direito da sala, foi alvejado pelas costas, com um tiro de revólver. Dera-lh'o, á distancia, o deputado Simões Lopes, que delle se aproximava, arma em punho, allucinado. O sr. Souza Filho abaixou-se, resguardando-se por traz de uma das bancadas, emquanto que, tendo a arma engasgado, o sr. Simões Lopes rapidamente concertava o tambor e a fazia funccionar com mais dois tiros, desta vez já mais de perto. O representante de Pernambuco, attingido em cheio, cambaleou e foi cair rente á porta do recinto fronteiro ao gabinete do presidente da Camara...

Ao tombar, mortalmente ferido, foi alvejado ainda por novo projectil! Tudo isto se passou em segundos.

Baldados foram os esforços dos srs. Humberto de Campos e Nestor Massena para conter o criminoso, pois este se encontrava em verdadeiro estado de allucinação.

UMA BALBURDIA TREMENDA!

Estabeleceu-se o panico!

Emquanto os presentes não reagiam do

estado de estupefação em que a brutalidade da scena os atirava, o sr. Simões Lopes, sempre seguido de seu filho e de alguns amigos, retirava-se do recinto e ganhava a rua.

OS PRIMEIROS SOCCORROS

Os primeiros que accorreram em auxilio do deputado pernambucano caido foram os srs. Galdino do Valle Filho e Alberico de Moraes, que o levaram para a enfermaria da Camara, onde lhe foi applicada uma injecção de adrenalina.

A MORTE

Eram vãos, porém, os soccorros. Poucos minutos depois de transportado para o posto de assistencia da Camara, o brilhante parlamentar pernambucano exhalava o ultimo suspiro.

A PRISÃO DO CRIMINOSO

Emquanto a victima da sanha sangrenta da Alliança entregava a Deus a sua alma, o criminoso tentava pôr-se em fuga. Entretanto, desta vez seu intento não se realizava, porque o dr. Oliveira Sobrinho, 4° delegado auxiliar, que se achava no edificio, inteirado do occorrido, saira-lhe na pista, conseguindo alcançal-o no momento em que tomava um taxi, juntamente com seu filho e cumplice.

Momentos depois eram os dois conduzidos, sob a guarda de um forte piquete de cavallaria, para a Policia Central, onde ambos foram detidos depois de autoados e identificados, até o dia seguinte, quando foram removidos para o quartel da Policia Militar, da rua Frei Caneca.

PARA O NECROTERIO

Uma ambulancia da Assistencia, requesitada com urgencia, compareceu á Camara dos Deputados. Nessa ambulancia foi o cadaver do sr. Souza Filho transportado para o necroterio da Assistencia, onde foi feita

A AUTOPSIA

Segundo o laudo pericial, assignado pelos drs. Rego Barros, Miguel Salles e Antonio Januario, o corpo apresentava um ferimento contuso no supercilio esquerdo, produzido por bengala, e outro, produzido por bala, na face lateral esquerda do thorax, penetrante na cavidade, transfixante no pulmão esquerdo, aorta thoraxica e pulmão direito, com alojamento na axilla direita, onde foi encontrado o projetil.

Sobre a *causa-mortis* diz o seguinte: hemorrhagia consequente de ferimento em ambos os pulmões e na aorta thoraxica.

O EMBALSAMAMENTO

Depois de autopsiado foi o corpo embalsamado pelos drs. Caio Godoy, Rego Barros e Miguel Salles.

UMA SCENA COMMOVENTE

Entre as pessoas que foram visitar, no necroterio da Assistencia Publica os restos mortaes do mallogrado parlamentar, figura o capitão da Policia Militar, José Domingos de Souza Filho, seu primo-irmão.

Ao ver sobre a mesa o cadaver de seu parente e amigo, aquelle official não poude occultar a dôr que lhe ia na alma, sem a justa revolta de que se achava possuido:

— Meu primo! — exclamou elle — Meu bom amigo! Covardes! E eu cansei de rogar-te que não te mettesses na desgraçada politica.

E, chorando, beijou a testa do morto.

A CAMARA ARDENTE

A' noite foi o corpo do inditoso parlamentar transportado em ambulancia para a Camara dos Deputados, acompanhado pelo commandante Fonseca Costa, representante do presidente da Republica, dr. Rego Barros, presidente da Camara, e muitos outros deputados e funccionarios daquella casa legislativa, além de muitos amigos e admiradores do infortunado politico.

O salão nobre do edificio foi transformado em camara ardente, sendo o corpo velado, durante todas as horas, por commissões de parlamentares que se revesavam.

O INQUERITO

O sr. Rego Barros, presidente da Camara, fez instaurar inquerito sobre o doloroso caso. Presidiu esse inquerito o deputado Baptista Bittencourt, 2° secretario da mesa, que, depois de ultimado, entregou-o á policia.

Prestaram depoimento as seguintes testemunhas: deputados José Moraes, Cotrim Filho, Pacheco Mendes, Costa Ribeiro, Elpidio Cannabrava, Annibal Freire, Abelardo Luz e Aurelio Vianna e o vice-director da secretaria, dr. Nestor Massena.

Na policia falaram os deputados Machado Coelho, Humberto de Campos, Homero Pires, Afranio Peixoto e Theodoro Sampaio.

O DEPOIMENTO DE UM DEPUTADO

O Sr. Machado Coelho declarou aos presentes:

— Eu não ouvi o que o Souza Filho disse ao Simões Lopes.

Vi o filho de Simões Lopes aggredir, a bengala, o Souza Filho e este puxar um punhal. Depois, tomou a bengala do seu aggressor e o aggrediu. A bengala quebrou-se nas costas do filho de Simões Lopes. Eu tomei ao Souza, o punhal. Instantes depois o Simões Lopes dispara o seu revólver contra o deputado por Pernambuco.

Recordo-me bem que o revólver engasgou-se. O Sr. Simões Lopes procurou endireital-o, e já o Souza Filho se encolhia junto á bancada paulista, quando elle fez nova carga.

DECLARAÇÕES DO DEPUTADO HUMBERTO DE CAMPOS

O deputado Humberto de Campos declarou que o morto havia sido alvejado quando procurava fugir á arma empunhada pela mão do criminoso.

A REPERCUSSÃO NO SENADO

O Senado funccionava votando a sua ordem do dia, com o sr. Irineu Machado na tribuna, quando chegou a noticia da lamentavel occurrencia. Scientificado do occorrido, o senador carioca interrompeu as considerações que fazia e pediu á mesa o encerramento da sessão, no que foi attendido.

No dia seguinte, a mais alta Camara da Republica, depois de ouvir a palavra commovida dos srs. Correia de Britto e Vespucio de Abreu sobre a morte tragica do sr. Souza Filho, voltou a levantar a sessão.

O PEZAR NA CAMARA

A Camara hasteou o pavilhão em funeral, tendo a secretaria encerrado o expediente.

O director da bibliotheca daquella casa do Congresso, sr. Antonio Ferreira de Salles, lançou no livro do ponto o seguinte voto de pezar:

"Communicando aos Srs. funccionarios desta directoria o tragico fallecimento do deputado Souza Filho, na dolorosa tragedia de que foi palco o recinto da Camara dos Deputados, suspendo, por ordem superior e em signal de pezar, o expediente desta directoria".

NO CONSELHO MUNICIPAL

Tambem no legislativo da cidade não foi menor consternação. Falava o sr. Pache de Faria e, ao saber do barbaro crime, dirigiu sua oração para esse ponto, fazendo um discurso incisivo, estygmatizando os processos dos desordeiros que, desviando as questões politicas para o crime, abateram a tiros o talentoso Souza Filho. Por absoluta impossibilidade não foi a sessão suspensa, o que se fez no dia seguinte.

AS HOMENAGENS DA ASSEMBLÉA

A sessão da Assembléa Fluminense, quando teve conhecimento do revoltante attentado que prostou sem vida um dos mais brilhantes ornamentos da Camara dos Deputados, por propôsta dos srs. Julio Santos e Moraes Barbosa, que fizeram o necrologio de Souza Filho, suspendeu seus trabalhos em homenagem á memoria do parlamentar pernambucano.

ESTIVERAM JUNTOS UMA HORA ANTES

Os srs. Simões Lopes e Souza Filho tinham estado, antes da tragedia de que vieram a ser protagonistas, no Senado, assistindo a posse do sr. Flores da Cunha, e ainda naquella casa tiveram occasião de palestrar, como amigos que eram.

QUEM ERA O DEPUTADO SOUZA FILHO

O brilhante parlamentar tão brutalmente arrancado do scenario angustioso da politica nacional, teve uma vida publica em que foram innumeros os traços de excepcionalidade intellectual, moral e cultural.

Nasceu em Petrolina, Pernambuco, em 1886, Manoel Francisco de Souza Filho. Fez curso de preparatorio no Collegio Carneiro, na Bahia. Foi ahi que deu seus primeiros passos na politica, pois cursava apenas o 5° anno da Faculdade de Direito quando foi eleito para a Camara Estadual Bahiana.

Criminalista dos mais provectos, sua banca de advocacia gozava do mais merecido prestigio nesta capital e no seu Estado.

Não terminara seu mandato na Camara Estadual Bahiana e já seus amigos de Petrolina elegiam-no seu representante na Assembléa de Pernambuco.

Desempenhou o cargo de procurador geral do seu Estado natal, onde portou-se de uma maneira brilhantissima.

Prestando ao seu partido politico relevantissimos trabalhos, como advogado, nas lutas mais intensas, sempre victorioso em pleitos memoraveis na capital pernambucana, foi eleito deputado á Camara Federal em 1921, pela primeira vez, com o apoio dos dois partidos em luta, vendo assim coroados os seus esforços no sentido de uma politica de paz. Desde então, sempre reeleito, actuando com raro valor no alto scenario da politica nacional.

Esse o homem que a politica pessoal acaba de sacrificar da maneira mais brutal.

Os Sete Dias da Politica

Não sabemos se a Alliança está satisfeita com o remate sangrento da sua obra parlamentar... Pelos modos, parece que está.

Entretanto, forçoso é confessar que ainda neste caso, não acompanha a Nação. Esta se sente, em contraste com a sua louca alegria, profundamente triste! Mais do que isto: ella se mostra envergonhada pelo insolito desmentido aos seus titulos de civilizada. E tem razão. Os seus representantes não são os assassinos, nem a sua casa, centro de actividades criminosas de qualquer especie. Tanto assim que, emquanto os primeiros gozam de honrosas excepções pessoaes, a segunda tem, na propria lei, garantida a inviolabilidade do seu recinto. Dahi, o seu maior espanto, vendo tombar por aquella estranha forma, sob aquellas abobodas, uma das suas mais brilhantes afirmações de mocidade. O impavido tribuno que Pernambuco lhe mandara havia pouco, pela segunda vez, não se achava, quando a morte o sorprehendeu, em nenhuma roda suspeita á segurança individual, nem aos bons preceitos sociaes e humanos. Elle não baqueou na Saúde nem mesmo na Lapa, onde se encontrariam escusas para o delicto e os delinquentes. Tambem não atravessava Souza Filho, desprevenido, os caminhos invios do sertão nacional, onde ás vezes o trabuco impenitente abate a gente até por engano... Não, para humilhação sua, o sertanejo Souza Filho, com a sua coragem e a sua agilidade de gato selvagem, mas tambem com um espirito de scintilante cultura e uma palavra cheia de movimento e de vida, se viu fulminado num logar onde a intelligencia tinha sido até ali a unica arma empregada! Que juizo passarão a fazer delle, agora, os jovens patricios que o vêem de longe, em sonhos, como o supremo anhelo dos espiritos que se querem libertar das estreitezas mentaes do meio agreste, onde só a bravura fala á imaginação collectiva e enaltece o individuo?

* * *

Ahi estão os resultados das agitações partidarias sem ideal! Não girasse apenas em torno dos homens a luta politica em que o sr. Antonio Carlos atirou o paiz, e não teriamos hoje a lamentar os successos tragicos de que desgraçamente foi palco o Parlamento Nacional. Numa campanha a que ás ideias servissem realmente de bandeira, jámais os choques dessa natureza triste chegariam a bastar, como desafogo dos espiritos... Mesmo porque seria difficil, senão impossivel, explicar em que a morte de um cidadão, por mais illustre, possa aproveitar á causa dos seus adversarios, quando milhares de outros, seus correligionarios, não pretendem abandonar o campo ao inimigo. A suppressão pelo assassinato do combatente contrario, em taes conflictos, só compromette e perde aquelles que viram nelle um recurso salvador. A curva que o corpo energico de Souza Filho descreveu antes de cair fulminado, no theatro das suas glorias de parlamentar de talento, representará apenas o destino que espera a negra cruzada das ambições e dos odios que nelle deflagraram.

A Alliança se não copiar depois disto essa curva sinistra será porque lhe faltem as energias com que o caboclo indomado soube resistir ás contingencias da materia vil, fugindo á morte humilhante que lhe davam...

A romaria á Camara Ardente que lhe armaram durante os dias que aguardou aqui a volta ao rincão natal, foi a prova mais evidente da condemnação que pesa sobre os liberaes que matam e vão tambem morrer... pelo desprezo do paiz!

* * *

O gesto do deputado Solano da Cunha, recusando-se a tomar parte, depois da morte de Souza Filho, na recepção dos srs. Getulio e João Pessôa, merece ficar marcado. E' uma attitude, definindo, fatalmente, uma consciencia! Nelle se traem, por igual, o espirito e o sentimento de um homem a quem as miserias da politica sem nobreza não conseguiram annular ainda a sensibilidade.

Solano da Cunha é alliancista, e os festejados são os candidatos da Alliança ao governo. Mas, Pernambuco, o seu Estado, e mais a Nação com elle, se acham cobertos de luto, pela mão desses mesmos homens que o convidam a elle, deputado pernambucano, para confraternizar com a sua alegria criminosa, por cima do cadaver ainda quente do infortunado collega de representação... Muito bem, sr. Solano! A sua conducta faz honra a sua terra! Não será possivel a ninguem de caracter, nem de mediocre senso, chorar a um tempo uma vida que assim desapparece e bater palmas aquelles que lhe promoveram o desapparecimento!

Se o companheiro de bancada do brilhante e desassombrado Souza Filho, só pelo facto de se ter deixado arastar infelizmente por uma corrente que suppoz honrada, se obrigasse á vista do seu sacrificio a solidariedade com ella, em tal terreno, indigno seria, certamente, da sua terra e da sua gente — barbara ás vezes, mas covarde jámais! Que fique, ao menos, nisso tudo, a sua attitude como o mais eloquente dos protestos levantados á vista do sangue generoso da sua terra...

* * *

Não poderia o sr. Getulio Vargas ter escolhido hora peor para vir ao Rio. A sua visita á capital da Republica, no momento em que ella tem o rosto entre as mãos, para fugir á vergonha por que as hostes da sua politica a fez passar, suprimindo violentamente, do seu regaço, a vida de um moço que era um titulo de gloria do Congresso Nacional, affigura-se, a toda a Nação, uma "gaffe" sem nome, além do mais! Sabemos todos que o presidente dos pampas não vem, sequer, choral-a insinceramente, como satisfação que lhe devia aos sentimentos tão dolorosamente provados...! Pelo contrario, S. Ex. terá, para não desmerecer da confiança de seus sangrentos correligionarios, que aproval-a, exaltal-a á altura de uma justa reivindicação dos seus direitos, o que constituirá simplesmente uma inominavel provocação á reacção da consciencia nacional! Que os sinistros emprezarios da anarchia do paiz, dêm as suas tabas de caciques desses exemplos de ferocidade, vá. Que as abandonem, porém, para vir aqui, afrontar desse modo a civilização com scenas de hordas selvagens, em dias de matança de prisioneiros, será demais! Esse banquete de antropophagos, ou esse tripudio sobre cadaveres são scenas a que o Rio já se desacostumou desde que Estacio de Sá, lançando a cidade sobre collinas previu, numa antevisão maravilhosa, o destino das gentes civilizadas que, então, com ella, nasciam... Não a façamos, pois, seculos depois, recuar aos tempos em que os nossos aborigenes tinham, com o absoluto dominio das terras, o direito sobre as vidas, inclusive para celebrar-lhes com ruido a morte!

UMA RESPOSTA MERECIDA

Sabendo que a Camara iria prestar, como prestou, uma homenagem á memoria do saudoso parlamentar, o deputado Morato, com procuração de seus companheiros da *Alliança*, foi propor ao *leader* Manoel Villaboim um conchavo indecente. Tratava-se do seguinte: Os companheiros do morto não se refeririam ao criminoso e á "Alliança Liberal", forneceriam um orador para, com suas lagrimas de crocodillo, chorar juntamente com as sinceras de seus correligionarios, a morte de Souza Filho.

Membros proeminentes da maioria ouviram a indecorosa proposta do sr. Francisco Morato e o sr. Alberico de Moraes, um dos presentes, não se soffreou e deu-lhe a resposta merecida:

— Isso é uma proposta que, só por pilheria póde ser feita, e, no entanto, o momento não é de pilheria e sim de consternação. A Alliança mata-nos um companheiro e não nos quer dar o direito de profligar o assassinio?

Donde vem esse zelo pelo silencio em derredor do crime? Amor á paz? Amor á tranquilidade publica? Mas a Alliança, hoje, por manifesto que dirigiu ao publico declara que está solidaria com o criminoso. Se está solidaria com o criminoso, como não quer que nós choremos publicamente o nosso companheiro assassinado? Eu, se amanhã vier aqui alguem fingir que chora o nosso amigo tombado, não responderei por mim. Mostrarei desta tribuna que o que hontem se deu foi a effectivação do que os alliancistas vêm promettendo nos seus discursos. E' possivel que me porte abaixo da majestade de uma sessão funebre, mas ficarei bem com o meu brio e com o meu temperamento.

O sr. Morato comprehendeu que não devia insistir e retirou-se.

COMO SE COMBATE A LEPRA NO BRASIL

qualquer esforço feito nesse sentido, porque esses problemas são tão complexos e exigem tão grandes sommas, que nem sempre é possivel aos governos attender com efficiencia a todas as faces da questão. Por outro lado, em todos os paizes civilizados, tem-se feito sentir com o maior proveito, a acção da iniciativa privada, que, nos Estados Unidos, particularmente, desempenha hoje em dia o mais efficiente papel na luta contra os grandes males sociaes. A solução do problema da lepra não se cinge, exclusivamente, ao reconhecimento dos casos e ao isolamento dos enfermos, funcção que está affecta ás autoridades sanitarias. Ao lado disso, ha uma série de problemas collateraes, que devem ficar a cargo da iniciativa particular. Isolar o doente da lepra, leval-o para uma colonia, cercal-o de conforto, facilitar-lhe todos os meios de tratamento, não seria tarefa das mais difficeis, mas é preciso pesar nos escolhos de toda ordem que sobrevêm quando se pensa na familia que fica ao desamparo, privada, muitas vezes, do unico arrimo, com o afastamento do seu chefe, talvez para sempre impedido de prover ao sustento de sua prole. A's associações privadas deve caber, particularmente, este papel: procurar os meios necessaros para a manutenção das familias dos leprosos isolados. Sem isto serão baldados os esforços das autoridades sanitarias no sentido de conseguir afastar da sociedade os doentes, que representam a fonte do mal. Esta é uma obrigação indefectivel da sociedade, já que para sua defesa ella exige o internamento dos doentes. Foi com esse intuito que se constituiu no Rio a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros", a exemplo da que creou, em São Paulo, o espirito philantropico e realizador de D. Alice de Toledo Tibyriçá, de cujo esforço já se vão colhendo resultados apreciaveis.

"O que nos interessa agora — continuou a Sra. Silva Araujo — é angariar os meios necessarios para a construcção de um asylo, onde serão recolhidos os filhos sãos de paes leprosos, ponto esse o mais importante do nosso programma de acção e que será o primeiro attendido por ser o mais urgente.

"A construcção de asylos para os filhos de lazaros é uma medida da maior efficiencia prophylactica. São Paulo, aos esforços da incansavel Sra. D. Margarida Galvão, auxiliada efficazmente pelo grande jornalista Julio de Mesquita, possue hoje um asylo deste genero, o "Asylo Therezinha de Jesus", cuja construcção custou 1.200:000$000. Nesse orphanato, que possue organização modelar, acham-se já recolhidas mais de 150 creanças. No Estado do Amazonas foi já inaugurada uma Créche, graças ao alto tino administrativo e á orientação patriotica do Sr. governador Ephygeno de Salles, que creou naquelle Estado uma organização completa e perfeita para o combate á lepra. Brevemente, o Estado do Ceará disporá tambem, de estabelecimento similar, devendo a terra de Iracema esse grande beneficio ao coração da Sra. Mattos Peixoto, a digna consorte do illustre governador daquelle Estado. A' assembléa legislativa local foi já solicitada a necessaria verba para o custeio daquelle asylo, que deverá ser inaugurado no proximo mez de Dezembro.

"O Districto Federal não póde deixar de seguir, de perto, esses exemplos magnificos e esperamos, com o auxilio de todos os bons brasileiros, realizar em breve tempo essa obra de tão grande alcance. E' sabido que a lepra não é hereditaria: a creança, filha de paes leprosos, nasce sã, mas como na infancia é o individuo muito apto a adquirir a infecção, acontece que, no convivio com os paes leprosos, adquire com facilidade a doença. Que fazer, então, para evitar que a lepra se propague aos filhos, creando indefinidamente novas victimas? Separal-as dos paes o mais cedo possivel. E' o que se tem feito em varios paizes, bastando citar a experiencia de Molokai, onde, anteriormente, era numerosa a contaminação das creanças e onde, de alguns annos a esta parte, depois de adoptada a pratica de separar os filhos, não appareceu, em centenas de creanças, um só caso novo de lepra.

"E' esta obra de tão facil realização, mas de tão grandes beneficios, que pretendemos realizar, arrancando ás garras da doença tantos pequenos sêres que, sem o nosso amparo, estarão certamente fadados á desgraça e á miseria. Soccorrendo-os em tempo, teremos conseguido diminuir os casos novos da doença, E, assim, restringido os fócos de infecção que a nós todos ameaçam, teremos preparado para a sociedade e para a patria cidadãos uteis, livrando-as do peso morto dos doentes e incapazes."

(FIM)

PELO MUNDO

Numeroso grupo de joalheiros francezes e hollandezes foi incumbido, ultimamente, de avaliar o thesouro do Shah da Persia.

Segundo esses technicos, as joias e objectos de arte pertencentes a Reza Shah Pahlan, valem 1.428.000.000$000 (um milhão quatrocentos e vinte e oito mil contos).

O throno do Shah, obra de extraordinaria arte e riqueza, herdado do Grão Mongol de Delhi, representa......... 427.000.000$000.

Na avaliação total não foi incluido o famoso diamante *Darya-i-nor*, que, pelo seu tamanho e belleza maravilhosa, escapa a qualquer estimativa.

* * *

Joseph Mayott, um cidadão norte-americano, veterano da guerra hispano-americana, residente actualmente em Havana, está soffrendo de um mal verdadeiramente estranho, denominado a "doença de Peget". A pobre victima está diminuindo de tamanho em proporções verdadeiramente alarmantes. Os entendidos no assumpto já verificaram que si Mayott ainda viver 50 annos, diminuindo na mesma proporção, ficará do tamanho de uma caixa de sapatos "Clark".

* * *

Os nacionalistas chinezes, que têm profunda veneração pela memoria do marechal Tchang-Tso-Lin, fundador da Celeste Republica da China, resolveram levantar, em sua honra, um mausoléo "kolossal". O "kolosso" está orçado em 13 milhões de dollares e será levantado no Monte Tei-Pei.

* * *

Persiste no Ministerio das Obras Publicas da Fança um uso curioso. Todas as noites, ás 8,30, um homem vae ao Ministerio, assigna o ponto e retira-se. Por isso, recebe 175 francos por mez. Trata-se do antigo apagador das lampadas do Ministerio, quando não havia luz electrica.

Hoje, elle nada tem a fazer, mas o logar não foi cortado.

* * *

O costume de se tocarem os copos quando se bebe á saude de alguem, remonta aos tempos heroicos da Grecia. Entre os antigos hellenos, trazia-se, no fim do jantar, uma grande taça repleta de vinho. Um dos convivas a tomava, e depois de haver molhado os labios no liquido, passava a taça ao vizinho, que procedia de maneira analoga. Essa cerimonia, instituida com o fim de estreitar os laços de amizade, era denominada *philotesia*. No seculo XIII, os allemães conservaram, ainda, o uso, que foi, mais tarde, diminuindo, pelo receio do contagio da lepra. Foi, então, substituido pelo habito de bater levemente no copo do vizinho. Os francezes chamam a isso "trinquer", do allemão "trinken", beber em portuguez.

* * *

Sabem a origem dos brincos?

E' esta: na antiguidade, os prisioneiros de guerra eram, durante algumas horas, pregados pelo lobulo da orelha á porta do vencedor. Em signal de escravidão e para que trouxessem sempre uma marca determinada, era introduzido na orelha ferida um fragmento de madeira. Alguns libertos, substituiram, em seguida, esse pedaço de madeira por um pouco de ouro ou de prata. Isto pareceu muito bonito ás "donas" da época, e... a moda pegou.

GOTTA - SCIATICA - ARTHRITISMO RHEUMATISMO

LYTOPHAN

-COMPRIMIDOS-

O NOVO E PODEROSO ELIMINADOR DO

ACIDO URICO.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS DE 1ª ORDEM.

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD.
RIO DE JANEIRO. SÃO PAULO.

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. NILA MARA
Cale Matheus, 1934
— BUENOS AIRES (ARGENTINA) —

SRS. CONTADORES

CONVÉM ACOMPANHAR OS PROGRESSOS DE SUA PROFISSÃO, PARA QUE SE NÃO DEIXEM VENCER:

"EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL"

é um novo livro para os Srs. Contadores e Guarda-livros com idéas modernissimas na pratica apoiadas por nomes como

CARVALHO DE MENDONÇA — SPENCER VAMPRE' — MONTEIRO DE SALLES — RENATO MAIA — PRUDENTE DE MORAES Fº. — MIRANDA VALVERDE

e tantas outras summidades juridicas.

A' VENDA:

PIMENTA DE MELLO & CIA. — TRAV. DO OUVIDOR, 34.
LIVRARIA ALVES — OUVIDOR, 166
CASA PRATT — OUVIDOR, 125.

HOROSCOPOS DE EXPERIENCIA

GRATUITOS AOS LEITORES DESTA REVISTA

O professor ROXROY, conhecido astrogo, resolveu favorecer uma vez aos habitantes desta nação, fazendo-lhes horoscopos de experiencia gratuitos.

A fama do professor ROXROY tem-se espalhado tanto que qualquer commentario da nossa parte seria excusado. A faculdade que possue de lêr a vida humana a qualquer distancia é verdadeiramente assombrosa. Mesmo os astrologos de maior fama o reconhecem como mestre e seguem suas lições.

Elle lhe dirá de quanto V. S. é capaz, ensinar-lhe-ha a maneira de alcançar o exito. A certeza de seu golpe de vista na apreciação dos acontecimentos passados, presentes e futuros sorprehendel-o-ha e ajudal-o-ha.

O Sr. Stahmann, astrologo de grande nome, de Ober Niewsadeun, diz:

O horoscopo que o professor ROXROY preparou para mim está de absoluto accordo com a verdade. E' um trabalho muito consciencioso e altamente scientifico. Como astrologo que sou, examinei cuidadosamente os seus calculos planetarios e indicações, tendo a prova de que o seu trabalho é perfeito em todos os detalhes e que elle está a par dos ultimos progressos da sua sciencia. Si V. S. deseja approveitar esta offerta especial e obter uma resenha da sua vida, basta escrever seu nome e direcção, dia, mez, e logar do seu nascio nome desta revista. Não precisa mandar dinheiro; si mento (tudo bem claro). Indique si é homem, senhora ou senhorita e cite o nome desta revista. Não precisa mandar dinheiro; si quizer, porém, pode mandar uma nota de Rs. 1$000 para despezas de porte e escripta.

Enderece sua carta sellada, 500 Réis, para:

ROXROY Dep. 1337-A. Rua Emmastraat, 42 — Haya — HOLLANDA.

A' tarde

O sol despedia-se lentamente... Ao longe uns sons plangentes de um sino annunciava a Ave-Maria. E' a tarde que morre!

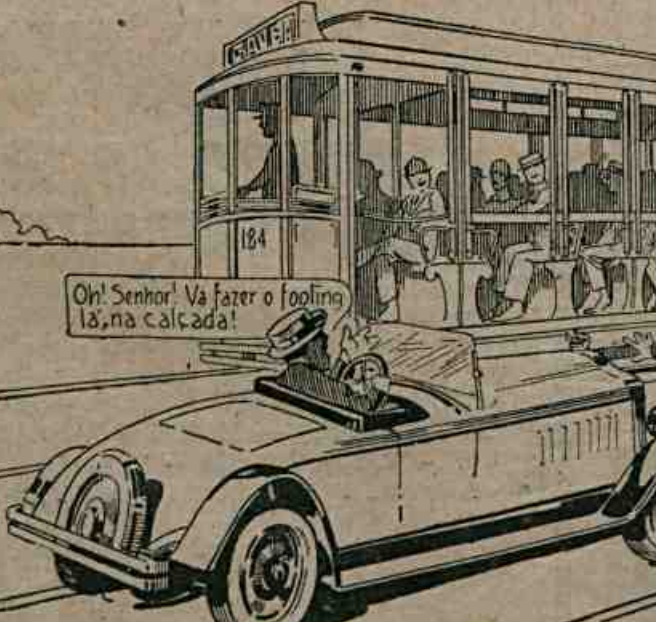
Medito... Rezo entre lagrimas ... E' a hora da saudade!

As proprias folhas sacudidas pelo vento parecem murmurar baixinho queixumes de uma eterna magua!

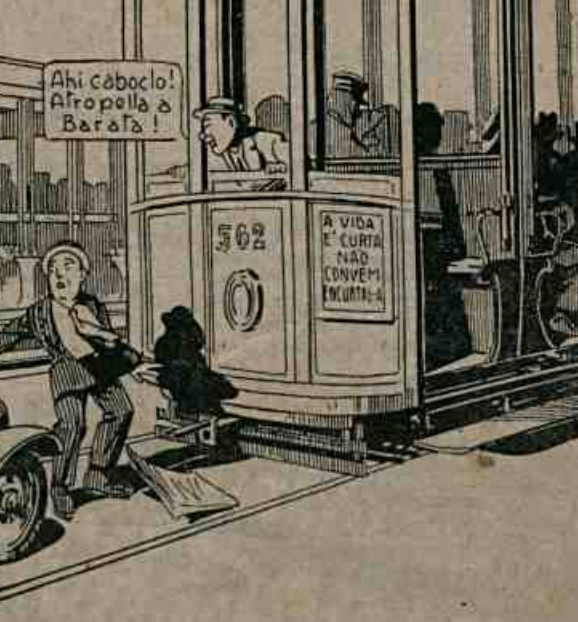
E o dia se foi envolto na penumbra deixando minha alma envolta na saudade.

E elle. Por que não vem consolar a minha magua? Essa magua eterna de vel-o tão cedo eternamente separado de meu immorredouro affecto? Leva-me comtigo, ó tarde silenciosa! Quero encontrar no além a alma que por ser minha, levou comsigo minha vida, deixando aqui na terra apenas um corpo envolto no manto violaceo da saudade.

Rio, 19.9.

Amelinha Veiga.

1425
4
JANEIRO
1930

ALBUM DE EDIPO

1º TORNEIO
JANEIRO E FEVEREIRO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

R$SULTADOS DO N. 1.413

HONRA AO MERITO

JULIÃO RIMINOT

J U L G A M E N T O

Destacamos no presente numero: o logogrypho nº. 239, de *Julião Riminot* e o enigma de *Roxane*.

Entre ambos não será difficil a escolha, uma vez que o trabalho do primeiro é de mais folego na poetica. E' dos taes que qualificam o autor como um excellente bardo.

No mais, um e outro se equivalem pelos requisitos charadisticos, que possuem.

Votamos pois, no logogrypho 239, de *Julião Riminot*.

DECIFRADORES

T o t a l i s t a s

Chantecler, Roxane, N. Zinho, Marquez de Castiglione, Carlos Costa, (todos da Bahia), Barão de Dameraies, Calpetus, A Garota, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre-Cêos, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Themis. Visconde de Adnim, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

OUTROS DECIFRADORES

Neptuno (Bahia), 29; Jubanidro (S. Paulo), 27; Dama Verde, Ave da Sorte, Aventureira, Aureo Marques Vidal (todos da Bahia), 24 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio), 16; Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas), 9; Bisilva (Villa Velha, Espirito Santo) 6.

D E C I F R A Ç Õ E S

211 — Procissão; 212 — Aferrolho; 213 — Perdido; 214 — Devasso; 215 — Paravoa; 216 — Palhetada; 217 — Alternativa; 218 — Arrimado; 219 — Esbarrado; 220 — Arripia-cabello; 221 — Eliciado; 222 — Arrancada; 223 — Tombola; 224 — Maleitas; 225 — Coscos; 226 — Mordente; 227 — Capataco; 228 — Detardança; 229 — Casaca; 230 — Philosophia; 231 — Apremado; 232 — Enfadoso; 233 — Iopœan; 234 — Oressa; 235 — Irradiante; 236 — Ciganaria; 237 — Germanada; 238 — Por alguem á curta; 239 — Rompe o mar em flôr; 240 — Pé de gallinha não mata pinto.

2ª SERIE DA TAÇA "MARIA-FLOR"

Dentro de pouco menos de um mez está encerrado o prazo para as inscripções e recebimento de trabalhos destinados á 2ª serie dessa importante prova, que se realizará nos mezes de Março e Abril proximos.

Pensem bem, senhores concurrentes, no gigantesco trabalho, que nos irá dar uma competição de tamanha sublimidade; meditem mais ainda sobre a vantagem para nós de estarem, aqui, a 1º de Fevereiro proximo, inscripções e trabalhos. Encerrado o prazo fatal, só teremos 15 dias para o apuramento dos artigos bons e para o preparo dos originaes, relativos ao 1º numero de Março!

A 1ª Serie já poderia ter sido apurada, se não tivesse occorrido o facto das listas dos socios da Tertulia Edipica de Lisbôa conterem algumas soluções duvidosas para as quaes já pedimos justificações, que estamos aguardando.

Violeta e *Anjoro* enviaram mais trabalhos.

1º TORNEIO DE 1930

JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS: para 1º, 2º e 3º logares; 1, para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os do 3º logar; e 1, para quem fizer mais da metade até 2 terços.

(Diccionarios e livros adoptados no presente numero: C. F. (ed. resum.); Syn. S. F. Chompré; Rifon. Port.)
Chompré; Rifon. Port.)

NOVISSIMAS 1 a 13

4—1—*Enfuna* as vélas, o barco! Levanta-se a amarra, e, «*nota*»-se logo, *solto*, sobre as ondas.
Anjoro (S. João d'El-Rey — Minas)

2—3—*Dá pancada* com «*sapato velho*» e dansa «*maxixe*».
Barbazul (S. Paulo)

2—2—A *origem* dessa *ave domestica*, quem a sabe é o «*primeiro dos sacerdotes de Cybebe*».
Bisilva (Villa Velha — Espirito Santo)

2—2—Que «*atrapalhada*»! Mas eu *não me embaraço com* essa gente *que gosta de andar em bando*.
Dapera (Do Bloco dos Fidalgos, de Santos.)

(*Ao confrade Etienne Dolet*)
1—2—Não se sente a *separação* do *vil*; aliás, dá-nos *coragem*...
Datrinde (Bahia)

4—1—*Descubra* o criminoso, você que de ninguem tem *pena*, e o individuo *ousado*.
Diana (Do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

2—3—«*Posição especial*» tinha a «*setta*» na vida do «*soldado*».
Dr. Anquinha (Pentagno Carioca)

1—2—E' *semelhante* a um *homem desprezado pelos seus* todo aquelle que soffre de «*abcesso no pericraneo*».
Don Lira (Turma dos Bisonhos, de S. Paulo).

4—1—O nevoeiro «*embaça*» de tal fórma a rua, que nada se «*nota*», deixando-me devéras *surprehendido*.
Etienne Dolet (Do Bloco dos Fidalgos, Santos).

1—1—«*Ilha*» da «*freguezia*» do conselho da *Luz*.
Lord Eme

2—3—A *união* de 2 entes, soffrendo de *loucura*, só se verifica onde na «*monomania do casamento*».

* * *

2—2—1—Não é *direito* manifestar-se assim *sobre* a *uniformidade* da *pronuncia correcta*.

* * *

2—1—Nos *arredores* da cidade «*notas*» muito *sujeito sem valor*?

* * *

E N I G M A S 14 A 16

Todas tardes davas tu lição;
E com o que andava eu muito contente
Certo dia, porém, que decepção!
Na hora da lição estavas tu ausente!...
Procurei-te ansioso em toda parte,
Nos recantos longinquos do solar,
Tambem vi logo que, ali, andava arte
Tua. Achar-te fui no ultimo pomar,
Minha catita e trefega menina.
Tu entre a leira do quintal formoso
Tecendo estavas ramos de bonina,
Mostrando no teu rosto o enorme gôzo,
Que te transbordava a alma de alegria
Tão plena e, de felicidade, rica.
Gritei por ti!... Mostraste contrafeita!...
Viéste, mas notei-te mui pudica!...
Faces em braza!... Veiu-me a suspeita
De que a alumna querida me adorava;
E eu, que lhe nutria avida paixão,
Dei-lhe um beijo de amor!... E assim findava
Desse dia a mais celebre *lição!*

* * *

Eu perguntei ao Correia,
Que já fôra carcereiro:
— Os presos devem passar
Bôa vida na cadeia.
Não é isto "seu" Correia —
Respondeu-me elle sem graça:
— Qual, amigo, só quem passa
A vida dentro da grade
E' que pode avaliar,
Pois lá todos são tratados
Com grande *severidade*. —
Pseudo (B. do Pirahy)

Não vê em Genova se erguer
Seu pequeno patrimonio?
Não o dissipe, a não ser
Para um bello matrimonio.
Diga, mas tenha bem calma,
Se não viu, numa viuva
Rica, formosa e com alma,
Um partido, um succo de uva?
Seja prudente, eu lhe rogo...
Não se descuide, siquer,
De não cahir logo, logo,
Nos braços de uma "*mulher*".
Amir (Rio)

A N T I G A S 17 A 23

Desbarata um inimigo—3
Depois de tel-o batido
Sem amor, sem *piedade*—1
Até deixal-o *perdido*.
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Eu tambem não sou de *graça*;—5
Vou declarar-me afinal,
Pertencendo á frente *unica*.—1
Do partido *liberal*.
Valete de Espadas (Minas)

Tome tento, illustre moço!
Sou muito *azedo*, irascivel!—3
Se abusa, dentro do poço,
A morte verá, horrivel!

Nem «do remo a parte larga»,—1
Que comprou tua «parenta»—2
Mudará a sorte amarga
De tua morte... morte lenta!

E a parenta sobredita,
Cheia de dor e saudade,
Terá, além da desdita,
«Molestia na extremidade!»
Don Refan (Da Turma dos Bisonhos — S. Paulo).
«Thezouro» occulto?—2

Houve quem visse?
Quem diz que o acha—1
Oh que sandice!
Roceirinha Nazarena (Nazareth)

Carapateiro do "campo",—3
«Nota», dá logo no agrado;—1
Por isso, aqui, eu estampo:
Além de ser delicado,
Doce é como um figo lampo,
Como assucar refinado.

* * *

Já que te disse, está dito:—2
Bem capaz de tudo és tu.—1
Foste o instrumento maldito
Da chufa de Aracaju'.
Quem a vida tem gozado—2
Sem dôr de dente soffrer,
E' feliz, é um fadado...
Nasceu só para o prazer.

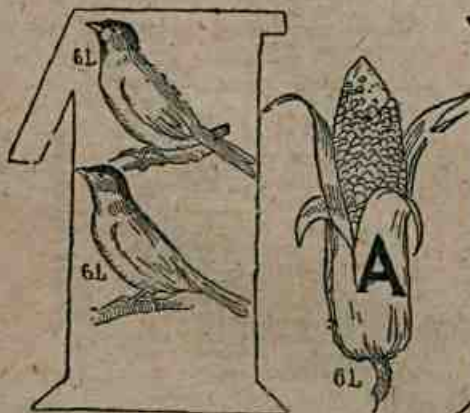
Basta que alguem o ameace,—1
Para esse alguem, passaporte,
Receber mesmo na face
Para o reinado da morte.

Quem é feliz nesta vida,
O mal não conhece, não!
Em tudo encontra guarida,
P'ra o gôzo tem permissão.

* * *

LOGOGRYPHO 24

Em uma casa de pasto—5—6—7—2
Tiveram grande contenda,—7—6—5—4
Outro dia, o Zé da Venda
E o gazeteiro Agelasto.
Prevendo que muito mal
Terminaria o debate,
Fui com pressa apaziguai-os—3—4—1—6
E lhes fiz ver, afinal,
Que se o grande mal deriva—1—6—7—2
Dos pequenos evital-os
E' o melhor. Ao tal combate
Deu causa um «gis de alfaiate».
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

PITORESCO 25

PRAZOS

Terminarão: a 18, 23, 29 e 31 do corrente, e a 2 e 7 de Fevereiro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outos pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

UMA ERRATA URGENTE

No n. 1.423, de 21 do mez findo, ha um passaro no 1º verso da Antiga, de Zé Sabe Nada, que deve ser gryphado.

CAMPEONATO OFFICIAL D'"O MALHO" DE 1930

Está dicidodo que o CAMPEONATO BRASILEIRO, deste nosso hebdomadario, relativo ao anno de 1930, será disputado durante os mezes de Maio e Junho do corrente anno.

As bases para a disputa dessa alta competição, talvez a maior das que tem havido, estão contitidas n'O Malho, 1.414, de 19 de Outubro do anno findo.

Nesse Campeonato patrocinado pela A. B. C., da Bahia, poderão tomar parte todos os que residirem no Brasil, quer nacionaes, quer estrangeiros.

Os trabalhos, destinados ao mesmo, serão feitos de accordo com o novo Regulamento sahido no n. 1.421, de 7 de Dezembro findo, e feitos indistinctamente pelos diccionarios ali apontados pelo da Antiga Linguagem de Brunswick.

Além do premio principal, um Bronze de Arte, instituido pela Associação Bahiana de Charadistas, para o que fôr proclamado Campeão, haverá outros constantes de medalhas e livros.

TAÇA "MARIA-FLOR"

Santos, 17—12—929

Illustre Marechal.

Nova ansiedade e o novo telephonema.

* * *

O Bisbilhoteiro, sempre solicito, logo que a telephonista declarou: — Santos deseja falar com dez, quatro, um, cinco, oito! — suppondo que não seria outro sinão este seu criado, que o aborrecia, não esperou pelo meu — Allô, quem fala? e iniciou a sua falação:

— Bom dia, caro Olho Vivo. Cá estou para desfiar o resto do rosario. Assim como o Arthano não faltou, tambem repeti as "pluêtas" de domingo passado, ouvindo e... tachygraphando... o que vaes ouvir.

— O Chantecler, então, continuava o Arthano a informar ao campeão paulista, assediado pelo "fogo de fuzilaria" (até parecia o Anchieta a relatar os episodios da revolução) do Blóco, amparado pelas muralhas formidandas de seu talento peregrino e sua verve inesgotavel, assestou o seu formidavel "42" sobre a trincheira "inimiga", despejando sobre o pobre Julião as 64 balas... assucaradas, que elle guardou com carinho, o Olho Vivo conseguiu e eu ponho ás tuas vistas, excelso amigo e mestre:

VERSOS PROSISTAS

Conspicuo Riminot! Receba os meus saudares
Cheios de sympathia e de intuitos eupinos;
Elles lhe levarão, por sobre os verdes mares,
Algo, na inexpressão destes alexandrinos!

Em primeiro logar, desculpe tal demora,
No responder só hoje aos seus communicados.
E, creia, a minha grande estima se afervora
No lhe dar e redar motivos redobrados...

A profissão tyranna, o jornalismo rude
Que me empolga, exigente, a actividade e a vida,
Outras occupações, dictames de saude,
Tudo isso occasionou a falta commettida!

Mas você, que tem alma, immensa e generosa,
E que não desconhece estes aérios precalços,
Ha de me permittir a falha tão penosa,
Crendo que não invoco, aqui, pretextos falsos...

E, dito o principal, que bem claro ahi fica,
Na manifestação de tão boas excusas,
Vou direito ao dever e no fim que ora me inidca
A solemne e gentil potestade das musas...

Sobre a "vivacidade", esplendida e sadia,
Dos "martellos de pena" insistir é ocioso...
Resta mandar dizer ao Calpetus que o dia
Chegou de pôr abaixo o seu rijo EXTREMOSO!

Ao Barão mui fidalgo, excro ao meu collega
Transmittir esta nova, estreita e reservada:
— A SEMIRAMIS foi, após viva refrêga,
Apesar de rainha, a muque, desthronada!

E, se, como lá diz o Conde excelso e nobre,
A JUSTIÇA DE DEUS E' INFALLIVEL e grada,
Queira a Diana affirmar que de esforços redobre
Porque a "falta", afinal, caiu DESBARATADA!

Ao egregio Dolet, de caracter tão franco,
Peço-lhe renovar meu apreço bem sério,
E dizer que o soberbo e amistoso OLHO BRANCO
Se levado bem foi, já está no cemiterio!

Do Dapera, é curial, esquecer-me não posso,
Porque vivo a applaudir sua arte alevantada...
Foi um dia, portanto, o terrivel e grosso
Duo de QUARTA-FEIRA e de REPETENADA!

Nezenem com MACEIRO e Seneca com PREGO
Deram-nos que fazer, meu Riminot garboso;
Mas do bom Paracelso, illustre, não lhe nego,
Foi questão de um momento o subtil MOMENTOSO!

Quanto ao mais (mil perdões) foi tudo DECEPADO!
Tudo foi — sorte má — mui bem derrubadinho,
A começar no fero e extenso ATACANTADO,
E a acabar no ANGARIADO e no importante ANINHO!

DESCAMBADA de Kuhtra e PENOSO — que fonte! —
SOBREMODO, TOSADO e DISSOLVIDO forte,
ENSINARAM-NOS que A uma DAMA DE MONTE
Só mesmo, com razão, CAVALLEIRO DE CORTE.

E, para terminar, meu confrade, a estopada,
(Não repare a pobreza inerte desta lyra!)
Ahi vão DISSIPADOR, DERROTADO e ENCALHADA,
Com o tal FORAMINOSO ossinho de Zelira...

Tenho dito, por fim, meu *Riminot* prezado,
E, quanto ao que mandou, como exacto e mui certo,
Com parabens, confesso, agil e de bom grado,
Apenas não é certo aquelle seu ACERTO...

Avante! Avante, pois! Fidalgos, na nobrsza,
Que tanta animação mostraes, com tal valor,
E, unidos, prosegui, que em sua singeleza,
Muito grata vos é minha MARIA-FLÔR!

— O *Julião*, por sua vez, respondeu ao "fogo", com menos tiros, é verdade, mas com o mesmo espirito de cordialidade, na seguinte:

Resposta... ás pressas.
Forçado por sua "Expressa",
Venho, aqui, dar resposta aos seus "Versos prosistas",
Embora muito aquem, dessa
Constellação rimada e lavor só de artistas.

Apprehensivo já, pela falta de novas
Além de suas razões, suppuz (e foi bem certo)
Que o *Chantecler* estava a mandar abrir covas,
Para após, me enviar o almocovar referto.

Mas, afinal, me chegaram
Suas rimas e carta amigas.
Que as duvidas dissiparam
De imaginarias intrigas.

Que mortandade! Horror! que barbara chacina!
Que mixto de perfume e horrivel graveolencia
Era o cheiro a defunto e a pura quinta-essencia
De seus versos subtis, em meio áquella ruina.

Fiquei assaz assombrado!
Causou-me mais "espanto" o TIBI de *N. Zinho*,
E, na garganta um ossinho
Da *Aventureira* quasi inda trago ENXORADO.

Si para comprar CALOTA
Preciso CAPITAL, a troco de meus cantos,
Dos verdes mares, sólto, ao sabor, a galeota
A' *Nazilia C. dos Santos.*

Mas, se a sorte eu tiver do tristonho Boabdil,
— Por Fernando e ISABEL de *Angerona* batido —
Pedirei á *Tulipa* um quasi nada, um TIL,
Crente de, assim, ser ouvido

Tenho dito, por fim, meu caro CHANTECLER,
E sobre o grande ról do seu bello "pescado",
Do *Dolet* vai um recado:
— Quanto ao "Penoso" seu, nova busca requer.

Bravos! confrade excelso e soberbo lyrista,
Chefe dum "bando audaz" e de grande valor,
Que nos deu grato ensejo, em luta pansophista,
De mil beijos mandar á sua MARIA-FLOR

* * *

Chantecler. (Não leve a mal.)
Da grande luta de justa memoria,
Vai seguir, ou a nossa victoria,
Ou a nossa pá de cal:
Se o *ACERTO* estava errado,
(Embora *TO* fosse *RÉCA*,
— Ponto, aliás, justificado,)
Após correr Séca e Méca,
Creio ter, nelle, aqui, dado
UM tombo, numa sapéca.

— Eis, pois, meu amigo, a "consa como ella foi..."

O *Mr. Trinquesse*, pallido, pediu um copo com agua, ingeriu dum só gole o seu conteudo, limpou com o lenço o suor que lhe innundava a fronte e, levantando-se, estendeu o braço direito no espaço, bateu tres vezes com a dextra sobre o peito, dizendo:

— *Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa...*

E o *Arthano*, espantado, tratou de procurar o chapéu e "ganhar a rua", como dizia o *Carlito*, o vivo e intelligente filhinho do *Chantecler*.

Antes, porém, que aquelle camarada surgisse no alpendre, "escafedi-me"...

— *Muchas gracias!* caro amigo *Bisbilhoteiro* e disponha do

OLHO VIVO

CORRESPONDENCIA

Violeta (Recife) — Não comprehendemos o enredo do enigma que tem por conceito — *motivo* —. Explique-nos com urgencia. Referimos-nos a um dos dois que acaba de enviar para a *Taça "Maria-Flôr"*.

Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy) — Os trabalhos ultimos já alcançaram o *torneio Animação*. Ficarão para o actual.

Don Refan (S. Paulo), *Jovaniro* (Nazareth), *Dom Lira* (S. Paulo), *Valete de Espadas* (Minas), *Zé Sabe Nada* (Barra do Pirahy), *Bisilva* (Villa Velha). — Recebidos os trabalhos.

BÔAS FESTAS. BONS ANNOS

Aos collaborados deste Album apresentamos os nossos cumprimentos e fazemos votos pela felicidade de todos, desejando-lhes um excellente 1930.

Agradecemos, do mesmo modo, a todos que nos têm dirigido felicitações pelo mesmo motivo.

E R R A A A

Do n. 1.424:

Julgamento: menção e não mensão, *Pita* e não *Pito* (linhas 22 e 24). *Enigma Charadistico*, de Roceirinha Nazarena: sim e não stm (primeiro verso). *Enigma dito*, de Jovaniro: a *arte* do ultimo verso não deve ser gryphada. *Charada novissima*, de Pizarro: é *mulato* e não *mulata*, o que ahi está. *Enigma Charadistico*, 127, de * * *: retire-se o — um — do segundo verso. *Charada antiga*, 128, de * * *: retire-se o —1— do fim do terceiro, verso e se o col-

O jubileu sacerdotal de S.S. o Papa Bento XIV justificou por todo o orbe festas excepcionaes. Da cidade eterna, que é a capital do mundo catholico, ás mais apartadas provincias suas, as homenagens ao grande Pontifice foram as mais espontaneas e calorosas. Nada mais natural. O actual successor de S. Pedro não é apenas Papa, senão um grande Papa. O tratado de Letrão, que elle não ha muito assignou com o Rei de Italia, e em virtude do qual ficou restabelecida, com o Estado Papal, a soberania da igreja de Christo, é uma revelação magnifica do genio que hoje domina, sem contraste, enchendo de glorias immortaes os muros sagrados do Vaticano. Sem sahir da sua esphera, Bento XIV realizou uma maravilha politica, nessa transigencia do poder divino com o humano...

O prestigio que dahi lhe adveio foi simplesmente formidavel. Santo era já para os crentes catholicos, elle, como Padre, agora, é tambem sabio!

...loque na mesma posição, mas no fim do fim do segundo verso. Na *charada antiga* que se segue o — *fruto* — do ultimo verso deve ser gryphado, como tambem gryphada deve ser a *ave* do terceiro verso da charada antiga de Jovaniro. Na dita 130, de *** deve haver —1— no fim do segundo verso. E' *namorador* e *Basta* a ultima palavra do 4° verso da antiga de Altivo Trindade e primeira do primeiro verso da dita de Zé Sabe Nada. Na local — *De Janella* ha erros que o leitor facilmente corrigirá, mas apontaremos sómente o chantecler (da nona linha a contar de baixo 1ª columna) e imbia (da 32ª linha, columna 2ª, pag. 63) que devem ser — Chantecler e inubia. *Errata* do n. 1.423: depois de — *viração* — (linhas 5) diga-se — *passaro* — continuando o resto como sahiu.

MARECHAL

A VIUVA

camisa, escolheu o local e, rapida, com mão firme, introduziu-me na carne um alfinete. O sangue aflorou, emquanto eu, a custo, continha um gemido. Então, ávida, sedenta, com ganidos de prazer, collou a bocca á ferida e se poz a sugar-me desesperadamente.

Felisberto fez uma pausa. E a custo, rematou: — Hoje Marietta vem aqui, tem vindo, com o meu consentimento. Em troca de suas caricias eu lhe dou algumas gottas do meu sangue. Como vês é um sacrificio bem compensado, mas estou reduzido a esta fraqueza e receio não resistir. Foi assim que essa mulher matou o marido. Preciso fugir a isto; preciso que me auxilies a pôr um termo a esta situação. Mas estou cada dia mais apaixonado por Marietta e não tenho coragem, por mim mesmo, de reagir. Não posso... Para isto é que te mandei pedir para vires aqui.

* * *

ELLE mesmo ajudou-a a entrar, como fazia agora, e recebeu-a com um beijo. Dirigiram-se para o leito, onde, sem maiores delongas, elle se recostou, estendendo o braço. Narinas dilatadas, na antecipação do gozo doentio, ella se

(Conclusão do numero passado)

acercou; apalpou-lhe o braço forte, premendo as veias salientes. Repetiu a operação habitual e uma gotta de sangue surgiu na pelle branca. Curvou-se, então, lentamente, aspirando forte, adaptou os labios ao ponto que ferira e permaneceu silenciosamente alguns segundos, em demorada sucção.

Subito, com gesto brusco, afastou o braço ferido e levou a mão á garganta. Parecia querer gritar. Tinha os olhos desmesuradamente abertos e a expressão de um soffrimento horrivel. Respirava com grande difficuldade, accommettida de forte dyspnéa. Com as mãos crispadas rasgou a frente do roupão, num gesto louco. Escancarou a bocca, num rictus, horrorosamente, e cahiu ajoelhada no tapete. Durou um largo espaço de tempo aquella agonia terrivel. Felisberto, attonito, sem comprehender o que se passava, olhava-a, assombrado. Mairetta, tendo escorregado para o chão, estorcia-se em dores. Espumava abundantemente; a espuma levemente rosea escorria pelo canto da bocca. De repente, num espasmo, enrijou-se toda, vergou-se para traz e quedou immovel

Só então Felisberto mediu as consequencias de tudo aquillo. Pensou mil coisas, no espaço velocissimo de um segundo. Louco, de um pulo galgou o peitoril da janella, pulando para a area. Dominára-o o panico. Sem saber o que fazia, allucinando completamente, enveredou, como estava, pelo corredor escuro. A escada da rua, desceu de um unico pulo. Ganhou a rua, offegante e ia enfiar-se, correndo, pela transversal, quando alguem com mão de ferro lhe conteve os passos. Quiz gritar, mas a voz de Claudio o chamou á calma. Um auto os esperava ,na esquina. Tomaram-no. Varredores passavam, com suas vassouras ás costas. Os trilhos tinham brilhos laminados de fócos reflectidos. E Felisberto, com a cabeça sobre o peito do amigo, soluçando como uma creaça, ouvia-lhe a palavra calma, emquanto corriam:

— Amanhã mesmo partirás. Voltas para o Rio. Está tudo acabado. O veneno que te friccionei no braço, emquanto dormias, fez, realmente, o effeito desejado. Formidavel veneno, aquelle! Mas o essencial é que estás salvo...

Mãos postas

Adaptação em versos do que escreveu Alvaro Moreyra, sob o mesmo titulo, em prosa.

Todas as tardes, todas as manhãs,
Só, no museu, entre illusões suppostas,
Aquelle homem, coberto já de cans,
Ficava olhando a tela das "Mãos postas".

E por vezes, cabellos solto ás costas,
O homem pallido erguia as mãos pagãs
A' melhor obra entre as demais expostas,
A' tela azul daquellas mãos christãs.

Fôra o autor daquella obra, mas dementes,
Todas as tardes e manhãs, quedava,
No museu, a fital-a ingenuamente...

E era o primor do seu pincel taful,
E era tudo o que, em vida, restava:
Duas mãos postas numa tela azul

Curityba

Jadir Ferreira da Costa.

VERDADEIRO DEPURATIVO

Dr. Waldmir Nina

Attesto que na clinica hospitalar e particular o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, deu e tem dado o resultado do verdadeiro depurativo, o anti-syphilitico, como tenho observado.

Maranhão, 3 de Janeiro de 1928. — *Dr. Waldmir Nina* (Firma reconhecida).

Tome Nota!!

As Escovas

DEMOCRACY

— ESTERELISADAS —

E

PRINCIPE

— 6 TYPOS GARANTIDOS —

SÃO AS MARCAS
QUE MAIS VANTAGENS
OFFERECEM Á SUA BOLSA
PELA EXCELLENCIA DA QUALIDADE E DO PREÇO

A VENDA NAS CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM

DEPOSITARIOS: COSTA, PEREIRA & Cia (ATACADISTAS)
RUA DA QUITANDA 53-55-RIO DE JANEIRO

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — Telephone Norte 4424

Superior pellica envernizada, ou preta, "typo Salomé", salto baixo:
De ns. 28 a 32....... 23$000
De ns. 33 a 40....... 26$000
Em côr mulatinha mais 2$000.

Fortes sapatos. Alpercatas typo collegial, em vaqueta avermelhada:
De ns. 18 a 26....... 8$000
De ns. 27 a 32....... 9$000
De ns. 33 a 40....... 11$000
Em preto mais 1$000.

32$ Fina pellica envernizada, preta com fivela de metal, salto Luiz XV, cubano médio.
42$ Em fina camurça preta.

37$ Finissimos sapatos em superior couro naco Bois de Rose, com linda combinação de pospontos e furos, salto Luiz XV, cubano alto.

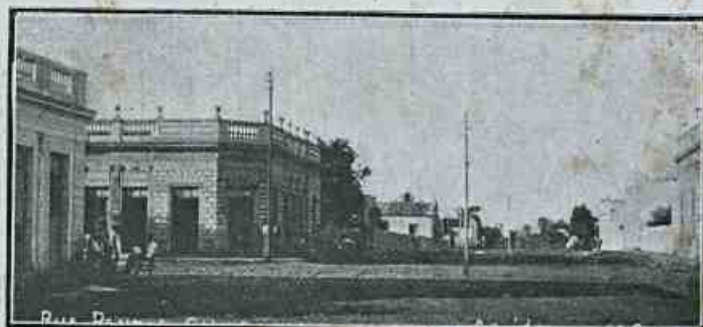
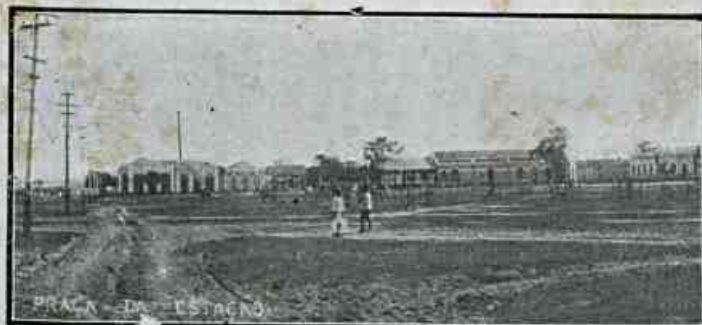
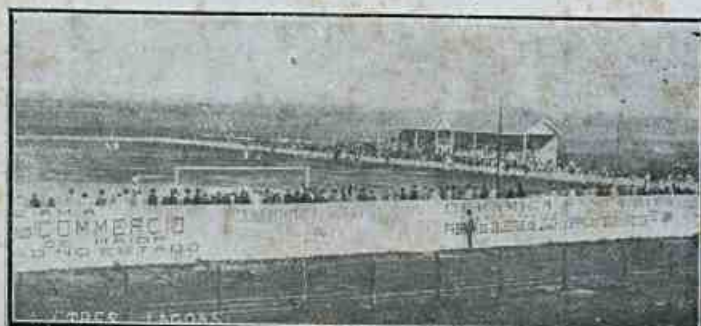
Pellica envernizada preta, com naco, cinza ou beije, salto baixo:
De ns. 28 a 32....... 25$000
De ns. 33 a 40....... 28$000
Todo preto menos 2$000.

Superiores alpercatas de pellica envernizada, preta, typo meia pulseira, com florão na gaspea:
De ns. 17 a 26....... 8$000
De ns. 27 a 32....... 10$000
De ns. 33 a 40....... 12$000

Pelo correio: sapatos, mais 2$500; alpercatas, 1$500 em par. Em naco, beije ou cinza, mais 2$000

Catalogos gratis, pedidos a JULIO DE SOUZA — Avenida Passos, 120 — RIO

"O MALHO" NOS ESTADOS

Aquidauana (Matto Grosso) — Rua Candido Mariano

Aquidauana (Matto Grosso) — Rua Pandiá Calogeras

Tres Lagôas (Matto Grosso) — Praça da Estação

Tres Lagôas (Matto Grosso) — Um campo de football local

Tres Lagôas (Matto Grosso) — O hospital da cidade

Tres Lagôas (Matto Grosso) — Estação da E. F. Noroeste

Matto Grosso-Goyaz — Trecho da rodovia de Tres Lagôas a Jatahy, ligando os dois ricos Estados centraes.

Matto Grosso — Trecho da estrada de rodagem de Tres Lagôas a Sant'Anna Paranahyba.

BIOTONICO FONTOURA

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'"O MALHO"